



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
ESCOLA CLASSE ASPALHA

PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO



Brasília 2023

SUMÁRIO

Apresentação	03
Histórico da Unidade Escolar	08
Diagnóstico da Realidade Escolar	13
Função Social.....	30
Missão da Unidade Escolar.....	31
Princípios.....	32
Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	40
Fundamentos Teórico-Metodológicos.....	41
Organização Curricular da Unidade Escolar.....	45
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	55
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem:	
Concepções e Práticas	68
Plano de Ação para Implementação do PPP	79
Planos de Ação Específicos	91
Projetos Específicos da Unidade Escolar	117
Acompanhamento e Avaliação do PPP	142
Referências	144

APRESENTAÇÃO

Escola Classe Laura Sales CNPJ: 03536058/0001-42

Endereço: SMLN MI TRECHO 4 Entrada B Ch 160 Conjunto 1 – Núcleo Rural do Palha

E-mail: e.c.aspalha@gmail.com

Telefone: 3901-7537

Diretor(a): Juliana Cândida Pereira

Vice-Diretor(a): Renata Avelino de Ávila

Supervisor(a): Paula dos Santos Rego Cardoso

Chefe de Secretaria: Ronaldo do Amaral

Coordenadora pedagógico: Aline Furtado de Oliveira - Atividades

Professores regentes:

Andressa Kaliane Lima Santos- Atividades

Jucélia Barbosa de Sousa - Atividades

Arnaldo Osvaldo de Almeida Teles - Atividades

Jaqueline de Vasconcelo Nunes- Atividades

Albenita Antônio Pedroso Araújo - Atividades

Claudia Alves de Souza de Alexandria – Atividades

Elizabeth Lúcia Rocha C. Ximenes – Atividades

Maria Regiane da Silva Lopes de Alexandria - Atividades

Renata Costa de Almeida Jacundá - Atividades

Simone Cândida Pereira – Atividades

Professor(a/es/as) colaborador(a/es/as):

Ádila Lima de Siqueira Campos – Sala de leitura

Eloísa Helena Pereira – Orientadora Educacional

Membros do Conselho Escolar:

Juliana Cândida Pereira – Presidente

Ronaldo do Amaral – Tesoureiro

Paula dos Santos Rego Cardoso- 1ª Secretária

Renata Avelino de Ávila – Vice-presidente

Roseli Mendes Santos – Conselho Fiscal

Luzinete Ramos Gonçalves Freire – Conselho Fiscal

Maria Rosilene da Silva Nascimento – Conselho Fiscal

Vigilantes:

Augusto Cesar Martins da Silva

Antônio José do Nascimento de Souza

Elion Wagner Couto Fonseca

Romer de Almeida Souza

Merendeiros (as):

Luzinete dos Santos Freire

Roseli Mendes Santos

Serviços gerais:

Claudenice Alves da Silva

Maria Rosilene da Silva Nascimento

Raimundo da Silva Melo

Rosa de Jesus Santos Almeida

Greiciele Almeida Vales

Jesse Ribeiro Maia

Educador Social Voluntário:

Brunna Cardoso de Siqueira

Ana Carolina dos Santos Gonçalves

Elizângela Marques Gonçalves

Juliana Mendes da Silva

Sara Santos Moreira

PIBID 2022/2024 (IFB CAMPUS SÃO SEBASTIÃO):

Coordenadora Institucional: Pilar Acosta

Coordenadora de área (Pedagogia): Clara Casotti

Supervisora Local: Paula dos Santos Rêgo Cardoso

Beatriz Pereira Dantas Nunes

Iara de Amorim dos Santos

Laís Santos da Silva

Maria Eduarda Farias Feitosa

Patrícia Ferreira Lopes

Raquel Moraes

Taynara Lima da Conceição

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:

Juliana Cândida Pereira

Renata Avelino de Ávila

Paula dos Santos Rego Cardoso

Luzinete dos Santos Freire

O Processo de Construção

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Classe ASPALHA, é o documento que norteia a prática pedagógica, contemplando suas diretrizes, objetivos, estratégias e métodos de ensino. A elaboração do PPP foi um processo participativo, que envolveu diversos sujeitos, tais como gestores, professores, funcionários, alunos e pais.

A elaboração do PPP foi iniciada com a formação de uma comissão responsável por coordenar todo o processo. Essa comissão, composta por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo a equipe gestora, professores, servidores, alunos e pais. O primeiro passo da comissão foi estabelecer um cronograma de trabalho, que previu encontros, debates e discussões sobre as diversas questões que envolvem o Projeto Político Pedagógico.

Ao longo do processo de elaboração do PPP, foram realizadas diversas atividades com a participação de todos os sujeitos envolvidos. Entre essas atividades, destacam-se as reuniões com os professores e servidores, que objetivavam discutir a identidade da escola, sua visão de mundo, seus valores e suas práticas pedagógicas. Também foram realizadas reuniões com os alunos e seus pais, para que pudessem contribuir com suas opiniões e sugestões para a elaboração do PPP.

As discussões foram permeadas pela busca da compreensão da realidade da escola, para que a equipe gestora obtivesse um diagnóstico claro da realidade escolar, incluindo o contexto social, econômico e cultural dos alunos e da comunidade em que a escola está inserida. Para isso, foi realizada a aplicação de questionários online, com os alunos, pais e professores, a fim de identificar as principais necessidades e demandas.

A partir da definição da identidade da escola, foi necessário definir os objetivos educacionais, ou seja, as metas que a escola pretende alcançar em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Esses objetivos estão alinhados com as diretrizes curriculares nacionais

Além das reuniões, outras atividades foram realizadas para subsidiar a elaboração do PPP, tais como pesquisas e análises sobre a realidade social, cultural e econômica da região em que a escola está inserida. Também foram analisados os documentos legais que orientam a educação no país, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Com base nos dados coletados, a escola pode elaborar estratégias para atender às demandas educacionais e melhorar a qualidade do ensino oferecido. Além disso, a escola pode promover ações para investir em atividades extracurriculares e melhorar a infraestrutura física.

Com base na coleta de dados apresentada anteriormente, ressaltou-se para a importância da construção conjunta do PPP ocorre, principalmente, porque refletem opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a escola ao alcance de seus objetivos educacionais, principalmente após resultados obtidos. O PPP é importante para a Educação Básica por ser um documento que diz não à uniformização, abrange a heterogeneidade social que se reafirma no espaço escolar. Reúne propostas a serem executadas durante o ano letivo, permitindo que novas ações se insiram à medida que se percebe a necessidade de complementar o processo de ensino aprendizagem.

O PPP inclui em seu ideário, o compromisso com a inclusão social, o contato com as novas tecnologias do mundo globalizado, a prática democrática, a formação de valores, a busca de conhecimentos para adquirir e desenvolver as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania do indivíduo. Está norteado pelos referenciais do Currículo em Movimento, a Base Nacional Comum Curricular, as leis que conduzem a educação e outros documentos oficiais.

A participação dos estudantes na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para garantir que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades sejam atendidas, na medida do possível. Afinal, são eles um dos os principais atores do processo de ensino-aprendizagem.

Uma das formas de incluir os estudantes na elaboração do PPP é por meio de assembleias estudantis. Essas reuniões são organizadas de forma a garantir a participação de todos os alunos, independentemente de idade, gênero, raça ou classe social. Durante as assembleias, os estudantes apresenta, suas sugestões e demandas, e discutem em conjunto os principais desafios e necessidades da escola.



Outra forma de participação dos estudantes é por meio de sugestões escritas. Essas sugestões podem ser coletadas em caixas de sugestões, formulários online, ou em reuniões específicas para esse fim.

A partir da combinação de conteúdos de diferentes fontes como, livros, artigos, apostilas de

cursos realizados, pesquisas atuais e experiências vivenciadas, incorporam estes estudos à realidade do nosso contexto educacional e fundamentando a referida Proposta Pedagógica, a qual será apresentada.

1.HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 Descrição Histórica

A história da nossa escola teve início com a organização dos moradores do Vale do Palha para a criação da Associação dos Moradores do Palha, conjunto de chacareiros da região situada no Lago Norte, em 05/03/1995, integração para a luta dos direitos.

Com o aumento da população rural do Córrego do Palha e as dificuldades econômicas da época, muitas crianças não frequentavam a escola. Uma das moradoras, a senhora Laura Sales, iniciou a alfabetização das crianças da comunidade em sua residência. Em 1995, um acidente causa a morte da senhora Laura Sales. Seu sonho em ter uma escola na comunidade do Palha ainda não havia se concretizado. Contudo esse ideal não foi abandonado.

Maria Ione Rios e Marília Fonseca, também moradoras da comunidade, solicitaram a criação da Escola à Inês Betoni, mas não conseguiram, porque não encontraram professoras para trabalhar em Zona Rural, sem recursos.

Um dos chacareiros de final de semana, mas que não residia no local, ficou sabendo que procuravam por uma professora. Como sua esposa era professora concursada da Fundação Educacional, perguntou-lhe se aceitaria tal missão. Ela aceitou o desafio, conversou com dona Ione e Marília, para saber a quem procurar na Fundação Educacional. Procurou a senhora Inês Betone, conversaram e, de comum acordo iniciaram as providências para a vinda da professora Janedit A. Lopes Lara, para dar início à escola. A senhora Inês Betone preparou a documentação para autorização e remanejamento da professora Janedit para assumir a nova Escola.

Consolidando o ideal de uma escola para a comunidade rural do Córrego do Palha, aos 11 dias do mês de outubro desde 1995, teve início aos preparativos da nova escola, montada em um pequeno galpão de madeira com duas salas de aulas, dois banheiros e um pequeno espaço para cozinha e depósito da merenda escolar, espaço cedido pelo senhor Manoel Barbosa da Silva, morador desta chácara.

Em 30 de outubro de 1995 iniciam-se as aulas, no turno vespertino, com a professora concursada Janedit Assunção Lopes Laura. Montou-se uma turma com aproximadamente 60 crianças, de várias faixas etárias, apenas para adaptação aos novos hábitos escolares. Abre-se assim, a matrícula para o ano de 1996 e inserção das crianças da comunidade do Palha, ao mundo das letras. Os pais dos alunos também sentiram necessidade de estudar. Novamente a professora Janedit solicitou a DRE uma professora e autorização para iniciar uma turma do EJA- Educação de Jovens e Adultos, foi atendida prontamente, sendo a professora Clotilde Armele, concursada, orientada a assumir o EJA.

Com o constante crescimento da comunidade escolar houve a necessidade de uma escola definitiva e de alvenaria. A comunidade se mobilizou por meio da Associação dos Moradores e ofereceu um churrasco à deputada Maninha e ao governador Cristovam Buarque, para tratar de assuntos referentes à regularização do lugar. A professora Janedit aproveitando a oportunidade convidou o governador para conhecer a escola, solicitando então que fosse construída uma escola de alvenaria. O governador não dispunha de verbas para a construção, mas que poderia ser feita uma parceria com a comunidade. Solicitou que se providenciasse a planta e os cálculos da obra que o governo forneceria a matéria prima e assim construiria a escola em regime de mutirão, com a comunidade oferecendo a mão de obra. A Escola Classe ASPALHA é uma instituição que surgiu da luta de uma comunidade e que ensina o poder de transformação da educação e, ao longo dessa construção e consolidação, busca incessantemente melhorias em sua estrutura física e busca na excelência ao atendimento da nova comunidade escolar evidenciada, em virtude das diversas mudanças oriundas da ampliação ao atendimento das famílias oriundas das mais diversas localidades, com a criação do Paranoá Parque.

Os estudantes dessa Unidade de Ensino, em sua totalidade, estão matriculados na Escola da Rede Integradora, além das atividades na Escola Classe de origem, desenvolvem atividades das quatro linguagens de artes e atividades desportivas nas Escolas Parque 210/211 Norte do Plano Piloto.

No ano de 2020, a pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios para a educação em todo o mundo. Com a necessidade de distanciamento social para conter a disseminação do vírus, as escolas tiveram que se adaptar rapidamente para garantir a continuidade das aulas e do aprendizado dos estudantes. Nesse contexto, muitas estratégias foram promovidas para minimizar os impactos da pandemia na educação.

Uma das principais preocupações foi garantir a alimentação dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. Para isso, distribuímos, com base em levantamento de vulnerabilidades, cestas de alimentos para as famílias, em parceria com colaboradores da própria comunidade escolar. Essa ação foi fundamental para garantir que os estudantes tivessem refeições adequadas durante o período de distanciamento social.



Imagem do acervo-2020

Outra estratégia adotada foi a campanha de arrecadação de equipamentos eletrônicos, como celulares, tablets e computadores, para que os estudantes pudessem acompanhar as aulas online. Essa ação foi importante para garantir a inclusão digital dos estudantes que não tinham acesso aos equipamentos necessários para acompanhar as aulas online.



Imagem do acervo- 2020

Além disso, adotamos a entrega de atividades impressas por meio do motoboy e deliverys em pontos de apoio próximos das residências, especialmente para as crianças que residiam longe da escola e não tinham acesso à internet. Essa ação foi importante para garantir que os estudantes não ficassem sem atividades durante o período de distanciamento social.

Por fim, a comunicação sistemática com a equipe gestora foi fundamental para garantir o acolhimento e o auxílio aos estudantes e suas famílias, objetivando não romper o vínculo escolar. A escola manteve o contato direto com os estudantes, oferecendo suporte emocional e pedagógico, além de promover atividades que estimulassem o aprendizado e a interação.

Em resumo, a pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios para a educação, mas também promoveu a evolução histórica da UE.

1.2 Características Físicas

Características Físicas		
01	Sala dos Professores	Necessita de adequações relacionadas à estrutura e ao mobiliário
01	Secretaria	Necessita de adequações. Desvinculação do ponto de luz ao ponto do SOE e Ped.
01	Sala de Leitura/Biblioteca	Necessita de adequações- há infiltração no teto, instalação de pontos elétricos e retirada do quadro de energia deste local.
01	Sala SOE/Pedagoga	Necessita de adequações quanto ao mobiliário
02	Banheiro Feminino (adulto)	Adequado
01	Sala da direção	Necessita de adequações relacionadas ao mobiliário.
02	Pátio coberto	Necessita de adequações (revitalização ou reforma da estrutura de escoamento da água das chuvas, reparo ou reforma completa do telhado, substituição e adequação da proteção das valas de escoamento das águas.
10	Salas de Aula	9 salas apropriadas, 1 sala que difere quanto ao espaço interno, pois possui em sua dependência um espaço destinado a higienização. Com dois tanques, saídas para torneiras e ralos. Necessitamos da retirada ou isolamento das torneiras
02	Banheiro dos Estudantes	Adequado
01	Cantina	Necessita de reparo e manutenção da estrutura de canalização do gás, referente ao fogão industrial.
01	Despensa da cantina	Adequada
01	Banheiro adaptado	Adequado
01	Depósito da caixa d'água	Necessita de adequação com relação aos pontos de eletricidade e estrutura
01	Caixa d'água	Necessita de manutenção para verificação da estrutura, pontos de eletricidade e hidráulica.
01	Casa de Máquina da Caixa d'água	Necessita de análise técnica, para observação dos pontos elétricos e estrutura da instalação.
01	Banheiro funcionários	Necessita de adequações para melhor atendimento dos servidores.
01	Pátio externo	Necessita de adequações relacionadas à recuperação das calçadas, substituição das tampas de bueiros que estão com avarias, para evitar acidentes. Reparo na estrutura cimentícia da quadra de esportes.
01	Parque de areia	Necessita de reparos nos brinquedos de metal ou substituição

		desses, renovação do banco de areia.
01	Área externa dos fundos	Necessita de atenção. Sugestão de nova destinação.
02	Bebedouros canalizados	Necessita da manutenção da canalização referente ao fornecimento da água filtrada.
01	Depósito de GLP	Evidencia inadequação de local de armazenagem, visto que no espaço são acondicionados dois botijões de 45 litros. Vale ressaltar que o local funciona como entrada e saída, única, do pátio da escola e da cozinha.
	ESCOLA	Necessita de pintura urgente e imediata, relacionada a fundação, pintura da estrutura da cobertura da quadra da escola para evitar corrosão. Bem como os demais apontamentos sinalizados.

ATENDIMENTO ESCOLAR	
2º Ciclo – Bloco 1 e 2	Total de estudantes matriculados:233

2. Diagnóstico da Realidade Escolar

2.1 Descrição das características

A Escola Classe ASPALHA possui características típicas de uma comunidade rural, escola do campo, pois localiza-se em uma área de proteção ambiental. Alguns estudantes residem próximos a escola como no Varjão e nos Trechos e Núcleos Rurais do Setor de Mansões do Lago Norte. Outros moram mais distantes da escola, como no Paranoá, Paranoá Parque e Itapoã. Por estar inserida na Rede Integradora de Ensino, os estudantes, dessa UE, totalizam dez horas diárias de atividades fora de casa, sendo cinco horas na Escola Classe ASPALHA e cinco horas na Escola Parque da 210/211 Norte. Com isso, todos os estudantes são contemplados e utilizam diariamente o Transporte escolar.

Nesta Unidade de Ensino/UE a modalidade do Ensino Integral- Rede Integradora, atuamos com vistas para realização das atividades em conformidade com todo o sistema desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal/ SEDF por meio do suporte da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto – CRE/ PP, para seu pleno estabelecimento e desenvolvimento, os turnos de aula são oferecidos aos estudantes das 8 horas às 18 horas compreendendo os turnos matutino e vespertino e, diariamente de segunda-feira a sexta-feira, totalizando 10 (dez) horas/aula voltadas ao ensino, aprendizagem e valorização da educação com consciência social. Nestes dois turnos citados os estudantes têm atendimento escolar e para estímulo e desenvolvimento das habilidades, relacionados aos norteadores de conhecimento fundamentados nos Direitos de Aprendizagem, temas transversais e nas áreas de conhecimento previstas no Currículo em Movimento organizados, em conjunto, entre Escola Classe ASPALHA e Escola Parque 210/211 Norte.

Na Escola Parque, os estudantes são contemplados com os componentes curriculares das áreas de conhecimento de Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Educação Física. Esses conhecimentos estão articulados com o ensino voltados aos Direitos de Aprendizagem, a Base Nacional Curricular, Currículo em Movimento, transversalidades de temas e as áreas de ensino pertinentes à atuação do ensino regular na Escola Classe ASPALHA dispostos entre os conhecimentos de Linguagens /Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso. Os estudantes participarão do Ensino Integral – Rede Integradora nos seus turnos de matrícula conforme ilustra o quadro a seguir:

Dia da Semana	Turmas
Segunda a Sexta-Feira	1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos - matutino ASPALHA / vespertino E.Parque 210/211 Norte

Segunda a Sexta-Feira	1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos vespertino ASPALHA/ matutino E. Parque 210/211 Norte
-----------------------	--

A Escola Classe ASPALHA, predominantemente, recebe estudantes oriundos da E.C Beija-flor e CEPI GAVIÃO e, realiza o atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade social. A Escola caracteriza-se como um espaço social, em que as crianças passam um tempo substancial e, em meio a uma sociedade onde há rotineiramente a eclosão de situações que agravam problemas sociais, ambientais, econômicos, políticos, entre outros. A escola é instigada ao debate de diversas questões, a exemplo da educação sexual, educação ambiental, econômica, social, entre outros, e política. Para exercício das habilidades críticas frente à adoção de posicionamentos e discussões pautadas na melhoria do acesso e continuidade das ações que permeiam o amadurecimento e autonomia dos indivíduos, fomentando no educando, a consciência de atuação e mudança no meio.

2.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Em virtude da Pandemia, iniciada no ano de 2020, a estrutura socioeconômica das famílias foi alterada de maneira drástica. O que levou grande parte dos chefes das famílias dessa unidade a recorrerem aos auxílios emergenciais, oferecidos pelos Governo Federal e Distrital. Porém, não foram todos contemplados com os benefícios, o que ocasionou outra situação emergencial, a necessidade alimentar das famílias e consequente, das crianças. Atualmente, no ano de 2023, após levantamento prévio

Após levantamento prévio, foi constatado que 45% das famílias são atendidas por Programas Sociais do Governo como Bolsa Família, Renda Minha, Cartão Material Escolar.

Para realizar um diagnóstico da realidade escolar, foi imprescindível a coleta de dados e informações sobre diversos aspectos relacionados ao ambiente escolar e aos estudantes. Um dos métodos para coletar essas informações foi por meio da aplicação de questionários, como o enviado às famílias dos estudantes.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de perguntas que constam neste questionário:

1. Qual é o local de moradia do estudante?
2. Como é realizado o acompanhamento pedagógico em casa?
3. Com quais familiares o estudante reside?

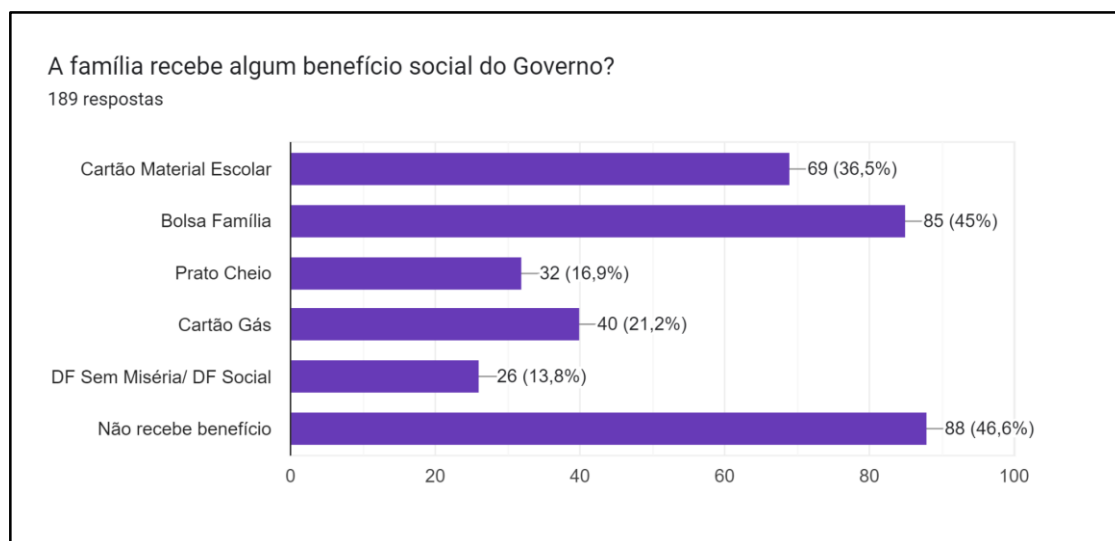
4. Quantas vezes o estudante já foi ao cinema nos últimos 6 meses?
5. Como você avalia o trabalho escolar da Escola?

Além dessas perguntas, foi possível incluir outras que sejam relevantes para a realidade escolar da região em que a escola está localizada, como por exemplo:

6. O estudante possui acesso à internet em casa?
7. Qual é o principal meio de transporte utilizado pelo estudante para ir à escola?
8. O estudante já teve experiências de discriminação na escola?
9. Como você avalia a comunicação da escola com os pais/responsáveis?
10. O que você acha que poderia ser feito para melhorar a qualidade do ensino na escola?
11. A família recebe algum benefício do governo?
12. Situação da residência?
13. Profissão do responsável pela criança?
14. Raça?

Com as respostas a essas perguntas, foi possível ter uma visão mais ampla da realidade escolar e identificar possíveis pontos de melhoria no ambiente educacional.

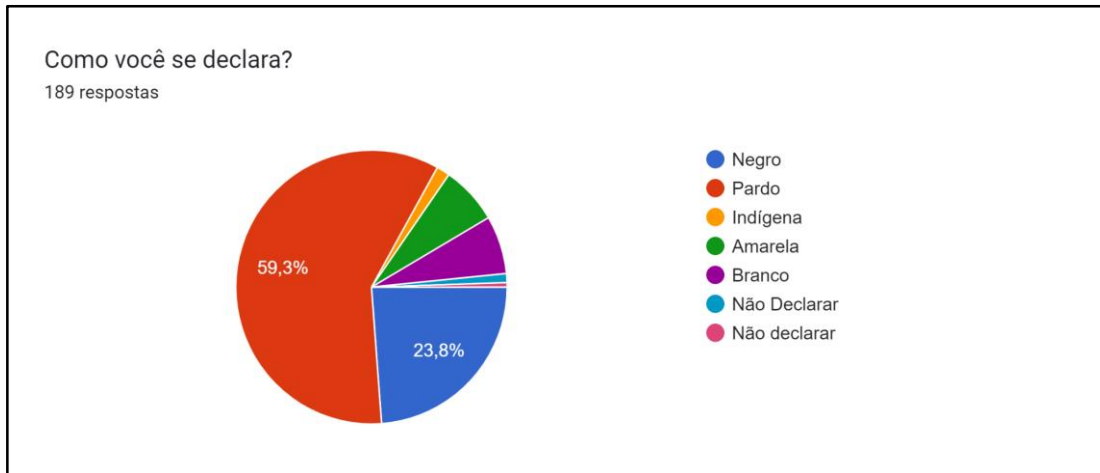
A comunidade em questão apresenta características sociais, econômicas e culturais que merecem ser destacadas. Em relação à aspectos sociais, é possível observar que quase metade dos seus habitantes, ou seja, 45%, relatam que são beneficiários de programas sociais. Esse dado indica que uma grande parcela da população enfrenta dificuldades financeiras e pode precisar de ajuda governamental para garantir o acesso a serviços básicos.



Fonte: Formulário de Avaliação Institucional - Famílias

No que diz respeito à composição étnico-racial da comunidade, 59,3,9% dos moradores se

declararam pardos, 1,9% se declararam indígenas, 7,1% se declararam amarelos, 7,3% se declararam brancos, 23,8% negros e 0,6% não declararam. Essa diversidade étnico-racial reflete a pluralidade cultural da comunidade e evidencia a importância de promover a inclusão e o respeito às diferenças no ambiente escolar.



Fonte: Formulário de Avaliação Institucional – Famílias

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza uma classificação que considera que pessoas negras são aquelas que se autodeclararam pretas ou pardas. Essa classificação é baseada no critério da autodeclaração, ou seja, cada pessoa tem o direito de se identificar conforme sua própria percepção racial.

No contexto brasileiro, o termo "preto" é geralmente utilizado para se referir às pessoas de ascendência africana com traços fenotípicos negroides mais evidentes, enquanto o termo "pardo" é utilizado para se referir a uma ampla gama de tons de pele que resultam da miscigenação entre diferentes grupos étnicos, incluindo afrodescendentes, indígenas e brancos.

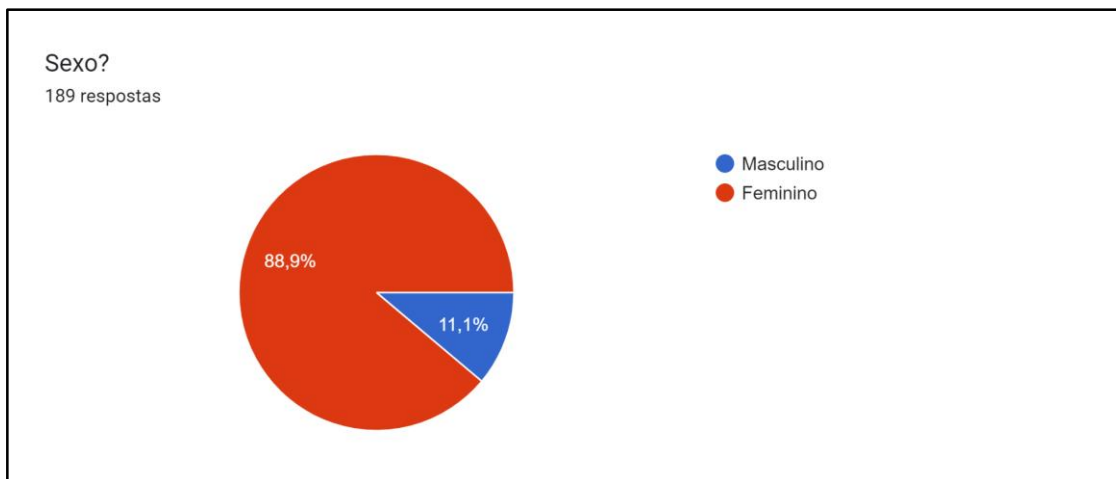
A escola, como um ambiente social, pode refletir a diversidade étnico-racial da população brasileira. Em muitas regiões do Brasil, especialmente nas áreas metropolitanas e nas regiões com maior presença de afrodescendentes, é comum encontrar escolas onde a maioria dos estudantes são autodeclarados negros, ou seja, pretos e pardos.

Essa predominância de estudantes negros nas escolas pode estar relacionada a diversos fatores históricos e sociais, como a desigualdade racial, o legado da escravidão, a falta de acesso igualitário a oportunidades educacionais e socioeconômicas, entre outros. Esses fatores podem contribuir para a concentração de estudantes negros em determinadas instituições de ensino.

É importante ressaltar que a classificação do IBGE não se baseia apenas na aparência física, mas também leva em consideração a autoidentificação racial das pessoas. Essa abordagem reconhece a subjetividade da raça e busca respeitar a autopercepção das pessoas em relação à sua própria identidade racial.

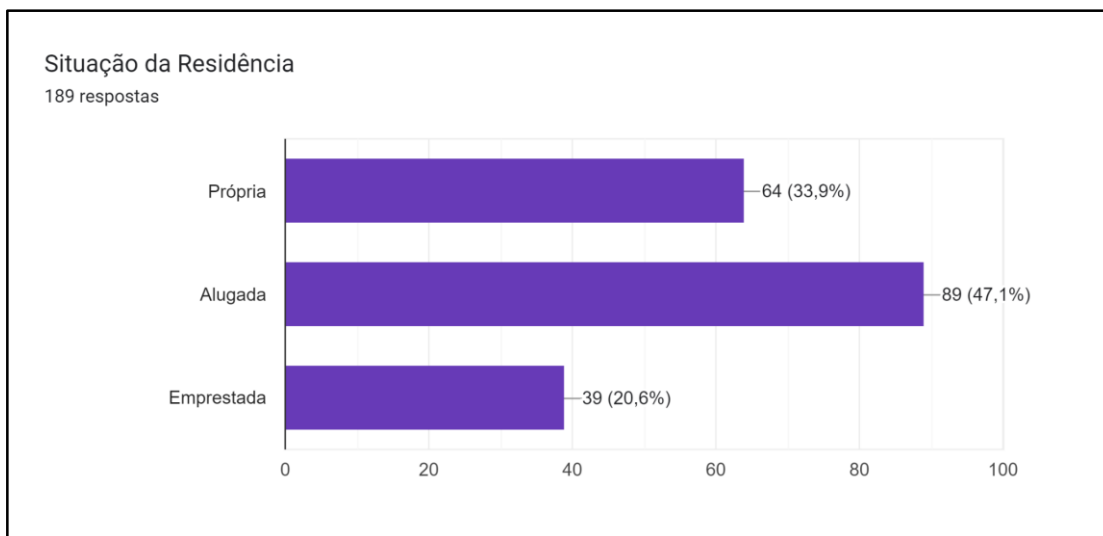
Promover a igualdade racial e combater o racismo estrutural são desafios fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas, incluindo aquelas relacionadas à educação, sejam pautadas na promoção da equidade e no combate às desigualdades históricas que afetam a população negra.

Além disso, é importante destacar que a maioria dos habitantes da comunidade é composta por mulheres, representando 88,9% da população. Esse dado demonstra a relevância de se discutir questões de gênero no ambiente escolar e de se buscar formas de promover a igualdade entre homens e mulheres.



Fonte: Formulário de Avaliação Institucional – Famílias

No âmbito econômico, é possível observar que 33,9% dos moradores vivem em residência própria, enquanto 47,1% vivem em residência alugada e 20,6% em residência cedida. Esse dado indica a necessidade de se discutir políticas públicas que garantam o acesso à moradia e de se promover a educação financeira para que as famílias possam conquistar sua independência financeira.



Fonte: Formulário de Avaliação Institucional - Famílias

Considerando essas características, é fundamental que o projeto político pedagógico da escola contemple ações que visem a inclusão social, a promoção da diversidade étnico-racial e de gênero, e a educação financeira. É importante que as atividades escolares abordem essas questões de forma transversal, promovendo a reflexão crítica e o respeito às diferenças. Além disso, é necessário que a escola trabalhe em parceria com a comunidade, visando ações conjuntas que busquem a melhoria da qualidade de vida.

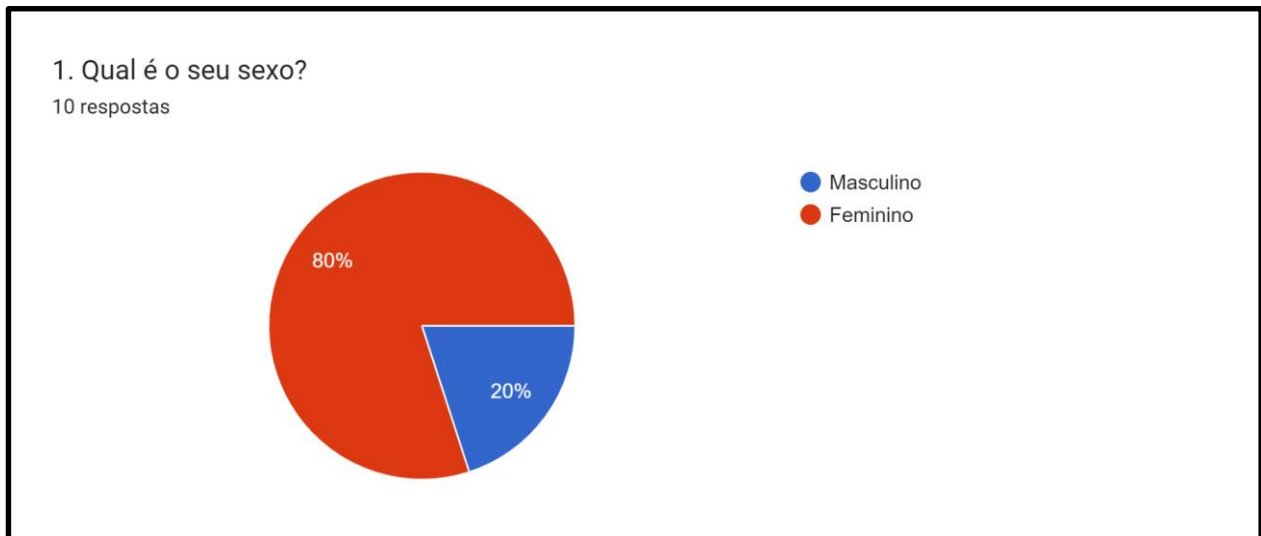
O quadro atual docente é composto por cinco professores em regime de contratação temporária e cinco professores efetivos, em atuação nas turmas regulares. Contamos também, com uma professora readaptada, que atua nas frentes de suporte às iniciativas de apoio pedagógico aos estudantes com necessidades educacionais e estímulo à leitura, por meio da implementação do projeto da Sala de Leitura. Todos os docentes são graduados e parte é especialista em uma ou duas habilitações. Em virtude da situação atípica, da situação planetária e sazonal que vivenciamos, o quadro de colaboradores tem evidenciado grande comprometimento com o planejamento e atuação. Realizando acolhidas às famílias e aos estudantes, planejando atividades diferenciadas que contemplem os estudantes com necessidades pedagógicas, bem como àqueles que evidenciam habilidade na assimilação dos conteúdos e objetivos propostos.

A gestão é composta de 01(uma) diretora, 01(uma) vice-diretora, 01(um) secretário escolar e 01(uma) Supervisora Escolar, todos do quadro de servidores da SEEDF. Os trabalhos de gestão são distribuídos entre os quatro que respondem por quaisquer atos e procuram de maneira democrática coordenar as situações que afetem o andamento harmonioso do trabalho pedagógico. Possuem uma boa relação com todos os segmentos da comunidade. A diretora Juliana Cândida Pereira e a Vice diretora Renata Avelino de Ávila, agregam ao trabalho da gestão a influência com a comunidade do PALHA, por fazerem parte do conjunto de moradores dessa região, da Serrinha e Lago Norte, aproximando-os à realidade e especificidades da escola, com características atípicas semelhantes a realidade da Escola do Campo.

Foi possível constatar, por meio dos dados tabulados e em conversa com as famílias, que determinadas crianças sugerem dificuldades cognitivas, motoras, emocionais e afetivas, bem como algumas dificuldades no processo de formação e desenvolvimento da consciência fonológica.

A partir daí, para os alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental, foram desenvolvidos projetos específicos em sala de aula, tais como: Projeto Interventivo e Reagrupamento, Projeto de Leitura e Escrita.

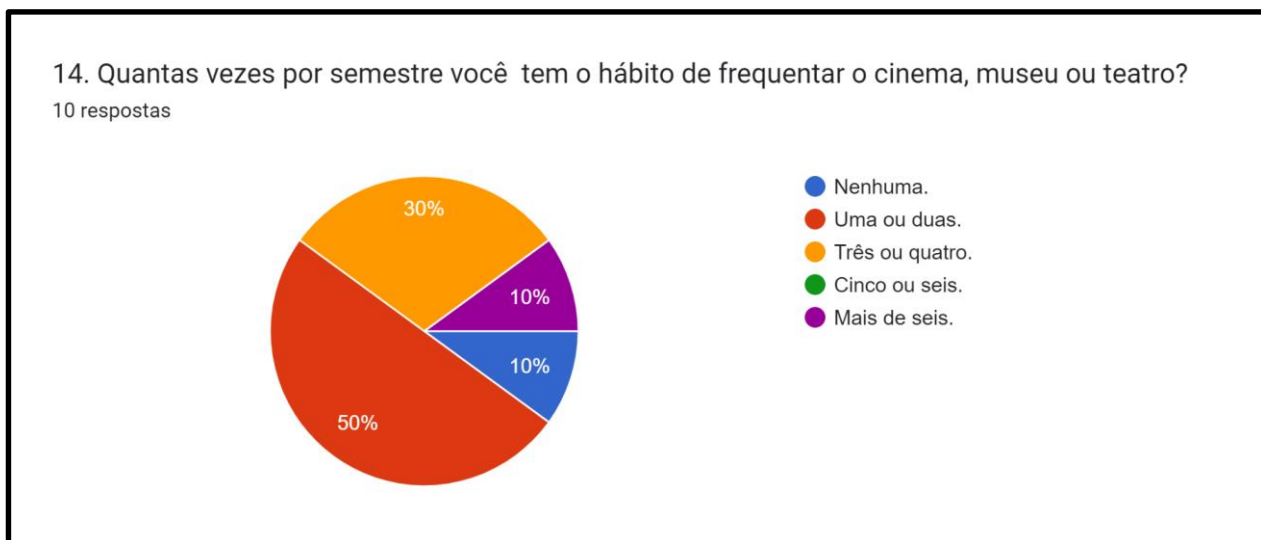
A análise das características do corpo docente revela que há uma predominância de mulheres, representando 80% do total. Esse aspecto pode indicar uma tendência atual na área da educação, que é a maior presença feminina no campo do magistério.



Fonte: Formulário de Avaliação Institucional - Professores Regentes

Além disso, em relação aos cursos de formação, 30% dos docentes não participaram, o que pode impactar negativamente na qualidade do ensino oferecido. A formação continuada é essencial para que os profissionais se atualizem e desenvolvam novas metodologias de ensino.

No que diz respeito à frequência de passeios culturais, 50% dos docentes têm o hábito de frequentar cinema, museu ou teatro, o que é positivo para a formação dos estudantes e a construção de uma cultura escolar mais ampla.



Quanto à avaliação do trabalho docente, a organização da escola, direção e secretaria, a maioria dos docentes avalia positivamente, sendo 90% em cada um desses aspectos. Isso indica que a escola está bem estruturada e a gestão escolar demonstra eficiência.

Em relação ao serviço de orientação educacional, 80% avaliam como bom, o que mostra que esse serviço é considerado satisfatório pela maioria dos professores.

No que se refere à qualidade do ensino, 60% avaliam como boa e 40% como regular. Essa é uma

avaliação importante, que sinaliza a necessidade de melhoria na oferta do ensino, especialmente para aqueles que avaliaram como regular.

Em relação à merenda escolar, 90% dos docentes avaliam positivamente, o que é essencial para garantir a saúde e o bem-estar dos estudantes.

A avaliação da limpeza e higiene e da segurança é positiva, sendo avaliadas como boas por 100% dos docentes.

No que se refere à sala de leitura, 70% dos docentes avaliam como boa, enquanto 20% como regular e 10% como ruim. Isso pode indicar que é necessário investir na melhoria desse espaço para atender às necessidades dos estudantes e garantir a promoção da leitura e do acesso à informação.

Por fim, em relação aos relacionamentos interpessoais, 90% avaliam positivamente em relação aos estudantes, professores e direção. Isso indica que há um bom ambiente escolar, onde os profissionais conseguem trabalhar de forma colaborativa e os estudantes são bem acolhidos.

Atualmente a Escola atende a 233 alunos. Os alunos estão na faixa etária de 06 a 13 anos. A escola acolhe alunos com necessidades especiais categorizados em seus registros, no banco de dados da Secretaria de Educação ou em fase diagnóstica. O atendimento é oferecido em outro polo (Varjão). Contudo, devido ao escasso quadro de servidores, os encaminhamentos encontram-se comprometidos. Há também, a dificuldade das famílias em realizar o deslocamento do estudante para a outra unidade de ensino, para atendimento individualizado, em virtude de o estudante fazer parte da rede Integradora de Ensino, totalizando dez horas de atividades diárias, em virtude do exposto, as famílias optam por não levarem os estudantes ao polo de atendimento especializado.

Desde 2017, a Unidade Escolar teve sua formatação de atendimento modificada, pois passou a ofertar e atender crianças que residem nas moradias do Paranoá Parque, Varjão, Lago Norte, Paranoá e Itapoã, em virtude da ausência de vagas e aparelhos de Estados voltados ao Ensino nessas regiões.

Ao alterar sua estrutura de atendimento, foi possível observar que necessidades sociais e pedagógicas assumiram outras frentes, conferindo à escola a categorização de unidade de atendimento às vulnerabilidades sociais. O papel escolarizador e social, já atribuído ao ensino público, ultrapassou vieses ao se deparar com questões das quais a aprendizagem do estudante está intrinsecamente relacionada a outras variáveis, que não são de controle institucional. Ao passo que a escola passa a atender estudantes e famílias, que carecem do ensino em turno integral, em virtude das vulnerabilidades já apresentadas, essa UE deixou de atender estudantes da educação infantil, residentes nas proximidades da escola e circunvizinhança. Essas crianças agora, embarcam em ônibus escolares e se deslocam em média 20 km diários para CEPI's ou para a escola sequencial- Escola Classe Beija-flor.

Em contrapartida, os estudantes das já mencionadas regiões administrativas, distantes da escola, realizam trajeto diário de embarque e desembarque, por meio da utilização de 15 linhas de transportes,

entre casa-escola-escola parque-casa. Os estudantes partem de suas residências às 6h30min e retornam às 18h. Ao final do dia, percorreram, nos transportes escolares, em média 40 km, em um período que totaliza 2 horas entre todos os deslocamentos. É recorrente a queixa dos estudantes, que relatam cansaço diante da rotina, interferindo, assim, no desenvolvimento da aprendizagem.

Por fazer parte da Rede Integradora, essa UE encontra-se impedida de realizar atendimentos, além dos que contemplem a parte flexível, em horários contrários, para enriquecimento das aprendizagens e acompanhamentos individualizados das necessidades explicitadas pelos discentes. Estratégias de atendimento, foram implantadas, para que os estudantes pudessem ter a oportunidade de no horário da regência na Escola Classe, tenha o atendimento, distanciando cada vez mais do ideal, mas próximo do viável, em uma tentativa de resgate às aprendizagens.

Dado o exposto, ao longo da cronologia observada desde a inclusão da escola na Rede Integradora e com o surgimento da Pandemia, notadamente pode-se observar que os índices de desenvolvimento e desempenho escolar dos estudantes da Escola Classe ASPALHA entrou em decréscimo acentuado das aprendizagens. Fato esse, que tornou-se cada vez mais recorrente, é questionado por diferentes familiares durante o ensino remoto. A UE, após reuniões avaliativas sobre os apontamentos da comunidade escolar relacionados ao decréscimo citado anteriormente, mobilizou ações de enfrentamento para realinhamento e promoção das aprendizagens, com a preocupação em, efetivamente, oferecer aos estudantes dessa unidade a escolarização adequada aos níveis de ensino ainda observando as necessidades sociais. É latente a observância de que a pandemia acentuou drasticamente a discrepância educacional, realçando cada vez mais a desigualdade existente, na qual já estávamos inseridos, em virtude da perda dos momentos de enriquecimento, além das influências físicas e mentais dos estudantes, diante da rotina diária e cansativa, como já relatada.

Reconhecemos, como parte de uma escola de atendimento às vulnerabilidades, a importância da inclusão e participação dos estudantes em ações e projetos pedagógicos, aos quais podemos inferir que não teriam acesso, em virtude da situação social. Mas sinalizamos a importância, também, de ressaltar que outra parcela de crianças não têm oportunidade de estudar em uma escola, que ofertava o ensino da educação infantil, pois a ampliação de atendimento da Rede Integradora, trouxe o ônus do encerramento do atendimento infantil, por essa escola.

A Secretaria de Estado de Educação, por meio de suas estratégias de recuperação pedagógica, pós pandemia, com retorno presencial às unidades escolares, prevê um plano de ação, em colaboração mútua, para resgate das aprendizagens dos estudantes da rede e estímulo ao retorno de muitos que, por motivos alheios viram-se obrigados a abandonar os bancos escolares, principalmente onde o ensino remoto e/ou material impresso não conseguiram atender. Para tal resgate, a Escola Classe ASPALHA, busca meio de diálogo por articulação mediada pela Rede Integradora, com as Unidades, SUBIN,

SUBEB, com propositivas de, em ação conjunta, buscar o resgate tanto dos estudantes, para que esses possam retornar a essa unidade, atendendo aos critérios de proximidade da residência dos estudantes entre a escola. Partindo desse pressuposto, a escola talvez pudesse minimizar os impactos que a sequencialidade tem causado em nossa estratégia de matrícula, visto que os estudantes oriundos da região da escola não conseguem lograr êxito, em solicitações de remanejamentos ou egressos via 156.

A proposição de atendimento da educação infantil em um turno, não excluiria a possibilidade e permanência de, no contraturno, ser mantido o atendimento aos estudantes do ensino fundamental, anos iniciais, contemplados pela Rede Integradora, retorno ao programa original. Assim, propomos o atendimento parcial desta UE, nas ações da Rede Integradora.

Quanto aos Índices de Desenvolvimentos Educacionais, temos as avaliações externas que auxiliam o processo para auxiliar no diagnóstico de desempenho da escola.

Nesta perspectiva da vida escolar realizada pelos estudantes somam-se os indicadores de aprendizagem da Escola Classe ASPALHA aferindo o ensino para e a aprendizagem dos mesmos. Em 2013 alcança o índice de 5,5, sendo esta pontuação a meta projetada para o ano de 2021, como demonstra a tabela abaixo. Contudo, diante da tipicidade no enfrentamento da Pandemia de Covid- 19, tal meta poderá ser revista.

Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
EC ASPALHA		4.3	5.4	6.2	5.5		4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2

A rede Pública de ensino do Distrito Federal entende que este início de ano letivo de 2023 foi o momento propício para a realização de um diagnóstico das aprendizagens consolidadas e considerou esse período de suma importância, sobretudo para superar os efeitos negativos causados pela pandemia e reflexo do retorno 100% presencial no ano de 2022. Por isso, esta Secretaria promove uma avaliação, o “Diagnóstico Inicial 2023”, que serve como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes e, dialogando com a perspectiva formativa, subsidiando aos docentes e demais envolvidos na ação educativa, fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens das crianças e estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico.

Diante dos resultados obtidos na avaliação diagnóstico do ano de 2022, pode-se observar as fragilidades e potencialidades, de acordo com as habilidades da BNCC, no que se refere à Língua Portuguesa e Matemática.

A partir do relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório foi apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

2º ANO

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	47	22	40	30	43	41	39	23	30	7	35	17	32	46	43	27	42	28	11	29
PERCENTUAL DE ACERTOS	95.9%	44.9%	81.6%	61.2%	87.8%	83.7%	79.6%	46.9%	61.2%	14.3%	71.4%	34.7%	65.3%	93.9%	87.8%	55.1%	85.7%	57.1%	22.4%	59.2%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	18	39	9	23	41	42	35	40	39	47	42	33	14	30	43	25	23	29	43	47
PERCENTUAL DE ACERTOS	36.7%	79.6%	18.4%	46.9%	83.7%	85.7%	71.4%	81.6%	79.6%	95.9%	85.7%	67.3%	28.6%	61.2%	87.8%	51.0%	46.9%	59.2%	87.8%	95.9%

3º ANO

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	29	29	28	32	22	42	25	19	26	23	45	15	20	29	10	40	28	34	41	29
PERCENTUAL DE ACERTOS	63.0%	63.0%	60.9%	69.6%	47.8%	91.3%	54.3%	41.3%	56.5%	50.0%	97.8%	32.6%	43.5%	63.0%	21.7%	87.0%	60.9%	73.9%	89.1%	63.0%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	23	15	21	24	27	20	44	13	23	37	17	36	22	39	32	41	34	30	36	25
PERCENTUAL DE ACERTOS	47.9%	31.3%	43.8%	50.0%	56.3%	41.7%	91.7%	27.1%	47.9%	77.1%	35.4%	75.0%	45.8%	81.3%	66.7%	85.4%	70.8%	62.5%	75.0%	52.1%

4º ANO

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	10	29	24	13	23	22	13	19	29	27	22	27	16	26	12	5	13	17	10	28
PERCENTUAL DE ACERTOS	25.6%	74.4%	61.5%	33.3%	59.0%	56.4%	33.3%	48.7%	74.4%	69.2%	56.4%	69.2%	41.0%	66.7%	30.8%	12.8%	33.3%	43.6%	25.6%	71.8%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	21	19	36	20	27	28	8	14	11	5	30	29	14	19	30	30	29	11	30	14
PERCENTUAL DE ACERTOS	53.8%	48.7%	92.3%	51.3%	69.2%	71.8%	20.5%	35.9%	28.2%	12.8%	76.9%	74.4%	35.9%	48.7%	76.9%	76.9%	74.4%	28.2%	76.9%	35.9%

5º ANO

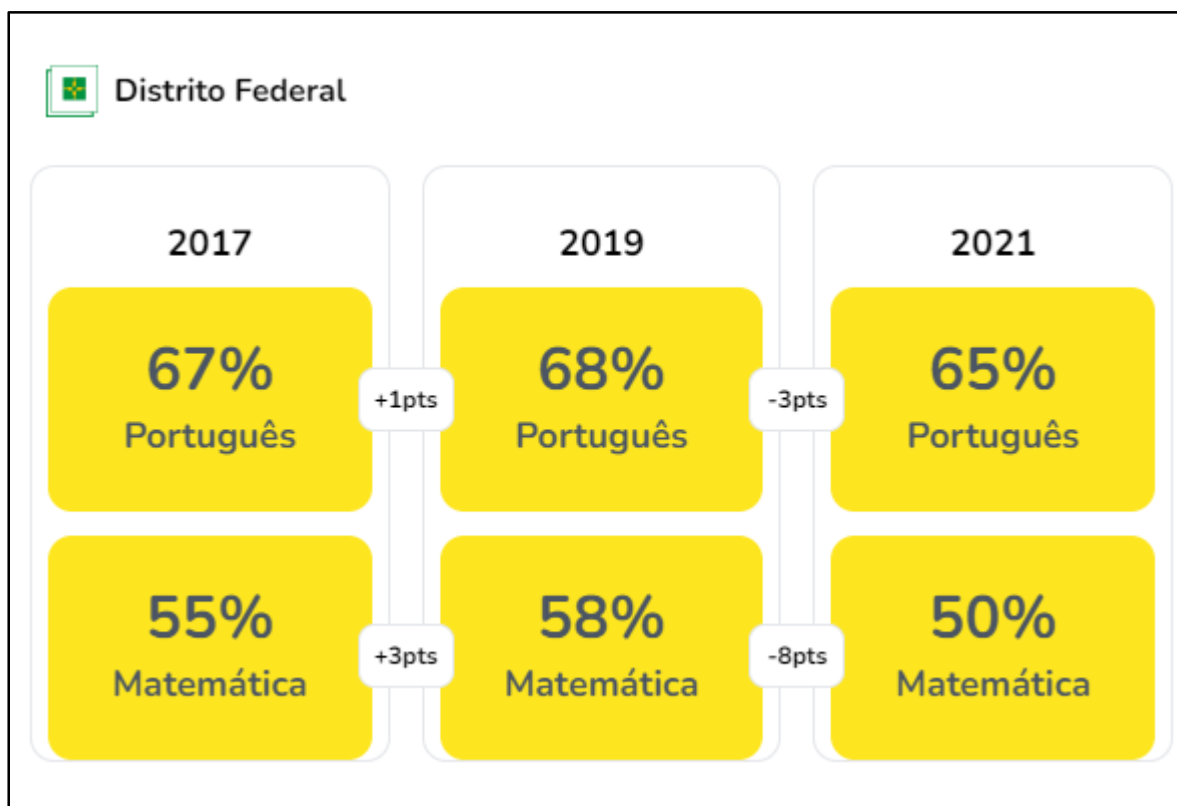
Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	33	17	42	39	36	17	24	40	39	40	41	33	30	25	17	31	26	39	27	35
PERCENTUAL DE ACERTOS	67.3%	34.7%	85.7%	79.6%	73.5%	34.7%	49.0%	81.6%	79.6%	81.6%	83.7%	67.3%	61.2%	51.0%	34.7%	63.3%	53.1%	79.6%	55.1%	71.4%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	41	43	6	38	25	28	29	22	2	41	5	31	12	41	33	17	11	36	31	17
PERCENTUAL DE ACERTOS	85.4%	89.6%	12.5%	79.2%	52.1%	58.3%	60.4%	45.8%	4.2%	85.4%	10.4%	64.6%	25.0%	85.4%	68.8%	35.4%	22.9%	75.0%	64.6%	35.4%

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma avaliação nacional aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que tem como objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas e privadas brasileiras. A análise de desempenho no SAEB é uma ferramenta importante para acompanhar a evolução do aprendizado dos estudantes ao longo dos anos.

A evolução dos indicadores evidencia um avanço significativo na qualidade do ensino oferecido pela escola. Esse aumento pode ser resultado de diversas iniciativas, como a capacitação de professores, a implementação de novas metodologias de ensino, a melhoria da infraestrutura da escola e a adoção de tecnologias educacionais.

É importante ressaltar que o aumento de 5 décimos na análise de desempenho do SAEB não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas sim como um indicador de que a escola está no caminho certo para melhorar a qualidade do ensino. É preciso que a escola continue a investir em melhorias e a avaliar constantemente o desempenho dos estudantes para garantir que eles estejam alcançando as metas de aprendizagem.



IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021 Anos Iniciais

Aprendizado

6,17

Quanto maior as notas, maior o aprendizado.

×

Fluxo

0,99

Quanto maior o valor, maior a aprovação

=

IDEB

6,1

Meta 6,2

[? Legenda](#)

Evolução do IDEB

Ano	EC ASPALHA	Projetoado
2005		
2007		
2009	4,5	
2011	4,8	
2013	5,1	
2015	5,4	
2017	5,6	
2019	5,9	
2021	6,2	

Fonte: Ideb, INEP.

EC ASPALHA

2022 • Anos Iniciais

3,9%

A cada 100 crianças, aproximadamente 4 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais

1º ano 0%

2º ano 0%

3º ano 4,2%

4º ano 4,7%

5º ano 10,4%

● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

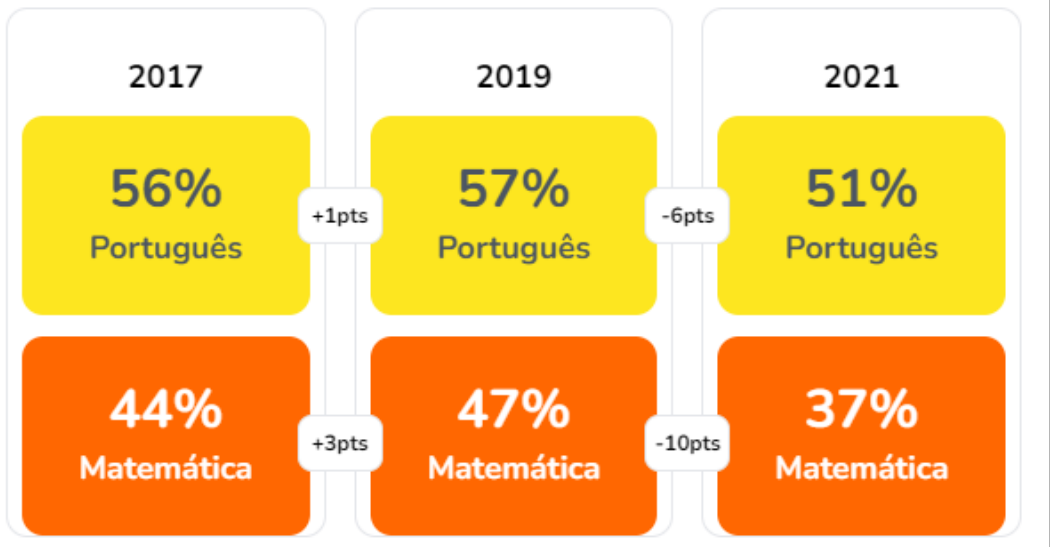
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

Aprendizado adequado

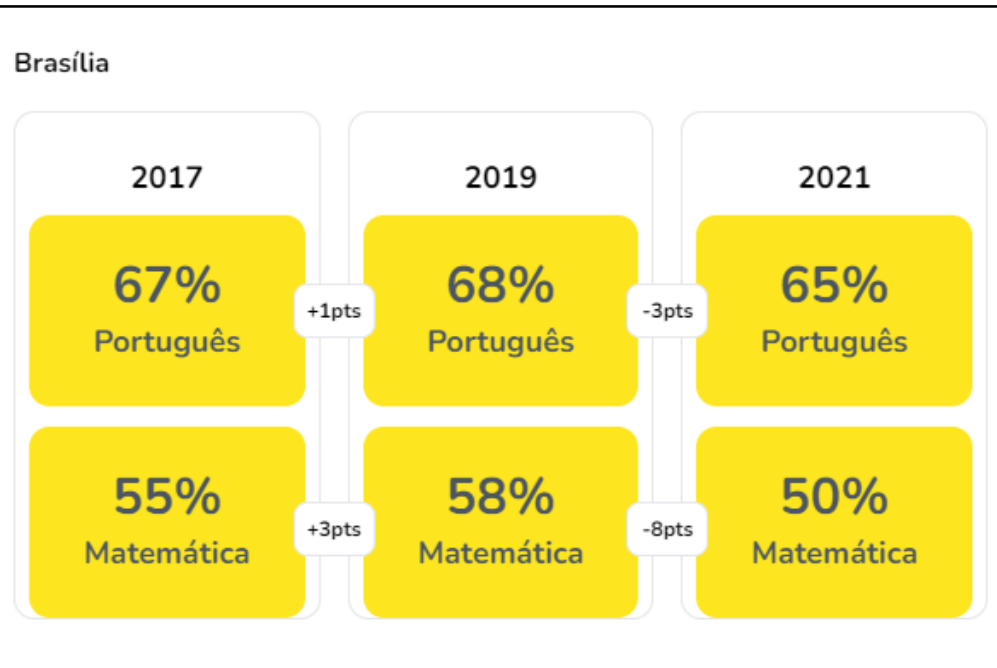
Percentuais referentes à quantidade de alunos com aprendizado adequado.

5º ano

 Brasil

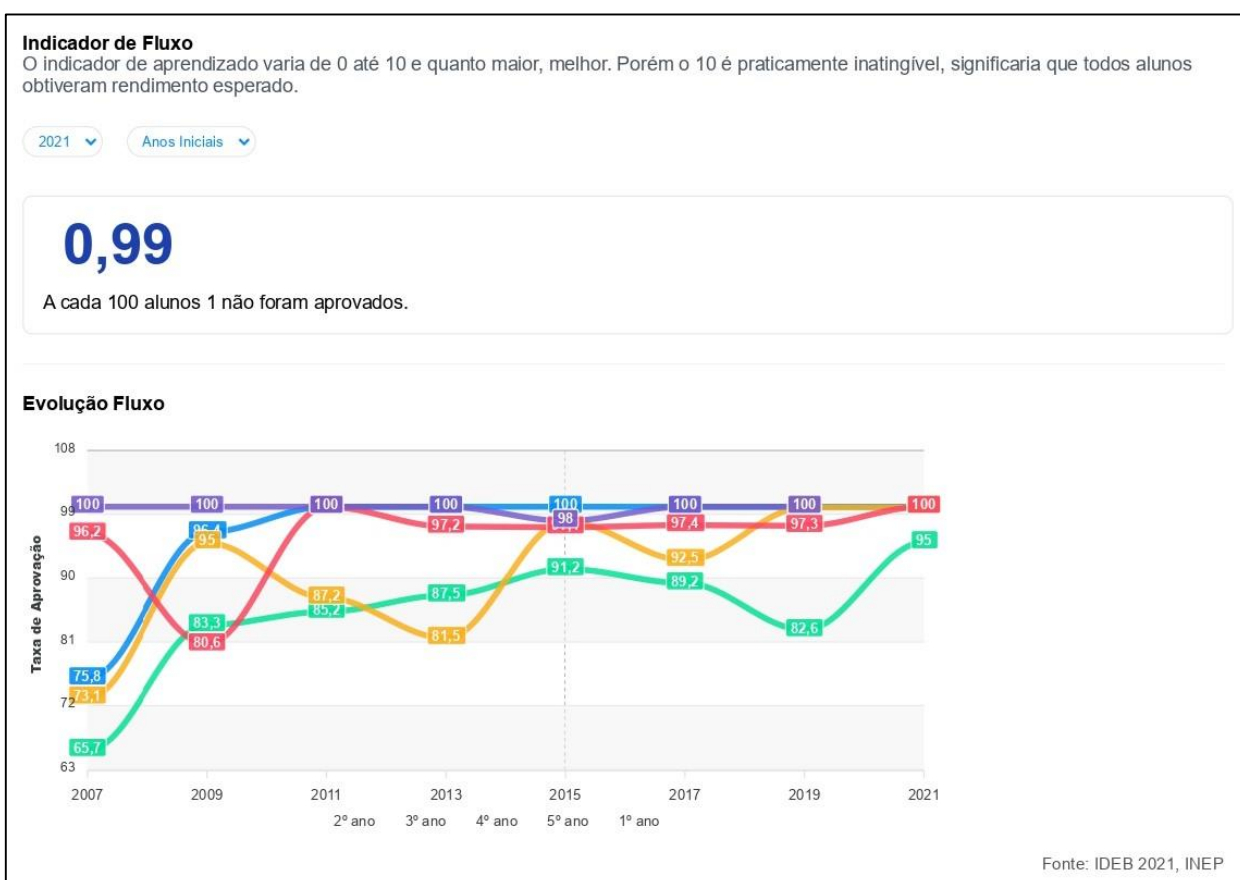


Disponível: <https://qedu.org.br>



Disponível: <https://qedu.org.br>

O Indicador de Fluxo Escolar é uma medida que avalia a taxa de promoção e repetência dos alunos ao longo dos anos escolares. Ele busca identificar a evasão escolar e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para avançar nas etapas educacionais. O indicador considera a progressão dos alunos do ensino fundamental ao médio e é calculado a partir dos dados coletados nas avaliações do SAEB, combinados com informações sobre a idade e a série dos estudantes. Um fluxo escolar adequado é importante para garantir que os alunos avancem regularmente nas etapas educacionais, evitando a evasão e a repetência.



Tais indicadores são importantes para fornecer uma visão abrangente da situação da educação básica no país, permitindo identificar problemas e direcionar esforços para melhorar a qualidade do ensino. Eles fornecem informações valiosas para gestores educacionais, professores e pesquisadores, contribuindo para o monitoramento e aprimoramento contínuo do sistema educacional brasileiro.

Para intervir nesse cenário, algumas estratégias podem ser adotadas. É fundamental investir na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, por meio de avaliações diagnósticas regulares, para que os alunos recebam suporte e acompanhamento personalizados. Além disso, é importante promover ações que visem combater a evasão escolar, como programas de acompanhamento

psicossocial e estratégias de engajamento dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade. Também é necessário oferecer formação contínua aos professores, capacitando-os para lidar com as demandas específicas dos alunos em situação de risco educacional. Dessa forma, a análise do Indicador de Fluxo do SAEB pode direcionar esforços e recursos para melhorar a trajetória educacional dos estudantes, garantindo um percurso escolar mais consistente e de qualidade.

O Indicador de Aprendizagem tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento e habilidades dos alunos em determinadas áreas de conhecimento, como língua portuguesa e matemática. Ele é calculado com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas provas do SAEB. O indicador busca verificar se os alunos estão alcançando os objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada etapa escolar. Essa avaliação contribui para identificar as deficiências no ensino e no aprendizado, auxiliando na elaboração de políticas educacionais e no desenvolvimento de estratégias de melhoria.

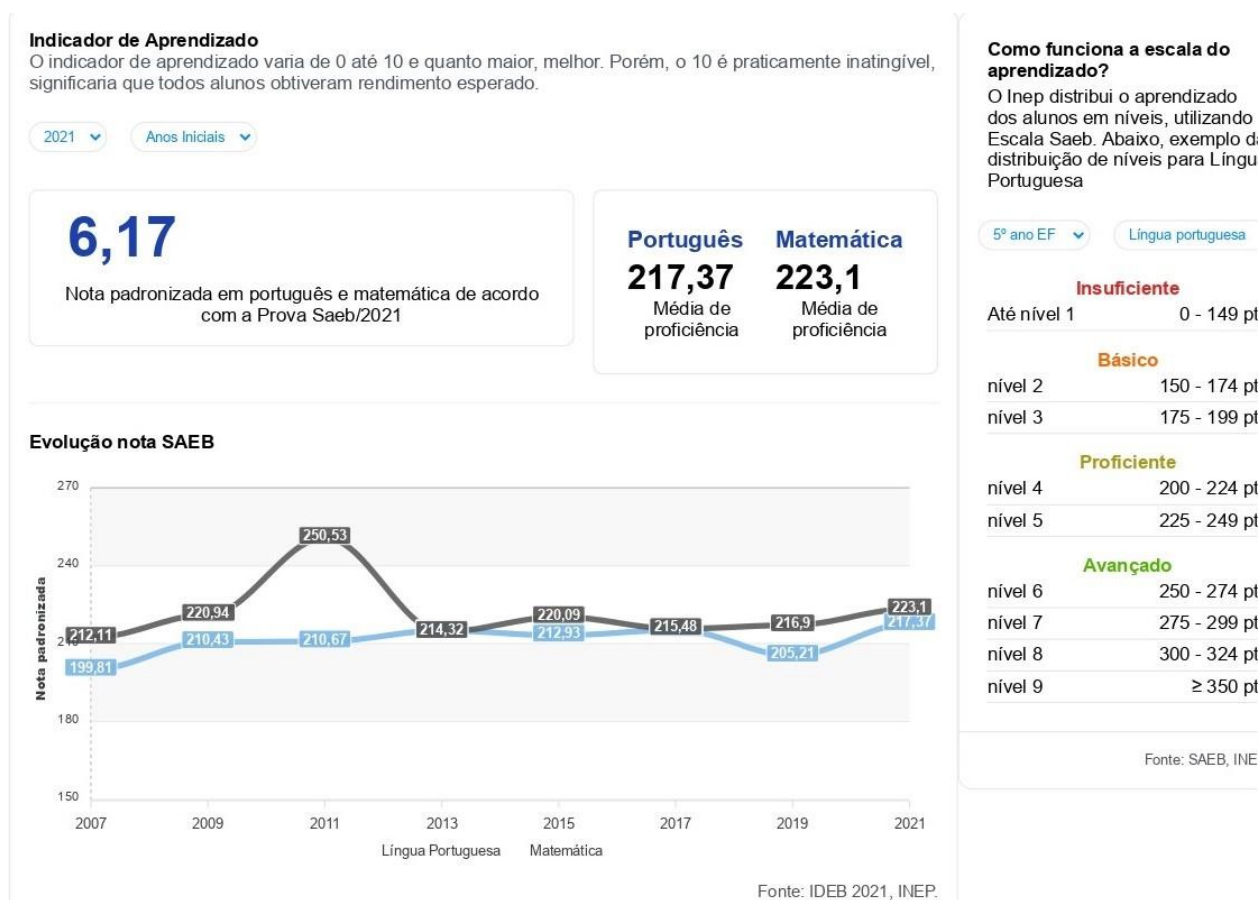


TABELA DE VARIAÇÃO E METAS DO IDEB

ANOS INICIAIS/ ENSINO FUNDAMENTAL

CRE/DF	IDEB 2019	IDEB 2021	VARIAÇÃO IDEB 2021-19	META IDEB 2021
EC ASPALHA	5,6	6,1	0,5	6,2

É importante lembrar que a análise de desempenho do SAEB é apenas uma das formas de avaliar a qualidade do ensino oferecido pela escola. É necessário considerar outros indicadores, como a taxa de aprovação, a taxa de abandono escolar, o nível de satisfação dos pais e dos estudantes, entre outros.

Coletadas e analisadas as informações, toda comunidade escolar busca traçar estratégias de recuperação das aprendizagens, realizando ao longo do percurso, ajustes que se fizerem necessários. Neste caso, é importante se discutir sobre quais ajustes deve-se aplicar ao programa de ensino e criar intervenções específicas que auxiliem os alunos a resolver a falta de pré-requisitos. Definir expectativas a partir do resultado final é necessário para que os ajustes sejam feitos no meio do caminho, à medida que analisamos o desempenho dos estudantes.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola tem como objetivo proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas. Dessa forma, a Escola Classe ASPALHA busca oferecer um ensino inclusivo, que respeite as diferenças individuais e culturais, e que valorize a formação cidadã dos estudantes.

Além disso, a escola busca desenvolver atividades pedagógicas que estejam em sintonia com a realidade social e cultural dos alunos, permitindo uma maior identificação e compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Essa prática pedagógica inclusiva e contextualizada contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, fundamental para a formação de cidadãos atuantes e conscientes de seu papel na sociedade.

A Escola Classe ASPALHA também possui uma forte relação com a comunidade local, promovendo ações e projetos que envolvem as famílias dos alunos, ampliando o acesso à educação e possibilitando a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos. Essa parceria entre escola e comunidade é fundamental para garantir o sucesso do processo educativo, bem como para o fortalecimento dos laços sociais e culturais da região.

Assim, a Escola Classe ASPALHA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e na valorização dos saberes pedagógicos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de sua responsabilidade social.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Aspalha tem como missão proporcionar uma educação de qualidade para seus alunos, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades físicas, intelectuais, emocionais e sociais. Para isso, a escola busca criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os alunos se sintam seguros e motivados a aprender.

A escola também tem como objetivo formar cidadãos críticos e responsáveis, capazes de compreender e interagir com o mundo que os cerca de forma ética e sustentável. Para isso, os professores trabalham em conjunto com as famílias dos alunos, buscando promover valores como a solidariedade, o respeito, a tolerância e a justiça.

Além disso, a Escola Classe Aspalha valoriza o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o mundo contemporâneo, como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se de forma eficiente e utilizar as tecnologias de forma consciente e crítica.

Em resumo, a missão da Escola Classe Aspalha é oferecer uma educação de qualidade, pautada na formação integral dos alunos e na promoção de valores humanos e sociais, preparando-os para enfrentar os desafios do presente e do futuro de forma ética e consciente.

5. Princípios - Currículo em Movimento

O currículo em movimento do Distrito Federal é um modelo curricular que busca promover uma educação mais atualizada e adaptada aos desafios da sociedade contemporânea. Ele foi desenvolvido com base em um conjunto de competências que envolvem não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também habilidades socioemocionais, valores éticos e cidadãos, além de conhecimentos interdisciplinares.

Uma das características mais importantes do currículo em movimento é a sua construção participativa, que envolve professores, estudantes, gestores e comunidade escolar em um processo contínuo de revisão e atualização. Esse processo leva em consideração as necessidades e características de cada escola, valorizando a diversidade e a pluralidade cultural.

Com o currículo em movimento, as escolas públicas do Distrito Federal buscam formar cidadãos críticos, criativos e autônomos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, as atividades e projetos pedagógicos são planejados de acordo com o contexto local, levando em conta as especificidades da comunidade e as demandas do mercado de trabalho.

Dessa forma, o currículo em movimento do Distrito Federal representa uma importante evolução na educação pública brasileira, uma vez que promove a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5.1 - Princípios que orientam a prática educativa– LDB

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A prática pedagógica da Escola Classe ASPALHA é pautada em um conjunto de estratégias e métodos utilizados pelos educadores para ensinar e facilitar a aprendizagem dos alunos.

A prática pedagógica é orientada para uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela que permite ao aluno conectar novos conhecimentos com os já existentes e que tem relação com sua vida cotidiana. Para isso, os conteúdos serão apresentados de forma clara e objetiva, utilizando exemplos e situações práticas que possam ser relacionadas à realidade dos alunos.

Outro princípio importante é a contextualização. A prática pedagógica deve estar contextualizada na realidade dos alunos, levando em consideração suas experiências, interesses e necessidades. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e engajador, além de incentivar a participação ativa dos

alunos nas atividades propostas.

A interdisciplinaridade é outro princípio norteador da prática pedagógica. Ela consiste na integração de diferentes disciplinas em um mesmo projeto ou atividade, a fim de estimular a visão integrada e interconectada do conhecimento. Dessa forma, os alunos podem perceber a relação entre diferentes áreas do conhecimento e entender como elas se complementam na compreensão da realidade.

A valorização do conhecimento prévio dos alunos também é um princípio fundamental. A prática pedagógica partirá do conhecimento prévio dos alunos, reconhecendo e valorizando suas vivências e experiências, promovendo a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso, além de facilitar a aprendizagem ao estabelecer conexões entre o que já se sabe e o que se pretende aprender.

A prática pedagógica será pautada na reflexão constante. Os educadores devem refletir sobre suas práticas, identificando o que funciona e o que precisa ser revisitado, a fim de aprimorar a prática pedagógica. A reflexão constante ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo, em que os alunos sejam estimulados a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem.

Diante do contexto histórico, social, cultural, econômico, tecnológico- educacional e em consonância com a presente Proposta Pedagógica a escola deve favorecer o desenvolvimento de princípios, como o da autonomia, cidadania, democracia, justiça e solidariedade.

Por isso para mais um ano letivo a comunidade escolar elenca como sua missão: envolver o aluno e sua família numa proposta voltada para a relação entre conhecimento, saberes e cultura, bem como: educação, ética e cidadania, propiciando elementos ações que estabeleçam relações entre o equilíbrio democrático e a consolidação do pleno cumprimento de seus direitos e deveres, implementando os projetos escolares desenvolvidos pela comunidade escolar, tendo como suporte, a Assembleia Geral, o Conselho Escolar, O Caixa escolar, A festa Cultural, Projetos norteadores e os programas financeiros dos governos Federal e Estadual: PDAF e PDDE.

A proposta pedagógica é instrumento de grande relevância para se garantir um trabalho de qualidade na instituição, é nela que se estabelecem os objetivos, as metas que se pretende atingir, as aprendizagens que se deseja promover com as crianças.

A missão de consolidar a inclusão social, oportunizando aos alunos com necessidades especiais, igualdade de condições para a aquisição do conhecimento acadêmico, proporcionando aos mesmos o direito à cidadania.

Neste sentido, deve contribuir para que os indivíduos tornem-se autônomos, intelectualmente e moralmente, possibilitar que o educando se entenda enquanto cidadão, implementar a democracia em sua prática pedagógica, estabelecer como fundamental a defesa dos Direitos Humanos e assim, contribuir para que seus membros assumam a responsabilidade solidária com a comunidade e com a

natureza.

Num contexto social, histórico e cultural é muito importante, para a qualidade do atendimento, identificar e se pautar em quais os princípios nortearão a prática da instituição.

A LDB expressa que:

“Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”.

A Escola Classe Aspalha é uma instituição pública de ensino que busca sempre colocar em prática os princípios que orientam a prática educativa, conforme a LDB. O primeiro princípio que a escola trabalha é a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos, independentemente de suas origens, raças, religiões, orientações sexuais ou quaisquer outras características pessoais.

Prezando sempre pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Isso significa que os alunos têm a liberdade de aprender de acordo com seus próprios ritmos e interesses, enquanto os professores têm a liberdade de ensinar de maneira criativa e inovadora, utilizando diversos recursos e tecnologias para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

A equipe pedagógica valoriza o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, reconhecendo que existem diversas formas de pensar e fazer educação. Por isso, os professores são encorajados a desenvolver projetos e atividades que envolvam diferentes metodologias e abordagens, sempre respeitando a individualidade e as necessidades de cada aluno.

A Escola Classe Aspalha preza pelo respeito à liberdade e apreço à tolerância, valorizando a diversidade e promovendo a convivência pacífica entre todos os alunos e profissionais da educação.

Para isso, são realizadas atividades que buscam conscientizar os alunos sobre a importância do respeito e da tolerância com as diferenças.

A escola reconhece a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino e o direito de escolha das famílias, mas enfatiza a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, garantindo o acesso à educação para todos.

A valorização do profissional da educação escolar é outro princípio importante para a escola, que oferece capacitações e formações continuadas para seus professores e demais profissionais, visando sempre a melhoria da qualidade de ensino.

A gestão democrática do ensino público também é primada pela Escola Classe Aspalha, que busca sempre a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, desde alunos e professores até pais e responsáveis.

A garantia de padrão de qualidade é outro princípio importante para a escola, que busca sempre oferecer um ensino de excelência, com profissionais capacitados e infraestrutura adequada, com a valorização da experiência extra-escolar também é uma preocupação da Escola Classe Aspalha, que reconhece a importância de atividades extracurriculares e de vivências que complementam o aprendizado dos alunos.

A vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais também é um princípio importante para a escola, que busca sempre promover a integração entre o conhecimento adquirido em sala de aula e as práticas sociais do dia a dia.

Por fim, a escola considera a diversidade étnico-racial, garantindo o respeito e a valorização das diferentes culturas e etnias presentes em sua comunidade escolar.

5.2 - Princípios da Educação Integral

PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE: não deve ser vista como apenas uma maneira de aumentar a carga horária do estudante na escola, mas como uma nova forma de olhar o estudante. Como um ser que necessita de sua formação integral, que objetiva que os conhecimentos se comuniquem com a realidade e estruturam habilidades sobre as áreas de conhecimento, direitos de aprendizagem e um currículo. Essa modalidade educativa prevê um estudante com uma formação plena atuando como cidadão planetário, envolvido em seu meio ambiente e com as relações humanas sendo capaz de compreender a diversidade social, econômica e cultural contemporânea a partir da historicidade de um mundo globalizado.

PRINCÍPIO DA INTERSETORIALIZAÇÃO: garantir que as políticas públicas de diferentes

campos assegurem os projetos necessários e desenvolvidos pela e na Escola.

PRINCÍPIO DA TRANSVERSALIDADE: o princípio da transversalidade é uma importante diretriz presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece as normas e diretrizes para a educação brasileira. Esse princípio tem como objetivo promover a integração das políticas públicas de educação com outras áreas de políticas públicas, como saúde, assistência social, cultura, meio ambiente, trabalho e emprego, entre outras.

De acordo com a LDB, a transversalidade deve ser considerada como uma das estratégias para a efetivação da educação em todas as suas modalidades e níveis. Para isso, é necessário que as políticas educacionais estejam integradas e articuladas com outras políticas setoriais, visando à promoção de uma educação de qualidade e que atenda às demandas da sociedade.

Essa integração deve ser realizada por meio de ações intersetoriais, que envolvem a participação de diferentes atores e setores da sociedade, como gestores públicos, professores, estudantes, organizações da sociedade civil, entre outros. A transversalidade, portanto, pressupõe a construção de uma rede de cooperação e parceria entre os diferentes setores e atores envolvidos na promoção da educação.

Além disso, a transversalidade é uma estratégia para garantir a equidade e a inclusão social na educação, uma vez que possibilita o acesso de diferentes grupos sociais à educação de qualidade. Nesse sentido, a transversalidade contribui para a promoção de uma educação mais democrática e participativa, que valoriza a diversidade e a pluralidade cultural.

Portanto, o princípio da transversalidade é fundamental para a efetivação da educação em todas as suas dimensões e níveis, uma vez que promove a integração das políticas públicas de educação com outras áreas de políticas públicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

DIÁLOGO ESCOLA COMUNIDADE: estabelecer com mais efetividade o diálogo da escola com a comunidade. Fortalecendo esses laços por não existir olhar para a educação em que a escola não tenha a parceria com a comunidade.

Precisa haver esforços para que estes vínculos aumentem cada vez mais. Precisa ter a concepção de que a conversa deve existir diariamente e escola e comunidade são uma só nas decisões da Gestão democrática. Principalmente na questão cultural, pois a comunidade é detentora de uma cultura e de identidade social já formada que precisa ser conhecida, trabalhada e valorizada pela escola.

PRINCÍPIO DA TERRITORIALIDADE: expandir a escola além de seus muros, buscando novos espaços de aprendizagem e considerar novos ambientes para a educação. Isso significa ultrapassar o espaço territorial escolar, localizar e mapear os potenciais educativos do que o entorno geográfico oferece, favorecendo e estabelecendo parcerias com a comunidade vizinha.

TRABALHO EM REDE: o estudante não é só do professor e sim de toda a escola isto quer dizer que o estudante é da Rede de Ensino Distrito Federal e por isso é responsabilidade de todos.

Todo o trabalho dessa Escola Classe ASPALHA é embasado e fundamentado visando o desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo, em consonância com as legislações vigentes, que versam sobre a educação, onde se destacam: a Constituição Federal, LDB 9394/96; o Plano Pedagógico e Político Carlos Mota, o Currículo em Movimento, o PNE-Plano Nacional da Educação, ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 4.751/12 – Gestão Democrática, Circulares, e Portarias que vão regendo a educação do DF e construindo assim uma identidade permeando-se nos princípios da ética e da cidadania.

A escola favorece todo seu processo educativo explorando a LDB. Uma diretriz que apresenta a visão da formação do cidadão pleno para o exercício da cidadania. Uma base curricular que orienta a construção dos Eixos do Currículo em Movimento trabalhando temas transversais que contemplam a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.

Assim, a escola apresenta seu entendimento sobre aprendizagens significativas e sobre a consciência da formação do cidadão. Tudo pautado na modalidade do ensino integral, sobre o novo estudante, um ser único com prioridades e características ímpares, não podendo ser tratado como igual e sim como um agente necessário ao convívio social para a formação de uma sociedade plural.

Contribuindo para o desenvolvimento integral e sobre bases humanas que compreendem e se apropriam da diversidade social, econômica e cultural a escola amplia sua fundamentação teórica com a legislação vigente e que ampara todo esse conceito de cidadão contemporâneo e diverso.

5.3 - Princípios epistemológicos

PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA: Desenvolver uma prática criadora, crítica, reflexiva, onde teoria e prática irão caminhar juntas, ganhando, assim, um novo significado. Reconhecendo uma unidade indissociável entre teoria e prática. É importante, também, observar que quando são tratadas isoladamente possuem um caráter absoluto. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências. Sendo assim as metodologias se tornam mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. Uma organização significativa que oportuniza a aproximação dos estudantes ao objeto do estudo, é a partir desse ponto de apoio, que deve decorrer a aprendizagem dos novos conceitos. Ou, como resume MOREIRA (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio dos quais novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. Esta articulação favorece ao professor a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, tendo como clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO: O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização é importante para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema entre diferentes disciplinas/componentes curriculares e a partir dessa compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componente curricular, ultrapassa a fragmentação do pensamento e do conhecimento. A contextualização dá um sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Esta prática oportuniza ao educando o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações e criticidade.

PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO: A Legislação Brasileira no que concerne a LDB aponta o princípio da flexibilidade que tem como proposta adaptações necessárias no proceder da escola, por parte dos dirigentes das instituições, para que esta possa receber e trabalhar com todos os educandos que fazem parte do meio onde está inserida de forma autônoma e contextualizada. As escolas considerando a Proposta Pedagógica enriquecem o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Amplia, portanto, a flexibilidade curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

5.4 - Princípios da Educação Inclusiva

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define a educação inclusiva como um dos princípios fundamentais da educação brasileira. Segundo a LDB, a educação inclusiva deve ser garantida por meio de medidas que assegurem:

1. O acesso ao ensino e a permanência na escola para todos os alunos, independentemente de suas características físicas, sociais, culturais ou cognitivas;
2. A igualdade de oportunidades educacionais, que devem ser oferecidas de forma a atender às necessidades e especificidades de cada aluno;
3. A valorização da diversidade, que deve ser considerada como um elemento enriquecedor para a aprendizagem e a convivência escolar;
4. A flexibilidade curricular, que deve permitir a adaptação do currículo às necessidades dos alunos, sem comprometer a qualidade do ensino;
5. A formação continuada de professores e demais profissionais da educação, para que estejam capacitados para lidar com a diversidade dos alunos;
6. A utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos que favoreçam a inclusão, a aprendizagem e a participação dos alunos;
7. A colaboração entre a escola, a família e a comunidade, para garantir a inclusão e a participação efetiva de todos os alunos na vida escolar.

Esses são os principais princípios da educação inclusiva previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que devem ser aplicados pelas escolas e sistemas de ensino em todo o país.

PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Respeito à dignidade Humana, educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais, direito à liberdade de aprender e de expressar-se, direito a ser diferente.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 Objetivo geral

De acordo com o levantamento realizado por meio do diagnóstico das aprendizagens, destaca-se a necessidade da contribuição para estimular o desenvolvimento integral do sujeito histórico; para ampliação da visão de mundo coesa, coerente e consistente; oportunizando o processo de construção coletiva das aprendizagens, participativa na sociedade para manutenção e/ou transformação de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

6.2 Objetivos específicos

- Planejar atividades diferenciadas que contemplem os estudantes com necessidades pedagógicas, bem como àqueles que evidenciam habilidade na assimilação dos conteúdos e objetivos propostos;
- Desenvolver projetos específicos em sala de aula, tais como: Projeto Interventivo e Reagrupamento, Projeto de Leitura e Escrita;
- Promover, divulgar e acompanhar a formação continuada da equipe pedagógica;
- Assegurar aos estudantes o acesso e a permanência na escola.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

7.1 Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino- Aprendizagem, Educação Integral entre outras

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo O PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

7.2 Teoria Crítica e Pós-Crítica

Pedagogia Histórico- Crítica/Psicologia Histórico-Cultural que consiste no incentivo à busca pela aproximação do estudante com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes em seu cotidiano, o que facilita e promove o processo de aprendizagem de forma efetiva. Valorizando a bagagem histórica de cada indivíduo partícipe das ações e trabalhando em eixos que permeiam a realidade vivenciada na comunidade.

7.3 Pedagogia Histórico-Crítica

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Segundo Martins (2007a citada por Miranda, 2000, p. 24) as pedagogias psicológicas estão ancoradas em modelos psicológicos segundo os quais o desenvolvimento e a aprendizagem são conquistas particulares do aluno mediante sua ação e auxiliado pelo professor, num processo pelo qual a educação “adequa-se” cada vez mais às exigências sociais impostas pela globalização da economia. Partindo desses pressupostos, a Escola Classe ASPALHA, continuou o desenvolvimento do projeto ASPALHA em Movimento, iniciado em 2020, com Histórias que navegam para 2021, em 2022 Qual é a sua história?. Em 2023 o Projeto de Leitura a ser realizado é Puxando o Fio da Memória: construindo histórias. Projeto Piloto para todo o triênio de 2020/2021/2022, a fim de alinhar todas as habilidades e componentes curriculares por meio da leitura, no sentido de conceder aos estudantes maior autonomia enquanto cidadãos.

A Escola Classe ASPALHA compreende o estudante como um ser histórico que vai se constituindo ao longo do processo por meio de suas interações variadas, tornando-se protagonista de sua aprendizagem. Diante do exposto, a mediação assume papel fundamental. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim mediada por um elemento intermediário. Assim, a atuação docente se pauta no levantamento de hipóteses (conhecimento prévio dos estudantes), problematização, mediação (instrumentalização), elaboração mental do que foi aprendido (catarse) e a prática social.

Todo o desenvolvimento se dará pela leitura. A leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para uma vida de qualidade. E as histórias contribuem para o desenvolvimento da escrita e da oralidade bem como desenvolver competências, conhecimentos e

habilidades que possam levar a busca de um viver em sociedade de modo que contribua para o desenvolvimento integral e sobre bases humanas que compreendam e se apropriam da diversidade social, econômica e cultural. Ela promove a cidadania crítica e construtiva.

Cientes de nossas responsabilidades na formação integral de nossas crianças e acreditando que há grande necessidade do ser humano adquirir, ao longo de sua vida, uma boa bagagem de leitura, atuamos para que os alunos sejam protagonistas. A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades, competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, e torna-se espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdos que desenvolvam a consciência.

7.4 Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia histórico-cultural é uma abordagem educacional desenvolvida por Vygotsky e seus seguidores, que se concentra no papel da cultura e da história na formação da mente e do conhecimento humano. Essa abordagem destaca a importância da mediação do professor no processo de aprendizagem, que deve oferecer desafios e ferramentas adequadas para que o aluno desenvolva suas habilidades cognitivas.

Na Escola Classe ASPALHA, a psicologia histórico-cultural poderá ser aplicada de diversas maneiras. Uma delas seria por meio do uso de tecnologias digitais e recursos multimídia para estimular o aprendizado e a criatividade dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem interativo e participativo.

Outra forma de aplicar essa abordagem seria por meio da utilização de atividades práticas e lúdicas, que possibilitem aos alunos experimentar e vivenciar conceitos teóricos de forma concreta e significativa.

Além disso, a psicologia histórico-cultural valoriza a diversidade cultural e o respeito às diferenças individuais, o que pode ser estimulado na escola por meio da inclusão de temas relacionados à história e cultura afro-brasileira, indígena e outras minorias étnicas e culturais.

Assim, a aplicação da psicologia histórico-cultural na Escola Classe ASPALHA pode contribuir para a formação de alunos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social, desenvolvendo habilidades e competências importantes para sua vida pessoal e profissional.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR- BNCC CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A escola contemporânea está envolvida em uma dicotomia, porque se por um lado ela tem dificuldade de acompanhar a velocidade deste tempo de globalização da economia, da cultura, do trabalho, da vida, por outro, esta mesma situação exige que se renove, necessariamente contextualizada, de qualidade, que instrumentalize o ser humano para o convívio em sociedade, para o mundo da cultura, do trabalho, dos meios de comunicação, da cidadania, dos desafios pessoais e coletivos. E, sem dúvida, todo esse novo cenário, da sociedade atual, onde está disseminada a miséria de uns e a opulência de outros, com grandes desníveis de valorização do ser humano, refletem-nos diversos relacionamentos que se fazem dentro e fora do ambiente escolar, no qual se torna imprescindível o conhecimento associado a sensibilidade.

Sabemos que a organização educativa deve estar num lugar institucional e por ser esse lugar institucional, a escola oferece uma cultura, uma estrutura de valores e normas, uma maneira de pensar e ver o mundo e orientar o comportamento de seus atores. Atores estes que são indivíduos em suas especificidades e nos seus múltiplos significados. Assim, a concepção de currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos. Para atingir esta proposta, o estudo das diversas áreas do conhecimento tem como significado último: criar, refletir, construir, aprender, participar, expressar, conversar e, acima de tudo, entender o mundo e seus problemas; a liberdade e seus limites; ser solidário, amar e respeitar o próximo; fazer a relação destes conceitos com os conteúdos que “ganham vida” quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz relação da teoria com o mundo real; além de entender, respeitar e educar o próprio corpo.

A Escola Classe ASPALHA, seguindo as diretrizes do Currículo em Movimento do Distrito Federal, adota uma abordagem abrangente e integrada em relação aos eixos de alfabetização, letramento e ludicidade. Reconhecendo a importância desses aspectos no processo educacional, a escola busca proporcionar uma formação sólida e significativa para seus alunos.

No eixo de alfabetização, adotamos uma abordagem que visa desenvolver as habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos escolares. Através de práticas pedagógicas adequadas, os estudantes são estimulados a reconhecer e utilizar os diferentes elementos da língua escrita, como letras, palavras e frases. A escola utiliza materiais didáticos diversificados e estratégias que promovem a interação e a participação ativa dos alunos, possibilitando a construção gradativa do conhecimento

linguístico.

No que diz respeito ao letramento, buscamos ir além do simples domínio do código escrito. Por meio de atividades e projetos interdisciplinares, os estudantes são incentivados a compreender e utilizar a leitura e a escrita de maneira contextualizada e significativa. A escola promove a leitura como prática constante, incentivando a pesquisa, a reflexão crítica e a produção textual, de modo que os alunos possam desenvolver a capacidade de interpretar diferentes tipos de textos e se expressar de forma clara e coerente.

A ludicidade também é um aspecto fundamental na abordagem pedagógica da Escola. Reconhecendo o potencial do jogo, da brincadeira e da interação lúdica no processo de aprendizagem, a escola incorpora atividades recreativas e lúdicas em suas práticas educativas. Por meio de jogos, brincadeiras, dramatizações e atividades artísticas, os alunos são estimulados a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e motivador.

Dessa forma, a Escola Classe ASPALHA adota uma abordagem integrada, que combina os eixos de alfabetização, letramento e ludicidade, proporcionando uma educação de qualidade e promovendo o pleno desenvolvimento dos alunos. Através de estratégias pedagógicas adequadas e um ambiente propício ao aprendizado, a escola busca formar cidadãos críticos, participativos e capazes de se expressar de forma competente e criativa.

8.1 Eixos Integradores Ensino Fundamental

O currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF Considera a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Segundo este documento, para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático- pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Alfabetização: é resultado de um processo de aquisição de habilidades específicas. Que aplicadas e praticadas situam-se conforme os contextos evidenciados. São processos contínuos de aprendizagem e aquisição de habilidades básicas, com intencionalidade, início, meio e fim, pois alicerçará o aprendizado da criança.



Imagem do acervo



Imagem do acervo

A observação da Fluência em Leitura tem o objetivo de diagnosticar a etapa em que os alunos se encontram no processo de aprendizagem do código alfabético da Língua Portuguesa, em sua variante brasileira, aspecto fundamental para a alfabetização e o desenvolvimento da compreensão de textos

escritos. Seus resultados permitirão identificar o nível de fluência em que cada aluno se encontra, de modo que sejam desenvolvidas ações de introdução, aprofundamento ou consolidação de conteúdos em seu processo de alfabetização. A partir dessa coleta de dados, serão traçadas estratégias e ações conjuntas para resgate e continuidade dos processos de assimilação e compartilhamento do saber letrado. Por meio de intervenções que visam contemplar o estímulo à leitura, conseqüentemente, aproximando ainda mais a criança ao registro de diversos gêneros e intencionalidades.



Imagem do acervo

Letramento: Acerca dessa outra via de acesso ao universo da leitura e escrita, o eixo Letramentos aponta para a necessidade de considerar, como explicitado no Currículo em Movimento, que “a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua”. Nesse sentido, ressalta-se que é importante compreender que hoje em dia o conceito de letramento, ocorre no plural, “LETRAMENTOS” pois um conceito único e homogêneo de letramento já não é suficiente para

representar as singularidades de todos os sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem, tampouco acompanhar a diversidade multicultural e as transformações tecnológicas com as quais esses indivíduos precisam se relacionar atualmente. É necessário, portanto que os estudantes se relacionem com diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes. Os gêneros textuais, não apenas os institucionalizados, mas os esquecidos e silenciados pela escola, como os que dizem respeito a raça, gênero e culturas locais socialmente desprezadas, são vias de acesso ao letramento, identidade e poder. Nesse contexto, tendo como base o nosso currículo, o desenvolvimento da oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual ocorre por meio da oportunização de situações em que estudantes tenham contato sistemático, em contextos significativos, com a variedade de gêneros textuais que transitam no meio social.

Escola Classe ASPALHA é uma instituição comprometida com o desenvolvimento e estímulo do letramento dos seus estudantes. Um dos projetos que exemplifica esse compromisso é a Estante Mágica, uma iniciativa que proporciona aos alunos a oportunidade de escrever um livro literário autoral, com a mediação dos professores.

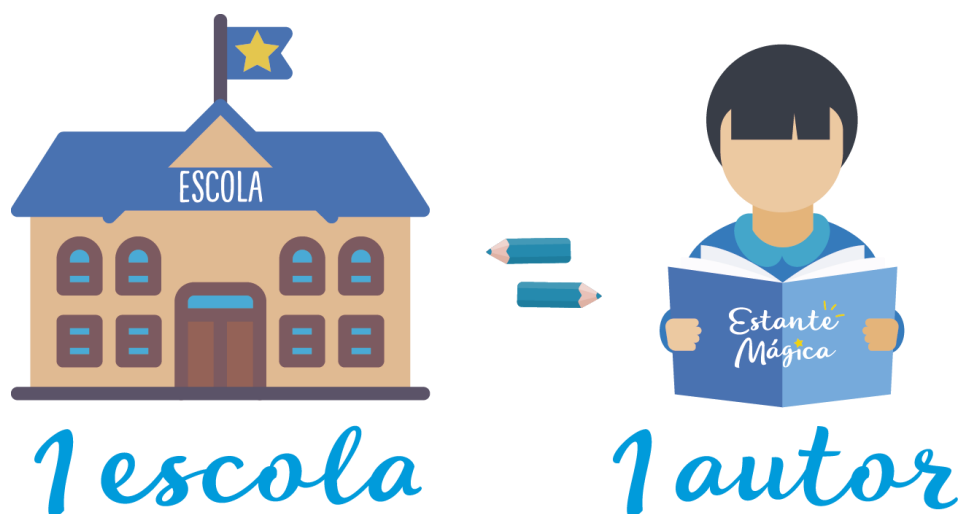
No projeto Estante Mágica, os estudantes são guiados em todas as etapas da produção de um livro. Eles têm a chance de conhecer e vivenciar as diferentes fases da construção de uma obra literária, compreendendo a importância das revisões, do trabalho em equipe e de cada agente participante nesse processo. Dessa forma, os alunos se tornam protagonistas ativos nessa produção, desenvolvendo suas habilidades de escrita, criatividade e expressão.

Durante o projeto, os alunos exploram diversos gêneros literários, ampliando seu repertório e conhecendo diferentes estilos de escrita. Eles são incentivados a explorar sua imaginação e contar histórias cativantes, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Após a finalização dos livros, a escola realiza a aquisição de todos os títulos produzidos pelos estudantes das turmas do 5º ano. Essa valorização do trabalho dos alunos é fundamental, pois reconhece a importância de suas conquistas e estimula o orgulho pelo seu próprio trabalho.



Caso os livros impressos não sejam adquiridos, a escola disponibiliza aos alunos o acesso ao e-book de sua própria obra. Dessa forma, todos os estudantes têm a oportunidade de compartilhar suas histórias com colegas, amigos e familiares, mesmo que de forma digital.



Além disso, as ilustrações criadas pelos alunos podem ser utilizadas para a produção de um jogo digital na plataforma da Estante Mágica. Essa integração entre a literatura e a tecnologia proporciona aos estudantes uma experiência ainda mais rica e interativa, ampliando o alcance e o impacto de suas criações.

Em um momento oportuno, é organizado um evento de autógrafos e divulgação dos livros, onde os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas histórias com a comunidade escolar e os pais. Esse momento de celebração é importante para fortalecer a autoestima dos estudantes, valorizando suas conquistas e estimulando-os a continuar se desenvolvendo como leitores e escritores.



É de fundamental importância que as práticas de linguagem em sala de aula estejam orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento, entendendo que trata-se de processos distintos, porém são indissociáveis. Acreditamos que ensinar de forma atenta e cuidadosa o sistema de escrita alfabética se coloca, hoje, como uma medida urgente para reinventarmos a cada dia as metodologias de alfabetização que usamos em nossa escola, dessa forma nosso trabalho de alfabetização baseia-se em abordagens que integram o letramento e a ludicidade, aproveitando as tecnologias como recursos pedagógicos. Reconhecemos que a alfabetização na perspectiva do letramento vai além do simples domínio do sistema alfabético, envolvendo o uso significativo da linguagem escrita em diferentes contextos.

Nossa escola compreende que ensinar o sistema de escrita alfabética de forma atenta e cuidadosa é uma medida urgente para reinventar constantemente as metodologias de alfabetização. Por meio da utilização de práticas pedagógicas inovadoras e lúdicas, buscamos engajar os alunos de maneira motivadora e despertar o prazer pela leitura e escrita.

Entendemos que o letramento vai além da decodificação e compreensão de textos, e para isso, incorporamos a ludicidade como um elemento essencial em nossas práticas de linguagem. Ao utilizar as tecnologias, como o Magic Land, como recurso pedagógico, promovemos a interação dos estudantes com a escrita de forma envolvente e significativa.

Acreditamos que o uso de recursos tecnológicos, aliado à ludicidade, permite aos alunos explorar diferentes gêneros textuais, desenvolver habilidades de escrita e ampliar seu repertório literário. Ao personalizarem seus mundos virtuais, criarem personagens e jogos, eles têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma prática e autônoma.

No processo de alfabetização, é importante considerar a diversidade de saberes e vivências dos alunos, tornando as práticas de linguagem relevantes e contextualizadas. Ao integrar a ludicidade e as tecnologias, respeitamos as diferentes formas de aprender e valorizamos a participação ativa dos estudantes na construção de seu conhecimento.

Compreendemos que o letramento não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas é uma prática social que permeia todas as esferas da vida. Dessa forma, buscamos estabelecer conexões entre a aprendizagem em sala de aula e a realidade dos alunos, incentivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações reais e significativas.

Nossa abordagem de alfabetização baseia-se na promoção do letramento crítico e reflexivo, em que os alunos são instigados a compreender e questionar o mundo ao seu redor por meio da leitura e da escrita. Valorizamos o diálogo, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, estimulando os estudantes a se tornarem sujeitos ativos na sociedade.

A Escola COMpreende que o letramento e a ludicidade são elementos fundamentais para uma

educação de qualidade. Ao utilizar as tecnologias de forma integrada e aproveitar as linhas de interesse dos estudantes, enriquecemos a prática educativa e possibilitamos um ambiente de aprendizagem estimulante, prazeroso e efetivo. Acreditamos que essa abordagem inovadora contribui para a formação de alunos críticos, criativos e engajados com a linguagem escrita em todas as suas dimensões.

Ludicidade: como valorização da infância e reconhecimento da necessidade dela à construção do indivíduo amplo, a infância não pode estar dissociada da alfabetização, visto que o mundo infantil é pautado pela experimentação e imitação de ações cotidianas, deve ser valorizada e considerada.

O brincar é o espaço que a criança se despe de medos e assume a identidade protagonista dos processos. Os jogos estão no planejamento do professor e contemplam a motivação dos alunos na criação de novos jogos. As atividades lúdicas auxiliam na alfabetização e no letramento, mas precisam chegar aos alunos com planejamento e estratégias. Não é simplesmente dar o jogo e deixar os alunos jogarem do “jeito” deles. É toda uma construção e caso necessário, um replanejamento frente às propositivas e observações auferidas ao longo do processo. Não há nada imutável ou rígido. Aprende-se com a experimentação, com a vivência, com o compartilhamento, com os enganos e aprende-se brincando.





Imagens do acervo da Escola- 2022

Um espaço que se valoriza a ludicidade como uma forma de enriquecer a prática educativa, e reconhecendo o potencial das tecnologias para engajar os estudantes em suas áreas de interesse. Como parte integrante do projeto de leitura, Estante Mágica desenvolveu o Magic Land, um game de celular que dá vida aos desenhos produzidos em sala de aula.

Cada estudante recebe seu próprio Passe Mágico, que lhes dá acesso ao aplicativo do Magic Land. Por meio desse aplicativo, os alunos podem criar e personalizar seu próprio mundo virtual, utilizando seus desenhos e os desenhos dos amigos de turma - todos criados para os livros produzidos no projeto Estante Mágica.

Dentro do modo de criação do Magic Land, os alunos têm a liberdade de selecionar os desenhos que desejam utilizar, recortar os elementos de suas imagens e escolher detalhes como nome do jogo e personalidade dos personagens. Essa abordagem permite que os estudantes coloquem em prática sua criatividade e habilidades artísticas, enquanto exploram diferentes possibilidades de construção do seu mundo virtual.

No Magic Land, os estudantes podem criar habitantes, cenários e até mesmo jogos, oferecendo-lhes um espaço de expressão e experimentação. Essa abordagem lúdica e tecnológica proporciona uma conexão entre o mundo real e o virtual, permitindo que os alunos explorem suas próprias criações de forma interativa.

Ao utilizar a linha de interesse dos estudantes, a escola torna a aprendizagem mais atrativa e significativa. Ao integrar os desenhos produzidos em sala de aula ao Magic Land, os alunos podem ver suas criações ganharem vida, estimulando sua imaginação e proporcionando um senso de realização.

Além disso, o Magic Land promove a colaboração e a interação entre os alunos. Eles têm a

oportunidade de compartilhar seus mundos virtuais com os colegas, explorar os ambientes criados pelos amigos e interagir com os personagens uns dos outros. Essa troca de experiências fortalece os laços entre os estudantes, estimula o trabalho em equipe e favorece o desenvolvimento de habilidades sociais.

A Escola Classe ASPALHA, ao aproveitar a ludicidade voltada para o uso das tecnologias, enriquece a prática educativa e estimula o engajamento dos estudantes. Com o Magic Land, os alunos têm a oportunidade de explorar sua criatividade, construir seu próprio mundo virtual e compartilhar suas criações com os colegas. Essa abordagem inovadora e alinhada aos interesses dos estudantes contribui para tornar o aprendizado mais envolvente, motivador e significativo.

8.2 Eixos Transversais

Educação para a diversidade: será trabalhada por meio da experimentação de diferentes vivências culturais buscando compreender a importância de valorizar identidades, tradições, manifestações, trocas e colaborações culturais diversas. Reconhecendo os desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas e explorar novas formas de reconciliar valores e perspectivas culturais diferentes ao abordar desafios em comum. Trazendo para o contexto da comunidade escolar as manifestações diversas. Estimulando, a partir da História e da Geografia, como a identidade dos próprios estudantes, enquanto brasileiros e em suas particularidades regionais é influenciada pela cultura. E também apresentar e valorizar a diversidade cultural de outros povos.

8.3 Cidadania e Educação em e para os direitos humanos

"A cidadania é o direito a ter direitos, pois a igualdade em dignidade e direitos dos seres humanos não é um dado. É um construído da convivência coletiva, que requer o acesso ao espaço público. É este acesso ao espaço público que permite a construção de um mundo comum através do processo de asserção dos direitos humanos." (Hannah Arendt).

Partindo desse pressuposto, compreende-se o ambiente escolar como um grande laboratório de práticas de vivências de interações ativas e de preservação de direitos. Com a comunidade envolvida em prol de uma ação escolarizada, que não está dissociada da construção do indivíduo amplo reconhecedor dos seus direitos, deveres e sua efetiva contribuição para consolidação pessoal e coletiva.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a cidadania e os direitos humanos devem ser temas transversais presentes em todos os componentes curriculares da educação básica. Isso significa que esses temas devem ser trabalhados de forma integrada em todas as disciplinas, de modo

a permitir que os alunos desenvolvam competências e habilidades relacionadas à participação democrática, à igualdade de direitos e ao respeito à diversidade.

No currículo em movimento do Distrito Federal, a valorização das raízes culturais e o resgate da identidade são abordados por meio do enfoque na cultura afro-brasileira e indígena, além da valorização das diferentes manifestações culturais presentes na região. Essa abordagem busca promover o reconhecimento das diferentes culturas presentes na comunidade escolar, bem como o respeito e a valorização dessas diferenças como elementos que enriquecem a convivência em sociedade.

Para trabalhar esses temas na escola, é importante que os professores estejam seguros para abordar essas questões de forma adequada e contextualizada, promovendo atividades que possibilitem aos alunos uma reflexão crítica sobre os direitos humanos e a cidadania, bem como a importância da valorização das diferentes culturas presentes na sociedade. Além disso, é importante que a escola promova ações que permitam a participação ativa da comunidade escolar na construção de um ambiente escolar inclusivo e democrático, em que todos se sintam acolhidos e respeitados como agentes transformadores de mudança.

A escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de valorizar sua identidade cultural e de respeitar os direitos humanos. Para isso, é importante que sejam realizadas atividades que promovam a reflexão crítica sobre esses temas e que incentivem ações práticas de respeito e valorização da diversidade cultural.

Uma das atividades que pode ser realizada na escola é a oficina fotográfica, que consiste em registrar imagens do cotidiano da comunidade escolar e das diferentes manifestações culturais presentes na região. Essas fotos podem ser utilizadas para promover a reflexão sobre a diversidade cultural e para incentivar a valorização das raízes culturais da comunidade.

Além disso, as oficinas de dança também podem ser uma forma interessante de trabalhar a identidade cultural e a valorização da diversidade. Por meio da dança, os alunos têm a oportunidade de conhecer diferentes ritmos e expressões culturais, ampliando sua visão de mundo e desenvolvendo o respeito às diferenças.

Outra ação que pode ser promovida na escola é a realização de debates e rodas de conversa sobre temas relacionados aos direitos humanos, como igualdade de gênero, combate ao racismo e à discriminação, entre outros. Esses debates podem incentivar os alunos a refletirem sobre sua responsabilidade como cidadãos e sobre o papel que cada um pode desempenhar na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É importante destacar que essas atividades devem ser realizadas de forma integrada e contextualizada, permitindo que os alunos desenvolvam competências e habilidades relacionadas à participação democrática, ao respeito às diferenças e à valorização da identidade cultural. Dessa forma,

a escola pode se tornar um espaço de transformação social e de promoção da cidadania ativa.

8.4 Educação para a sustentabilidade

Com objetivo de estimular as mudanças comportamentais que ocasionam prejuízos das mais diversas naturezas e, ajudar as pessoas a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade, tais como consumo predatório, degradação ambiental, conflitos, violação de direitos humanos, entre outros. Por estar localizada em uma região de características rurais, os estudantes da Escola Classe ASPALHA participam rotineiramente de ações que estimulam a preservação do ambiente e das nascentes. Frequentam o Espaço Ilumina, ao lado da escola, para desenvolvimento de atividades sobre a temática.

A sustentabilidade é um tema de extrema importância na sociedade atual, e a escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Para isso, são realizadas ações formativas e práticas de educação para a sustentabilidade, que promovem a reflexão crítica sobre os impactos das ações humanas no planeta e incentivem a adoção de hábitos mais responsáveis.

Uma das estratégias que a escola adota é conscientização das crianças como agentes multiplicadores do conhecimento. Por meio de ações de intervenção de rotina na escola que reflete nos lares, as crianças podem levar informações e conhecimentos assimilados para suas famílias, incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis no dia a dia.

Algumas ações práticas são desenvolvidas pelos alunos em suas casas incluem a separação correta de resíduos para reciclagem, a economia de água e energia elétrica, o uso consciente de produtos de limpeza e a redução do consumo de plásticos descartáveis. Essas ações simples podem fazer uma grande diferença no meio ambiente, e a participação dos alunos e suas famílias é essencial para que essas mudanças sejam efetivas.

Além disso, a escola pode desenvolver ações formativas e práticas em sua própria estrutura física, como a instalação de sistemas de captação de água da chuva, a criação de hortas escolares, com enriquecimento da merenda escolar, com esses alimentos cultivados. Essas ações podem servir como exemplo para os alunos e incentivar a adoção de práticas mais sustentáveis também fora da escola.

Para que essas ações sejam efetivas, é importante que a escola conte com o apoio de todos os envolvidos no processo educativo, desde a direção até os professores, funcionários, pais e alunos. Dessa forma, é possível criar um ambiente propício à formação de cidadãos responsáveis e conscientes em relação ao meio ambiente, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável para todos.

8.5 Desenvolvimento de programas e projetos específico

O Projeto Convivência Escolar Cultura de Paz, traz uma proposta atualizada do caderno de orientações “Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção”, disponibilizado à rede no ano de 2008. Este material vem para oferecer suporte informativo e de orientação à comunidade escolar e à rede de proteção da criança (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), com ações interventivas, práticas para promoção de um ambiente em que os agentes possam criar uma rede de ajuda e proteção dos direitos, com vistas também à mediação de conflitos que possam surgir. O ambiente escolar é espaço de intensa socialização, onde comportamentos e falas são evidenciados, cabe a todos zelar pelo convívio pautado no respeito mútuo entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades.

Diante do exposto, com suporte dos materiais disponibilizados e, após reuniões conjuntas, com a comunidade escolar. A Escola Classe ASPALHA realiza ações de estímulo ao respeito e colaboração entre os pares. Durante todo ano letivo, iniciativas que estimulem o protagonismo dos estudantes frente às diversas nuances que a convivência em sociedade apresenta. Com os estudantes do segundo ciclo, grupos de lideranças positivas e assembleias propositivas, são estimulados. Toda a escola participa de ação de fomento à realização de atividades recreativas e de resgate ao trabalho em grupo, para formação de lideranças participativas, com diálogo e companheirismo entre todos.

A modernidade e as informações instantâneas, por vezes apresentadas de maneira deliberada e indiscriminada às crianças, o distanciamento do ambiente escolar e o aumento da violência em diversos espaços, refletem nos ambientes escolares, com comportamentos adultizados e que demonstram certa agressividade, por parte de algumas famílias e estudantes. Para mediar tais questões e minimizar os danos à Escola tem buscado, em parceria, orientar e conscientizar para a necessidade da supervisão dos conteúdos aos quais as crianças têm acesso, bem como a observação sistemática de comportamentos, falas e ações que possam sugerir possível desrespeito aos direitos da criança.

A parceria entre os órgãos de proteção tem sido efetiva e o contato é estreitado, para acompanhamento de todas as crianças.

Enfim, o currículo visa possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar as suas fronteiras de conhecimento, aprender a ser e a conviver, tornando-se um cidadão por excelência.

8.6 Educação em Tempo Integral/ Rede Integradora

A Rede Integradora de Educação Integral do Plano Piloto é constituída por 17 Escolas Classes e cinco Escolas Parques. Os estudantes da Escola Classe ASPALHA, em sua totalidade, são atendidos pelo programa da Rede Integradora e, realizam uma jornada escolar diária de dez horas, dividida igualmente entre duas Unidades Escolares. Os estudantes permanecem por cinco horas com o professor regente de anos iniciais, e continuam seu percurso de aprendizagem na Escola Parque 210/211 Norte, participando de atividades das disciplinas de Artes e Educação Física por igual período da Escola Classe. Essas atividades são revezadas entre os turnos das Escolas. Onde cada criança, participa em contraturno.

A organização Curricular atribui importância igualitária a todas as disciplinas abordadas. Com planejamento dos docentes e com suporte de voluntários, regidos pela Lei do Voluntariado (Educadores Sociais Voluntários- ESV), cuja atuação acontece de modo auxiliar em todo processo de atendimento ofertado.

A distribuição das atividades programáticas, nas escolas acontecem da seguinte forma: Escolas Classe ASPALHA: das 25 horas de aulas semanais previstas para realização nesta unidade escolar, 17h/aulas destinadas à Base Nacional Comum: Português, Matemática, História, Geografia, História e Ciências e 8h/aulas destinadas ao Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática 8hs/aulas em.

Escolas Parques: das 25 horas de aulas semanais previstas para realização nesta unidade escolar, compostas de: 08h/aulas de atividades pedagógicas destinadas à Base Nacional Comum dos componentes curriculares de Educação Física e Artes nas suas linguagens de: Música, Artes Visuais e Cênicas; 10h/aulas semanais do projeto de promoção à saúde (com planejamento e acompanhamento pedagógico para as atividades de Higiene e Formação de Hábitos, Alimentação Saudável, Educação Ambiental, Cooperativismo, Educação para a Paz e Relaxamento Lúdico) e, ainda, 07h/aulas de atividades/oficinas complementares em dois campos temáticos previstos pelo programa: cultura/artes e esporte/lazer.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 Propósito da Coordenação Pedagógica- Papel do Coordenador.

Coordenações Pedagógicas: Os temas trabalhados obedecerão às informações enviadas pela UNIEB e da SEEDF, conforme legislação vigente.

As coordenações pedagógicas, acontecem no ambiente escolar, presencialmente, respeitando a carga horária de atuação dos servidores da Carreira Magistério Pública.

A coordenação pedagógica, prevista na legislação distrital, que acontece nas escolas públicas do Distrito Federal, busca pela melhoria da qualidade das ações voltadas à prática docente e ao atendimento das demandas pedagógicas do estudante e professor(a).

Desse modo, os espaços de coordenação e o coordenador pedagógico, favorecem o acompanhamento e intervenção no contexto das ações educativas, no decorrer do ano letivo participando do processo, em parceria com o corpo docente.

Para o efetivo alcance da intencionalidade desses momentos de planejamento de ações e partilha, é necessário o acompanhamento sistemático e comprometido de todos atores envolvidos. PORTARIA Nº 55, DE 24 DE JANEIRO DE 2022, que expressa:

Art. 26. Para os professores que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada, em regência de classe na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Programa de Educação em Tempo Integral – PROEITI, na Educação Integral – Ampliação Progressiva de Tempo, na Educação Especial, na Classe Bilingue Mediada e na interpretação de Libras-Língua Portuguesa-Libras Surdez/Deficiência Auditiva, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:

I- quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE;

II- terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou, em um desses dias, à formação continuada;

III- segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

A escola promove um ambiente de pesquisa e debate para compartilhamento de experiências que favoreçam a ação formativa. Às quartas-feiras, são promovidos encontros de formação de acordo com as temáticas demandadas pela equipe, com a participação de pessoas que possam contribuir. A Escola também promove oficinas entre os professores para compartilhamento de ideias e ações exitosas.

Os momentos destinados à formação particular do professor, são regidos de acordo com a disponibilização e matrícula em cursos oferecidos pela EAPE.

Apesar da escola ter registrado um servidor para o cargo de coordenador escolar no ano de 2023, o mesmo está ausente desde o início do ano letivo e a coordenação está sendo abarcada

pela gestão até o retorno do mesmo.

Na perspectiva da coordenação pautando-se na reflexão da prática de forma coletiva e emancipatória com foco processual construindo um trabalho colaborativo enquanto “espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica” (p.30) propõe-se ações solidárias viabilizando uma educação de qualidade social. (OP: PPP e CP, 2014). A Coordenação Pedagógica, assim, torna-se espaço-tempo de reflexões, auto formação, planejamento, compartilhamento de experiências, avaliação e articulação do coletivo em torno do PPP da escola.

Para viabilizar esse espaço-tempo inventivo, criativo, reflexivo, democrático faz-se necessária uma escuta sensível onde todos falem e escutem uns aos outros, redirecionando as práticas pedagógicas aproveitando também o conselho de classe, a avaliação institucional.

Cabe ao Coordenador Pedagógico discutir o entendimento de teoria e de prática que favoreçam a articulação entre ambas em estudos, planejamentos e discussões; ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos que auxiliem o trabalho pedagógico; solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que já tenham estudado para recomendar ao grupo; identificar professores com práticas interessantes para socializar em oficinas com o grupo; definir com o grupo os instrumentos de registro(ata, diário de bordo, portfólio); elaborar com os professores o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, estudos sobre Currículo, Diretrizes e Orientações Pedagógicas, palestras, oficinas, compartilhamento de experiências, análise de avaliações , planejamento de intervenções. A Coordenação Pedagógica é um importante espaço-tempo de planejamento e formação continuada, cabendo ao coordenador articular as ações pedagógicas e a participação docente no planejamento coletivo, participar da elaboração do PPP, Currículo e Avaliação com vistas a melhoria do processo de aprendizagem e recuperação de desempenho dos estudantes.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Coordenação Pedagógica Individual (CPIP), podendo ser realizada fora do ambiente escolar. (Portaria da SEEDF nº 29 de 29 de janeiro de 2013, DODF nº 24 de 30 jan. 2013).	Coordenação coletiva por ano com a elaboração de planejamento semanal e formação continuada	Coordenação coletiva com toda equipe pedagógica: Equipe Gestora, professores, SOE,	Coordenação coletiva por ano com a elaboração de planejamento semanal e formação continuada.	Coordenação Pedagógica Individual (CPIP), podendo ser realizada fora do ambiente escolar (Portaria da SEEDF nº 29 de 29 de janeiro de 2013, DODF nº 24 de 30 jan. 2013).

9.2 Valorização e formação Continuada dos Profissionais de Educação

A escola, compreendendo que o chão em que se encontra, requer primordialmente a valorização do próprio servidor, busca atuar de maneira a estimular e compartilhar os saberes e competências entre os pares, valorizando sua bagagem de formação acadêmica e de prática docente. Esse compartilhamento acontece por meio das coordenações propositivas e de acordo com temas que emergem diante da rotina escolar. Os profissionais da escola também são estimulados a participarem dos encontros formativos oferecidos e publicizados pelos órgãos do DF e Federal, bem como por ofertas de instituições privadas acadêmicas de formação continuada.

9.3 Metodologias de ensino adotadas

A escola adota uma metodologia de ensino que tem como objetivo estimular a leitura e escrita dos estudantes, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, a organização do trabalho pedagógico é focada na realização de projetos que visam desenvolver essas habilidades de forma lúdica e prazerosa.

Além disso, a escola valoriza o compartilhamento de saberes entre os estudantes, realizando reagrupamentos com o objetivo de promover a troca de conhecimentos e experiências entre os alunos. Essa prática tem como base a teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky, que defende a importância da interação social no processo de aprendizagem.

A escola também tem um projeto interventivo que atua no foco da ação do aprendizado e busca resgatar estudantes com defasagem pedagógica decorrente de diversas fragilidades e contextos. Essa abordagem é baseada na teoria da pedagogia da presença de Celso Antunes, que valoriza o relacionamento interpessoal e a criação de vínculos entre os estudantes e a equipe pedagógica.

A escola valoriza a ludicidade no processo de leitura e escrita, buscando tornar essa atividade mais prazerosa e significativa para os estudantes. Para isso, adota uma abordagem baseada na teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky, que defende a importância da interação social no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a escola trabalha a ludicidade por meio de jogos, brincadeiras e atividades que estimulam a criatividade e a imaginação dos estudantes. Além disso, incentiva a leitura de diferentes gêneros textuais e utiliza recursos multimídia, como vídeos e áudios, para enriquecer o processo de aprendizado.

No que diz respeito ao letramento matemático, a escola adota uma abordagem que

valoriza a compreensão dos conceitos matemáticos e a aplicação prática desses conhecimentos no dia a dia dos estudantes. Para isso, baseia-se na teoria da resolução de problemas de George Polya, que defende a importância da resolução de problemas para o desenvolvimento do pensamento matemático.

Dessa forma, a escola busca promover a compreensão dos conceitos matemáticos por meio de atividades lúdicas, jogos e desafios que estimulam a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Além disso, incentiva a aplicação prática desses conhecimentos em situações cotidianas, como o cálculo de descontos em compras e a interpretação de gráficos e tabelas.

No que diz respeito às ciências humanas e naturais, a escola adota uma abordagem que valoriza a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. Dessa forma, busca relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas com a realidade vivida pelos estudantes.

Além disso, incentiva a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, por meio de atividades práticas e experimentais que estimulam a curiosidade e a investigação. Para isso, baseia-se na teoria do construtivismo de Jean Piaget, que defende a importância da construção ativa do conhecimento pelos estudantes.

9.4 Organização de Tempos e Espaços

A Escola Classe ASPALHA é uma unidade de ensino que atende seus estudantes por 05(cinco) horas diárias, onde a grade curricular está organizada de maneira interligada. A escola tem 02(dois) turnos, sabendo que em cada um deles há 05(cinco) horas de regência com professor de SEEDF, dando tratamento pedagógico para base nacional comum.

A partir de pesquisas, vimos que a organização do espaço escolar é tão importante quanto à organização do tempo, pois a escola reflete nos seus aspectos externos e internos a identidade da equipe que nela trabalha.

Conforme já explicitado anteriormente, a distribuição das atividades programáticas, nas escolas, especificamente na Escola Classe ASPALHA, acontecem da seguinte forma:

Escolas Classe ASPALHA: das 25 horas de aulas semanais previstas para realização nesta unidade escolar, 17h/aulas destinadas à Base Nacional Comum: Português, Matemática, História, Geografia, História e Ciências e 4h/aulas destinadas ao Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e mais 4h/aulas em Matemática. Os estudantes, conforme orientação didática dos professores, participam de ações formativas no ambiente da Escola Classe ASPALHA e em espaços externos, como a Nascente Ilumina, localizada na Serrinha do

Paranoá, ao lado da escola. Reconhecidamente como um importante berço da nascente do Córrego Palha, onde a escola é localizada, para estímulo à valorização da comunidade e ações ambientais de preservação desses espaços. O centro comunitário como um importante parceiro para busca de estratégias e ações de aproximação da comunidade com a escola e de fomento de iniciativas que atendam questões sociais das famílias e estudantes, como o atendimento itinerante da Unidade Básica de Saúde, semanalmente aos estudantes e familiares da região.

9.5 Organização escolar em Ciclos

Diante da ampliação da Política Educacional do Ciclo de Aprendizagem no currículo da educação básica. As reestruturações são feitas com base no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases, que diz que:

“A educação básica poderá organizar-se em anos anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

Dessa forma a Escola Classe ASPALHA faz parte do sistema de ciclos, que tem por base o regime de progressão continuada, uma perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo são assumidos e trabalhados em dimensões de tempo mais flexíveis.

Sendo assim, dessa forma, o Ensino Fundamental está organizado em ciclos - sendo o primeiro do 1º ao 5º ano. O aluno só pode ser retido ao fim de cada uma dessas etapas, caso não tenha alcançado os objetivos definidos para o período.

Para favorecer as aprendizagens e conseqüentemente a progressão, são necessários investimentos, comprometimento e, principalmente, ações na escola. As estratégias de planejamento elaboradas com base nos descritores observados por meio da aplicação de avaliações e observações diagnósticas de aprendizagem permitem uma ação de um ponto de partida, com intervenções pautadas na sequencialidade das ações, considerando a revisitação em conteúdos e habilidades necessárias ao prosseguimento. Partindo de uma avaliação contínua em que seja possível detectar necessidades de aprendizagem durante o percurso.

A Progressão continuada pressupõe a existência na escola intervenções de promoção às aprendizagens, para além da avaliação. Como projetos interventivos e adequações curriculares elaboradas a partir de necessidades individuais e coletivas, com auxílio na aplicação de todos os agentes educacionais. observando o Tempo e espaço para o apoio pedagógico durante todo o ano aos alunos que necessitarem e a formação permanente de professores para que aprendam várias maneiras de ensinar, buscando assim, contemplar as diferentes formas de as crianças

adquirirem conhecimento nas diversas áreas.

A organização escolar será feita em dois Blocos conforme prevê o Projeto de Organização Escolar da SEDF. Atuamos com os 2 blocos- Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano) e com a atuação das equipes especializadas para alunos com Transtornos e Necessidades Educacionais Especiais.

Organização do tempo no Ensino Fundamental

Sabemos que a escola precisa planejar os encontros dos professores e dos demais servidores de modo a organizar espaços e horários que favoreçam sua realização, em tempos de disseminação viral, esses encontros receberam nova configuração, assumindo o respeito aos protocolos de biossegurança. Com encontros regulares necessários para alcançarmos o planejamento e os objetivos pretendidos. A Coordenação Pedagógica é um espaço rico em aprendizagens e construção que oportuniza:

- Formação Continuada dos profissionais às 4ªs feiras ou quando se fizer necessário;
- Planejamento do trabalho pedagógico;
- Planejamento mensal;
- Planejamento semanal;
- Sequência Didática;
- Projetos Didáticos Específicos;
- Projeto Interventivo;
- Reagrupamentos;
- Participação nas coordenações propositivas.

Planejamento Mensal: O planejamento mensal, com temas contextualizados, subsidiará a elaboração do planejamento semanal, bem como as atividades interventivas e diversificadas de acordo com a necessidade de cada turma e/ ou aluno.

Planejamento Semanal: acompanhamento semanal de todas as atividades que serão administradas em sala de aula, sendo necessária a entrega do planejamento para a gestão e para a coordenação que estarão a par das atividades desenvolvidas pelo professor.

Sequência Didática: serão respeitadas a sequência didática de cada professor, desde que o mesmo garanta as atividades repassadas no planejamento mensal e semanal, respeitando também o projeto piloto do ano vigente (ASPALHA Em Movimento) e os conteúdos propostos no currículo em movimento da SEEDF.

Projetos Didáticos Específicos: serão desenvolvidos de acordo com as necessidades de cada turma, respeitando os limites dos mesmos e suas habilidades. Logo após o diagnóstico inicial, os projetos serão lançados e somente se findarão quando o objetivo proposto para a turma for sanado.

Projeto Interventivo e Reagrupamentos: Será respeitada a indicação de cada professor para que o aluno possa participar desses projetos. O aluno será atendido conforme a sua necessidade e as atividades propostas serão discutidas na coordenação, bem como a discussão da didática específica para cada caso e cada necessidade educacional da criança. Contaremos também com a participação dos professores que porventura estiverem afastados de sala de aula, com restrições quanto ao quantitativo de alunos, podendo atender um quantitativo menor de alunos, conforme orientação médica.

Como suporte complementar às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O ESV auxiliará nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Com objetivo de melhorar o atendimento dos estudantes que necessitam deste suporte.

9.7 Relação Escola - comunidade

A família é pilar fundamental na constituição do indivíduo, compreendendo o primeiro grupo social que todo indivíduo convive. Neste núcleo a expectativa é a de que se aprenda a conviver com determinadas diferenças, respeitando as individualidades, compartilhando afetos e, assim construindo as relações de interação social com o ambiente externo.

A criança, ao ser inserida em um ambiente escolarizador, traz consigo a bagagem cultural e familiar, em uma relação mútua de confiança e de interações indispensáveis para o estabelecimento de vínculos em compromissos pedagógicos, de parceria mútua. A escola por si, deve proporcionar a aproximação e estimular o convívio para participação e transformação das aprendizagens e formação do indivíduo

Nessa perspectiva, a participação dos familiares e responsáveis na elaboração de propostas escolares é uma rica oportunidade de compartilhamento de vivências, de compreensão sobre limitações e dificuldades, de entendimento que as pessoas são diferentes e,

por isso, têm inteligências, capacidades, potencialidades, dificuldades e demandas diferentes. O envolvimento das famílias de maneira respeitosa e empática, permeando o acolhimento de toda comunidade escolar, de maneira inclusiva e democrática, considerando a realidade dos participantes, favorece à construção de bases sólidas de desenvolvimento social e de força de mobilização comunitária.

A comunidade onde a Escola Classe ASPALHA está inserida, possui as características necessárias à mobilização frente a valorização da educação. Uma vez que, a Unidade de Ensino só tem sua existência formalizada, após luta comunitária dos moradores e chacareiros da região. Que em mobilização conseguiram institucionalizar o espaço comunitário, antes utilizado de maneira precária e sem apoio governamental.

Após a consolidação da escola, a comunidade é ativamente participante das ações desenvolvidas na escola, atentos às demandas de enriquecimento da merenda, com hortaliças da agricultura familiar, oferta de vivências de atividades comunitárias com voluntários interessados em promover lazer e cultura às crianças. Essa participação se torna mais ativa, quando da necessidade da convocação de assembleias para elaboração do Projeto Político Pedagógico, quando buscam contribuir para o levantamento das fragilidades e potencialidades que influenciam diretamente nas aprendizagens das crianças. Respondem aos formulários quando solicitados e, quando a presença é demandada na escola, buscam estratégias para o comparecimento.

Considerando a localização da escola, que hoje dista da residência de mais de 80% dos estudantes da Unidade. Uma parcela significativa dos estudantes da escola, residem em regiões administrativas afastadas por pelo menos 15 km da escola. Quando em momentos de deliberação, participam ativamente para apontamentos e escolhas dos representantes relacionados à composição das cadeiras da gestão da escola. De maneira geral, não apenas as famílias com estudantes na UE participam das ações escolares, mas a comunidade e demais órgãos da região, evidenciam clara parceria para pleno atendimento da escola.

9.8 Inclusão

Diante da perspectiva de que a escola inclusiva observa e assegura a concepção educacional que permite que estudantes com e sem deficiência percorram sua trajetória escolar lado a lado, juntos em sala de aula. Com esse direito previsto e assegurado a Escola Classe ASPALHA busca assegurar uma educação de qualidade para a eliminação de qualquer tipo de prática excludente.

Atendendo às leis nacionais e políticas de educação, a escola é um espaço de

aprendizagem e de democracia inclusiva. Ou seja, é ofertado a todos os alunos, sem distinções, condições estruturais e didático-pedagógicas para promoção da aprendizagem. Assegurando aos estudantes categorizados as turmas de acordo com as estratégias de matrículas adotadas pela Secretaria de Estado de Educação.

Contudo, em virtude da ausência de Equipe especializada de apoio à Aprendizagem, estratégias são elaboradas para que os estudantes tenham garantidos seus direitos de adequações e aplicações curriculares. Com apoio e orientação sistemática da Gestão e do Serviço de Orientação Especializado da UE.

9.9 Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Destaca-se que desde o ano de 2020 a escola não conta com atendimento da Equipe de EAA ou com Pedagogo, e Sala de Recursos em seu quadro de modulação. Contando com o Polo do CED 1 do Varjão, para potencial atendimento das demandas, mas em virtude da indisponibilidade de horários e pela oferta da Educação em Tempo Integral, os estudantes encontram dificuldade para frequência.

Requisitou suporte à Coordenação Intermediária, para estabelecimento de parceria e possibilidade de atendimento, dos estudantes encaminhados ou categorizados, pelos profissionais da Escola Parque 210/211 Norte.

Destacamos para o fato de que pesquisas revelam o caráter da Educação Especial como sendo interativo na educação geral, pois sua ação transversal permeia todos os níveis (da Educação Infantil à Educação Profissional).

A Educação Especial cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação.

Entretanto, não basta incluí-los ou integrá-los é preciso propiciar-lhes suportes especiais que vençam suas limitações. Nesta instituição Educacional, portanto, os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais receberão atendimento individualizado em sala de aula com o cuidado de ser um atendimento inclusivo, dentro da proposta de agrupamento.

Além disso, os alunos terão, para o alcance do seu sucesso escolar, atendimento com a Equipe Pedagógica Especializada, oferta de sala de Apoio no Polo em outra Unidade Escolar e adequações curriculares.

9.10 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR (SOE)

O Serviço de Orientação Escolar /SOE é de suma importância para a elaboração e desenvolvimento da proposta pedagógica, pois lida sempre com as relações humanas, indispensável para que a gestão de pessoas possa acontecer. Dentro do espaço escolar é o SOE quem tem a primeira conversa com os pais orientando-os com a melhor maneira de evoluirmos no trabalho pedagógico e na formação integral dos nossos estudantes.

As parcerias com órgãos que zelam pelo cumprimento das Leis que tratam da Criança e do Adolescente são feitas pelo Serviço de Orientação Escolar, o que faz o Conselho Tutelar. O olhar do Orientador Escolar para a escola garante viver os direitos sociais e manter com mais respeito às relações humanas.

O serviço de orientação educacional desempenha um papel fundamental no projeto cultura de paz, hábitos saudáveis e disciplina, pois busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, trabalhando aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos.

Para isso, a atuação da orientadora educacional envolve diversas estratégias que contribuem para a formação de um ambiente escolar mais saudável e harmonioso. Entre as principais ações, podemos citar:

- Mediação de conflitos: a orientadora educacional atua como mediadora em situações de conflito entre alunos, buscando soluções pacíficas e construtivas para os problemas.
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: por meio de atividades lúdicas e reflexivas, a orientadora educacional trabalha habilidades como empatia, respeito, cooperação e solidariedade, que são fundamentais para a construção de uma cultura de paz.
- Promoção de hábitos saudáveis: a orientadora educacional também desenvolve projetos e atividades que incentivam a prática de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, prática regular de atividades físicas e cuidados com a higiene pessoal.
- Acompanhamento e orientação individual: a orientadora educacional atua individualmente com os alunos, oferecendo orientações e aconselhamentos que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e escolar.
- Estímulo à disciplina e ao respeito às regras: a orientadora educacional também pode desenvolver atividades que estimulem a disciplina e o respeito às regras, que são fundamentais para a convivência em sociedade.

Assim, a atuação do serviço de orientação educacional é essencial para o sucesso do

projeto cultura de paz, hábitos saudáveis e disciplina, pois contribui para a formação de alunos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com o bem-estar coletivo.

9.11 SEAA- EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS: EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) E SERVIÇO DE SAA.

A Unidade Escolar não conta com os profissionais de atendimento, sinalizados.

9.12 Atuação de Profissionais de apoio escolar

Atualmente a escola não conta com o atendimento de monitor, mas conta com a participação de dois Educadores Sociais Voluntário para atendimento dos estudantes da escola, pois o programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O ESV auxilia nas unidades escolares sob orientação da equipe gestora e dos professores.

Conforme já relatado no decorrer do Projeto Político Pedagógico, a escola conta com parceiros que atuam diretamente ao enriquecimento das ações pedagógicas voltadas para a educação ambiental, sustentabilidade e preservação do ambiente, com a ação desenvolvida pelo Espaço Ilumina, de aproximação de sensibilização para conservação das nascentes da Serrinha.

Os voluntários da LifeShape Brasil, grupo de lideranças jovens que estimulam, de maneira lúdica, a liderança positiva e ações de práticas colaborativas em comunidade, por meio de oficinas e atividades recreativas.

Contamos também com a ação e atendimento pontual dos estudantes, com o Teste de visão gratuito e encaminhamento para avaliação mais detalhada por uma equipe de médicos oftalmologistas voluntários, do Projeto + Visão, que em conjunto com a Associação de Moradores do Palha, disponibiliza aos estudantes que evidenciam a necessidade de lentes corretivas a disponibilidade dos óculos, por meio da campanhas entre os membros da associação.

Laboratório:

Atualmente a escola não conta com espaço de laboratório.

Biblioteca

A escola não conta com espaço para biblioteca, contudo há uma sala compartilhada onde são realizadas atividades destinadas à Sala de Leitura. Que, conforme ilustrado no tópico de projetos, é aplicado por duas professoras em readaptação, que estimulam a leitura e

desenvolvem em grupos restritos atividades pontuais de enriquecimento pedagógico.

9.13 Oficineiros e Parceiros da Escola.

No ano Letivo de 2023, a Escola Classe ASPALHA, não conta com esses agentes.

9.16 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Programa SuperAção

O Programa SuperAção, desenvolvido pelo Governo do Distrito Federal em parceria com a Secretaria de Educação, tem como um dos seus principais objetivos a correção da distorção de idade/ano dos estudantes. A distorção de idade/ano ocorre quando o aluno está matriculado em uma série/ano escolar que não corresponde à sua faixa etária adequada. Essa situação pode comprometer o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do estudante, além de aumentar as chances de evasão escolar.

Para combater essa distorção, o Programa SuperAção adota uma abordagem inclusiva e individualizada. São realizadas ações de diagnóstico para identificar os estudantes que apresentam essa distorção, levando em consideração fatores como atraso escolar, repetência e evasão. A partir dessas informações, são implementadas estratégias personalizadas para cada aluno, visando a sua realocação na série/ano escolar mais adequado à sua idade e nível de aprendizagem.

O programa também busca oferecer suporte pedagógico aos estudantes que passam por essa correção. São realizadas avaliações diagnósticas para identificar as habilidades e competências de cada aluno, a fim de fornecer um plano de intervenção educacional adequado às suas necessidades. Além disso, são disponibilizados recursos e materiais educativos que auxiliam no processo de nivelamento e recuperação do conteúdo escolar.

O trabalho do Programa SuperAção não se restringe apenas aos estudantes, mas também envolve a capacitação e o acompanhamento dos professores. São oferecidas formações e cursos de atualização pedagógica, abordando estratégias de ensino diferenciadas para lidar com os desafios encontrados pelos alunos em situação de distorção idade/ano. O apoio e orientação dos educadores são fundamentais para garantir uma abordagem educacional personalizada e eficaz.

Além disso, o programa promove ações de conscientização junto aos pais e responsáveis, destacando a importância de acompanhar a trajetória educacional de seus filhos e participar ativamente do processo de correção da distorção de idade/ano. A parceria entre escola e família

é essencial para o sucesso dessas ações, proporcionando um ambiente de apoio e encorajamento aos estudantes.

Dessa forma, o Programa SuperAção do Governo do Distrito Federal e Secretaria de Educação atua de forma abrangente e articulada para corrigir a distorção de idade/ano dos estudantes. Com uma abordagem personalizada, busca garantir que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver-se plenamente, tanto acadêmica quanto socialmente, e de construir uma trajetória escolar adequada à sua faixa etária e nível de aprendizagem.

Por se tratarem de estudantes que compreendem a faixa etária que compreende estudantes a partir dos 6 anos até os 12 anos, a escola busca estabelecer contato direto com os responsáveis, para a conscientização da necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e habilidades. Realizando a busca ativa e acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando notado qualquer indício de violação.

Diante da observação sistemática e da aplicação de sondagens, os educadores em conjunto elaboram estratégias para recuperação das aprendizagens e/ou adequações curriculares, mesmo de estudantes não categorizados. A partir das informações coletadas, é elaborado um plano de ação em conjunto com os Educadores Sociais Voluntários, professores readaptados, serviço de orientação educacional e professores, para atendimento dos estudantes nos turnos em que estão na escola classe, com projetos interventivos, ações de reagrupamento e atendimentos individualizados.

PLANER

O “Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental - PLANER”, que visa orientar e acompanhar, junto às Unidades Regionais de Educação Básica – UNIEB/CREPP, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Projetos Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário. O projeto engloba ações como o fornecimento de dados pelas UEs para o preenchimento, por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP) e a participação das UEs nas Vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas Exitosas.

Cultura de Paz

A Cultura de Paz é um ideal que busca promover a harmonia, a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os indivíduos. Quando essa cultura é inserida no ambiente escolar como um projeto contínuo, os benefícios são inúmeros, contribuindo para o desenvolvimento integral

dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Na escola, a Cultura de Paz é trabalhada de forma transversal, permeando todas as dimensões do currículo e das atividades escolares. O projeto contínuo busca conscientizar os alunos sobre a importância do diálogo, da resolução pacífica de conflitos, da valorização da diversidade e do respeito aos direitos humanos. Os valores de solidariedade, empatia, compreensão e cooperação são cultivados e incentivados diariamente.

O ambiente escolar se torna um espaço seguro, acolhedor e livre de violência, onde todos os membros da comunidade escolar são estimulados a se expressarem, a se ouvirem mutuamente e a construir relações saudáveis. São promovidas práticas de mediação de conflitos, através das quais os estudantes aprendem a resolver suas diferenças de maneira construtiva, sem recorrer à violência.

Além disso, o projeto contínuo de Cultura de Paz na escola envolve ações que estimulam a reflexão crítica sobre as causas da violência e suas consequências, bem como a conscientização sobre a importância da não violência ativa. São realizadas palestras, debates, campanhas e projetos temáticos que abordam questões como bullying, discriminação, preconceito e exclusão social.

A cultura da paz é trabalhada também através de atividades artísticas, como teatro, música e dança, que permitem aos estudantes expressarem seus sentimentos, desenvolverem a criatividade e promoverem a paz por meio da arte. O engajamento da comunidade escolar, incluindo pais, professores e funcionários, é fundamental nesse processo, criando um ambiente colaborativo e participativo.

Por meio desse projeto contínuo de Cultura de Paz, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e pacífico. Os estudantes são preparados não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade, com habilidades socioemocionais e valores éticos sólidos. Assim, a escola se torna um espaço propício para a transformação social, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor para todos.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM; CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco e as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Escola Classe ASPALHA concebe a avaliação como um instrumento que favorece a análise, a revisitação das ações para promoção da qualidade de

ensino.

A avaliação abarca uma série de reflexões e objetivos a serem alcançados; revela indicativos de aprendizagem, busca garantir respostas às diversas situações que propiciam a aprendizagem.

10.1 Avaliação para as aprendizagens- formativa (ação/reflexão/ação)

A avaliação possui diversas funções, contudo a SEDF lançou as diretrizes de Avaliação Educacional, como metas para melhor avaliar o trabalho pedagógico e a atuação diária do aluno, teremos:

Avaliação Diagnóstica inicial e final: Ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas. Realizada como diagnóstico das aprendizagens iniciais, com os estudantes do 2º ao 5º ano.

Formulários avaliativos: Levando-se em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes.

Portfólios: Apresentação bimestral e do diagnóstico inicial, dos principais trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

Registros Reflexivos: Anotações diárias ou em dias combinados explicitando a aprendizagem pela plataforma Google Sala de Aula.

Autoavaliação: Registrada ou oralmente, o aluno se auto avalia.

Conselho de Classe: Tendo como objeto de estudo o processo de ensino e seus registros- RAV e Relatórios, o conselho de classe ocorrerá bimestralmente com professores, equipe gestora e apoio pedagógico, professoras da sala de recurso, orientadora educacional, pedagoga e secretário escolar, para que com seus diferentes olhares reorganize a prática pedagógica, busque alternativas para o fazer pedagógico com objetivo de melhorar a educação, mediante resultados obtidos por meio diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos.

Projeto Interventivo/ Reagrupamentos: Partindo da necessidade de atender às dificuldades de aprendizagem dos alunos, em especial, aqueles defasados em idade/ano e os alunos com necessidades de aprendizagem, em especial os diagnosticados como ANEE, utilizamos com estes alunos uma das estratégias propostas pelo Currículo em Movimento. Ressaltamos que os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes. Também como estratégia proposta pelo Currículo em Movimento, trabalhamos com o Projeto Interventivo, o qual visa ações diferenciadas, lúdicas e prazerosas. Portanto caberá à equipe pedagógica e a cada professor, de posse dos resultados da avaliação diagnóstica, decidir

as melhores estratégias para cada aluno, seja reagrupar os alunos, numa perspectiva provisória e dinâmica, seja no projeto interventivo. Diante das aulas virtuais será criada uma sala de aula virtual para que ocorra esse procedimento, também, serão impressas as atividades diferenciadas para que os estudantes realizem em casa.

Reunião de Pais e Mestres: A primeira será realizada logo após os primeiros dias de aula para que haja uma interação escola-professores- pais, e as seguintes logo após a finalização de cada bimestre letivo ou quando se fizer necessário. Ressaltamos que os responsáveis poderão ser chamados na escola para eventuais reuniões, palestras ou quaisquer momentos de interesse da escola ou familiares.

Essas posturas caminham em consonância ao que aponta as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, que pauta a avaliação nos princípios da avaliação formativa, que declara:

“Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo, por isso as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.”

A Escola Classe ASPALHA compreende a avaliação formativa como uma prática de construção indispensável ao processo do desempenho dos estudantes e não como instrumento de classificação e exclusão, direcionadas à observação das aprendizagens, não sua delimitação.

O planejamento semanal deve compreender os objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias sistemáticas de avaliação para promoção das aprendizagens.

Periodicamente, a equipe pedagógica deve avaliar se houve aprendizagem significativa e seguir e/ou rever o planejamento. A avaliação deve ser realizada diariamente em sala de aula.

A avaliação abarca uma série de reflexões e objetivos a serem alcançados; revela indicativos de aprendizagem, busca garantir respostas às diversas situações de aprendizagem, considera os ganhos com os deveres de casa.

O PPP será avaliado em diferentes momentos durante sua efetivação no ano letivo. A avaliação institucional se dará em conformidade com o calendário escolar, que tem data definida para tal finalidade.

Os resultados das avaliações são tabulados, analisados e discutidos com a comunidade

escolar a fim de instruir e melhorar as concepções e práticas para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e da necessidade de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que atuam na escola.

10.2 Avaliações de Larga Escala, de rede e institucional

As avaliações em larga escala estão a cargo do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal – SIPAEDF, criado para acompanhar o desempenho escolar dos estudantes do Distrito Federal visando a melhoria da qualidade de ensino por meio de implementações ou reorientação de políticas públicas.

Os objetivos propostos pelo Ministério da Educação para a avaliação em larga escala do sistema escolar consistem em fornecer informações sobre o conhecimento e as habilidades das populações e subpopulações de alunos em diferentes anos de ensino, em um determinado momento, e acompanhar seu progresso ao longo do tempo. A escola participa dessas avaliações em larga escala, e os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados pela equipe docente durante reuniões coletivas e na semana pedagógica.

Na elaboração do diagnóstico inicial dos estudantes da escola, utilizamos principalmente os descritores dos anos anteriores, que são discutidos na semana pedagógica e nas coordenações. Esses descritores fornecem orientações que servem como referência para as atividades em sala de aula e para as avaliações ao longo do primeiro bimestre.

10.3 Conselhos de Classe e Reuniões com as Famílias

Ressaltamos o caráter formador do Conselho de Classe: espaço de avaliação para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as necessidades dos nossos estudantes, assim como as ações preventivas e as intervenções a serem feitas por parte dos professores e equipe pedagógica. É um espaço onde a comunidade escolar, inclusive os pais e ou responsáveis pelos estudantes, discutem e deliberam sobre o processo ensino-aprendizagem.

A concepção fundamental da escola é possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento cultural, histórico e social, por meio do processo de ensino e aprendizagem, intrinsecamente ligados. Considerando o exposto, todos os profissionais da educação participam da elaboração de estratégias curriculares que contemplem os estudantes ANEE's e/ou, estudantes que evidenciem necessidades não apontadas por avaliações clínicas, mas que demonstram a necessidade de um olhar diferenciado para o trabalho pedagógico.

O Serviço de Orientação Educacional, em parceria com a equipe de professores, realiza encontros individualmente com os responsáveis de cada família, a fim de conhecer melhor os contextos familiares e de que forma os processos de assimilação transcorreram em anos anteriores. A parceria entre a família e a escola é a principal ferramenta para o trabalho em cadeia e para a continuidade dos investimentos pedagógicos.

Nesta perspectiva, as estratégias envolvem avaliações para as aprendizagens, avaliações institucionais e avaliações em larga escala. Para observação após tabulação dos dados, das fragilidades e potencialidades evidenciadas, com enfoque para o estímulo e a superação de habilidades evidenciadas. As avaliações para as aprendizagens serão elaboradas e aplicadas pela supervisão pedagógica e pelos professores. Em coordenações, todo o grupo delibera sobre as habilidades de objetivos pautados para o início do ano, partindo dos dados e informações compartilhadas, cada professor ou grupo, elabora estratégias e ações que contemplem as observações. Os resultados das avaliações são, novamente, tabulados e discutidos em coordenações individuais e coletivas, com caráter diagnóstico. A partir dos resultados, estabelecem-se estratégias de trabalho que envolvem os reagrupamentos e projeto interventivo.

10.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A avaliação institucional envolve avaliações regulares do desenvolvimento dos projetos propostos no Projeto Político-Pedagógico e avaliação anual de todos os aspectos desempenhados no decorrer do ano letivo. As avaliações podem ser realizadas oralmente em grupos de professores, grupos de alunos, grupos de pais e/ou por questionários/formulários destinados a toda comunidade escolar.

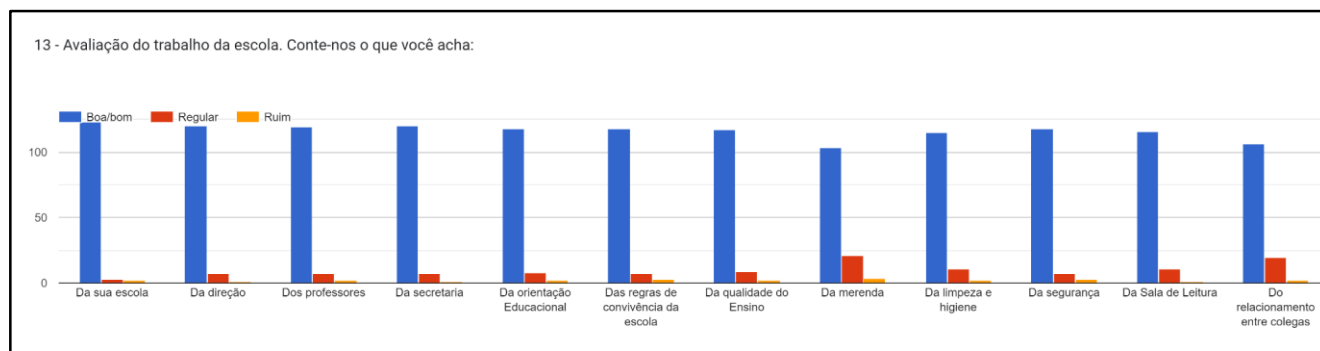
É emergente que a escola proporcione mecanismos técnicos para estímulo à melhoria da ação pedagógica do educador e do aprendizado do aluno, como o desenvolvimento de atividades pedagógicas, por meio de processos de discussão e decisões colegiadas e dialógicas, relacionadas aos aspectos curriculares e às questões pedagógicas sobre os procedimentos didáticos.

Para tanto, este Plano de Trabalho propõe a análise sistemática das dificuldades evidenciadas no decorrer do ano letivo, por meio da avaliação institucional, participativa, para apontamento de ações que visem resgatar as aprendizagens para contribuição para um ensino de qualidade.

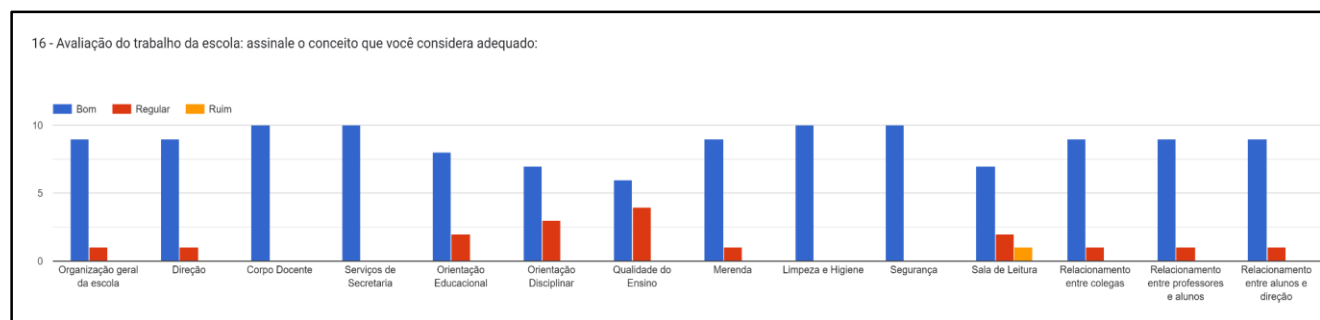
A avaliação institucional é uma ferramenta importante para a melhoria contínua da qualidade do ensino em uma instituição. Na Escola Classe ASPALHA, a avaliação será aplicada aos servidores, estudantes e familiares, com o objetivo de coletar informações

relevantes sobre o desempenho da escola e identificar áreas que precisam de melhorias para o ano letivo de 2023.

A avaliação institucional é uma oportunidade para que os envolvidos no processo educacional possam expressar suas opiniões sobre diversos aspectos da escola, como infraestrutura, recursos didáticos, metodologias de ensino, clima escolar, relação entre escola e comunidade, entre outros. Com base nos resultados obtidos, a escola poderá formular e reformular ações planejadas para o próximo ano letivo.



Fonte: Formulário de Avaliação Institucional - Famílias e estudantes



Fonte: Formulário de Avaliação Institucional - Professores Regentes

A participação de servidores, estudantes e familiares na avaliação institucional é essencial para que a escola possa conhecer as expectativas e necessidades de todos os envolvidos no processo educacional. Além disso, a avaliação contribui para a promoção de uma cultura de avaliação e autoavaliação na escola, o que pode resultar em uma melhoria contínua da qualidade do ensino.

Com base nos resultados da avaliação, a Escola Classe ASPALHA poderá implementar ações para solucionar os problemas identificados e potencializar as áreas em que a escola apresenta bons resultados. É importante ressaltar que a avaliação institucional deve ser encarada como um processo contínuo e sistemático, que deve ser realizado periodicamente para garantir a qualidade do ensino oferecido pela escola.

Por fim, a avaliação institucional é uma ferramenta importante para a gestão escolar, pois permite a identificação de pontos fortes e fracos da instituição, o que pode contribuir para a

tomada de decisões fundamentadas em dados e informações concretas. Nesse sentido, a Escola Classe ASPALHA está comprometida em realizar uma avaliação institucional eficiente e produtiva para garantir um ensino de qualidade aos seus alunos.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Planejar atividades diferenciadas que contemplem os estudantes com necessidades pedagógicas, bem como aqueles que evidenciam habilidade na assimilação dos conteúdos objetivos propostos;	Melhorar o desempenho escolar dos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem e alcançar níveis significativos de alfabetização e letramento condizentes para cada ano/nível de ensino.	Observações sistemáticas e avaliações formativas; Realização do projeto interventivo, reagrupamentos; Elaboração de estratégias curriculares e adequações pedagógicas, que contemplem a sequenciação didática dos conteúdos e habilidades. Observar e analisar resultados de avaliações de larga escala; Revisitar ações para o replanejamento de intervenções.	Por meio da coleta de dados referentes à observação e aplicação de sondagens e avaliações diagnósticas individuais.	Professor regente, Supervisão e Coordenação pedagógica, SOE e Equipe Gestora.	O ano Letivo	Equipe pedagógica, professoras, alunos e equipe de apoio), suportes de apoio didático, ferramentas tecnológicas, audiovisuais, materiais de manipulação, livros literários, materiais e recursos elaborados pela equipe pedagógica. Alfabeto, caixa de matemática e jogos pedagógicos envolvendo leitura e escrita de palavras.

Desenvolver projetos específicos em sala de aula, tais como: Projeto Interventivo e Reagrupamento, Projeto de Leitura e Escrita.	Garantir plena aplicação dos projetos propostos	Buscar parcerias e apoios para realização de ações positivas de enriquecimento pedagógico no ambiente escolar.	Participação massiva da comunidade escolar, equipe pedagógica, famílias e estudantes.	Professor regente, Supervisão e Coordenação pedagógica, SOE e Equipe Gestora	Ano Letivo	Recursos humanos (Equipe pedagógica, professoras, alunos e equipe de apoio.) e recursos pedagógicos variados. Ferramentas tecnológicas e metodologias ativas, como por exemplo.
Promover, divulgar e acompanhar a formação continuada da equipe pedagógica.	Ampliar a participação do corpo docente em cursos de formação continuada ofertados pela EAPE/SEEDF/MEC e/ou outras instituições credenciadas.	Divulgar os cursos e o período de inscrições de cursos oferecidos. Incentivar a participação do corpo docente no curso de sua preferência ou no que for considerado relevante para o processo ensino-aprendizagem, vivenciado na escola. Proporcionar momentos na coordenação pedagógica para que haja compartilhamento de conhecimentos adquiridos.	Execução e participação ativa nas ações propostas. Bem como acompanhamento e avaliações de aceitação e adesão.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos.	Ano Letivo	Oferta sistemática de cursos que atendam as áreas de interesse de formação escolar.
Assegurar aos estudantes o acesso e a permanência na escola.	Garantir a frequência regular e ativa dos estudantes.	Busca ativa e sistemática das famílias, para conscientização da necessidade da frequência ao ambiente escolar. Buscar apoio da comunidade escolar para participação; Sinalização, por parte do professor, sobre a frequência diária dos estudantes, para acompanhamento em tempo hábil.	Por meio da ação coletiva da equipe pedagógica nos projetos interventivos e nos reagrupamentos, com reflexo nas produções dos estudantes.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos.	Ano Letivo	Diário de classe e registros do professor.

11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Proporcionar práticas Educacionais diferenciadas de aprendizagem.	Ler, escrever e produzir, com autonomia, em diferentes linguagens para interagir-se com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo diversas situações de comunicação.	Garantir o atendimento educacional especializado. Proporcionar atividades que valorizem o desempenho cognitivo dos estudantes estimulando-os a novas aprendizagens. Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas. Garantir o trabalho integrado entre o professor regente e a professora da sala de atendimento educacional especializado. Orientar os educadores sociais quanto à conduta com os estudantes com necessidades educativas especiais. Manter diálogo com a família dos estudantes.	Exames SAEB, Prova Brasil, ANA, Avaliação em Destaque, Avaliação diagnóstica das aprendizagens.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos.	Ano Letivo	Suporte e acompanhamento das Coordenações Intermediárias, UNIEB, SUPLAV, Equipe pedagógica da Escola.
Alfabetizar e letrar os todos os estudantes até o 3º ano	Organizar o trabalho pedagógico para que os alunos possam aprender e experimentar diversas situações de leitura para que se tornem leitores autônomos	Proporcionar o reconhecimento do universo digital – ferramentas, posturas éticas, pesquisa e produções multimídias. Aplicar avaliações bimestrais para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes. Realizar análise estatística sobre o desempenho dos estudantes em consonância com a prática pedagógica abordada.	Exames SAEB, Prova Brasil, ANA, Avaliação em Destaque, Avaliação diagnóstica das aprendizagens. Avaliações de rendimento.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos.	Ano Letivo	Suporte e acompanhamento das Coordenações Intermediárias, UNIEB, SUPLAV, Equipe pedagógica da Escola.

Potencializar a aprendizagem dos estudantes com necessidades educativas especiais.	Viabilizar meios, juntos as Unidades de acompanhamento escolar, da Regional do Plano Piloto, para o atendimento dos estudantes ANEEs, que não possuem atendimento em Sala de Recursos, bem como, Pedagogo ou Equipe de Apoio Especializado, em virtude da ausência desses profissionais na UE, e dificuldade de participação no contraturno decorrente da inclusão na Rede Integradora.	Garantir o atendimento educacional especializado. Proporcionar atividades que valorizem o desempenho cognitivo dos estudantes estimulando-os a novas aprendizagens. Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas. Garantir o trabalho integrado entre o professor regente e a professora da sala de atendimento educacional especializado. Orientar os educadores sociais quanto à conduta com os estudantes com necessidades educativas especiais. Manter diálogo com a família dos estudantes.	Exames SAEB, Prova Brasil, ANA, Avaliação em Destaque, Avaliação diagnóstica das aprendizagens. Avaliações de rendimento. Relatórios de acompanhamento da Equipe de Apoio Especializado.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos.	Ano Letivo	Suporte e acompanhamento das Coordenações Intermediárias, UNIEB, UNIPLAT, Equipe pedagógica da Escola.
--	---	---	--	--	------------	--

11.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Fortalecer a parceria escola-família.	Tornar regular a participação do Conselho Escolar na gestão democrática.	Proporcionar momentos de sensibilização para a importância da participação efetiva no processo de reelaboração da Proposta Pedagógica da Escola e no acompanhamento das ações. Convocar, regularmente, o Conselho Escolar para gerenciamento, discussões e deliberações do processo	Acompanhamento da frequência nas assembleias e reuniões de pais.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos.	Ano Letivo	Documentação regimental, Documentos da prestação de contas, Atas, comprovantes. Listas de frequência.

		pedagógico, administrativo e Financeiro da escola. Prestar conta de todos os recursos financeiros com transparência.				
Promover a regularidade no acompanhamento na participação da família na vida escolar do estudante.	Consolidar a participação efetiva e o acompanhamento familiar, nas atividades desenvolvidas na escola e o acompanhamento individualizado do estudante.	Esclarecer às famílias sobre a necessidade do hábito de estudo em casa. Firmar o compromisso de enviar dever de casa para os estudantes de segunda à quinta-feira, esclarecendo às famílias que seu papel se restringe à garantia do espaço e do momento para o estudante realizar o estudo em casa. Realizar encontros com a família para a sensibilização da importância da vida escolar, dificuldades e/ou evoluções. Convocar famílias por bilhete ou telefonema para resolução de situações de desrespeito, dificuldades de aprendizagem, acidente na escola ou outras situações que forem consideradas pertinentes o compartilhamento. Realizar reunião bimestral com os pais e professores para compartilhar o desempenho escolar do estudante no bimestre.	Atendimento às solicitações via agenda, contatos telefônicos, presença na escola quando solicitada, estabelecimento da parceria para busca de alternativas que favoreçam a aprendizagem.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica e Sala de Recursos e Família.	Ano Letivo	Serviço de Orientação educacional, oferta de atendimento aos estudantes encaminhados e categorizados, em polos de atendimento com Equipe de Apoio Especializado, Pedagogos, Psicólogos e equipes Clínicas Multidisciplinares.

11.4 GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Incentivar a formação continuada para a Carreira Magistério.	Ampliar integralmente a participação efetiva do corpo docente nas atividades de coordenação pedagógica.	<p>Propiciar a integração entre o coordenador pedagógico e a supervisora pedagógica.</p> <p>Promover a coletividade, fortalecendo o trabalho em equipe.</p> <p>Promover estudos, oficinas e debates dos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal que sistematizam as ações das unidades escolares.</p> <p>Promover estudos, oficinas, palestras sobre temas como ludicidade, habilidades e competências e outros sugeridos pelo corpo docente.</p> <p>Promover e garantir a parceria da Orientação Escolar, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Professora do Atendimento Educacional Especializado.</p> <p>Garantir a participação e o apoio da Coordenação Pedagógica nos planejamentos individuais e coletivos.</p> <p>Compartilhar o resultado das avaliações e o desempenho dos estudantes na busca de promoção das aprendizagens.</p>	Participação ativa dos profissionais envolvidos	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica.	Ano Letivo	Materiais de estudos, pesquisa, materiais tecnológicos, internet, profissionais da área de competência.
Garantir assistência material Pedagógico e ambiente favorável para a prática docente.	Favorecer para a utilização dos espaços escolares e profissionais da educação, para estímulo das aprendizagens, com o	<p>Atender às demandas de material requeridas pelos professores. Garantir a organização e a distribuição adequada dos materiais</p> <p>De papelaria, suportes pedagógicos e estrutura física.</p>	Efetiva participação e utilização dos recursos disponibilizados e sugestões de novas estratégias e ferramentas, desempenho dos estudantes e satisfação da comunidade escolar.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica.	Ano Letivo	Materiais de estudos, pesquisa, materiais tecnológicos, internet, profissionais da área de competência. Recursos financeiros

	enriquecimento do arcabouço pedagógico.	Conscientizar para que não haja desperdício de material.				
Valorizar os profissionais da Escola	Valorizar os profissionais efetivos e contratos temporários. Oportunizar a participação dos professores temporários na semana pedagógica	Oportunizar, divulgar, cursos e formação; Favorecer o protagonismo dos servidores	Por meio das reuniões, diálogos presenciais, rodas de conversas Liderança nos projetos Condução dos processos coletivos.	Equipe gestora, SOE, Supervisão/Coordenação Pedagógica.	Ano Letivo	Equipe da comunidade escolar e aparato da Secretaria de Educação.

A Escola Classe ASPALHA reconhece a importância de valorizar os profissionais da educação e busca promover um ambiente de acolhimento, reconhecimento e apoio. Diversas práticas e ações são realizadas para fortalecer esses aspectos na escola. Buscamos celebrar os aniversários dos profissionais da educação, demonstrando o reconhecimento e a valorização de cada membro. Essas celebrações ocorrem regularmente, a cada semestre, oferecendo momentos de confraternização e agradecimento pelo trabalho realizado. As celebrações contemplam todos os agentes educadores presentes na UE.

Além disso, a escola promove confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pela dedicação e empenho da equipe. Esses momentos proporcionam um espaço de interação, integração e reconhecimento mútuo, fortalecendo os laços entre os profissionais e valorizando o trabalho coletivo.

No dia dos professores, a escola realiza homenagens coletivas e especiais para reconhecer e valorizar o papel fundamental dos educadores. Essas comemorações são momentos de celebração, expressando gratidão e reconhecimento pela dedicação e comprometimento dos educadores.

A equipe escolar está empenhada em garantir que os espaços educativos estejam organizados, higienizados e preparados de acordo com as necessidades e demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento. Dessa forma, a escola busca criar um ambiente propício ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, considerando as particularidades de cada profissional e garantindo condições adequadas para o ensino e a aprendizagem.

A valorização dos profissionais também se manifesta por meio do reconhecimento das experiências exitosas dentro da equipe. A escola

valida e destaca as práticas bem-sucedidas desenvolvidas pelos membros da equipe, valorizando o compartilhamento de conhecimentos e incentivando o crescimento profissional.

A escola oferece suporte e apoio aos professores que enfrentam maiores dificuldades, visando o desenvolvimento contínuo e o sucesso profissional de todos os educadores. A equipe se sente segura para expor suas dificuldades e solicitar apoio quando necessário, criando um ambiente de confiança e colaboração.

A participação ativa dos profissionais da educação na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é valorizada pela escola. Os profissionais têm voz ativa na elaboração e no compartilhamento de ideias para a melhoria do ambiente escolar e da organização do trabalho pedagógico. Essa participação é vista como essencial para a construção de uma proposta educativa mais significativa e alinhada às necessidades da comunidade escolar.

Os profissionais se sentem seguros e acolhidos nessas ocasiões, sendo encorajados a contribuir com suas experiências e perspectivas. A escola valoriza a diversidade de saberes e incentiva a participação coletiva, reconhecendo que o trabalho conjunto e colaborativo fortalece a qualidade da educação oferecida.

A Escola Classe ASPALHA busca constantemente valorizar e apoiar os profissionais da educação, promovendo um ambiente acolhedor, reconhecendo suas contribuições e incentivando seu desenvolvimento profissional. Essas práticas de valorização dos educadores se configuram como exemplos concretos de como a escola prioriza a qualidade do trabalho em equipe e a melhoria contínua do ambiente escolar.

A equipe gestora da Escola Classe ASPALHA compreende a importância de ouvir e considerar a voz dos profissionais da educação. Dessa forma, eles são convidados a participar ativamente da construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), proporcionando um espaço de diálogo e colaboração.

Durante o processo de elaboração do PPP, os profissionais têm a oportunidade de compartilhar suas ideias, sugestões e demandas, contribuindo para a definição dos objetivos, diretrizes e práticas educativas da escola. Essa participação ativa cria um sentimento de pertencimento e fortalece a identidade profissional dos educadores.

Os profissionais demonstram se sentir seguros e acolhidos durante essas ocasiões, pois a equipe gestora valoriza suas contribuições e

reconhece a importância de suas experiências. O diálogo é encorajado e as perspectivas individuais são respeitadas, possibilitando a construção coletiva de um ambiente escolar mais inclusivo, colaborativo e efetivo.

Além disso, a escola incentiva a formação continuada dos profissionais da educação, oferecendo suporte e apoio para o desenvolvimento de suas competências e habilidades. São realizados programas de capacitação, workshops e encontros de formação, nos quais os educadores têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, trocar experiências e atualizar-se em relação às melhores práticas pedagógicas.

A valorização dos profissionais da educação na Escola Classe ASPALHA vai além das palavras, sendo colocada em prática por meio de ações concretas. A equipe gestora busca criar um ambiente de trabalho saudável, estimulante e inspirador, no qual os educadores se sintam valorizados, respeitados e apoiados em sua jornada profissional.

Por meio dessas práticas de valorização, apoio e incentivo, a Escola Classe ASPALHA reafirma seu compromisso com a excelência educacional e reconhece que o trabalho dos profissionais da educação é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e o sucesso da instituição.

como um todo.

11.5 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Definir as prioridades da Escola com participação da comunidade escolar e de seus representantes. Fortalecer o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal.	Garantir a transparência e a publicidade na aplicação adequada dos recursos.	Realizar reuniões para definir as prioridades da escola com os membros do Conselho Escolar e comunidade escolar. Orientar a comunidade escolar, o Conselho Escolar e os membros sobre a correta aplicação dos recursos financeiros. Promover reuniões com os Conselheiros ressaltando a sua importância como órgão fiscalizador e deliberativo. Divulgação dos valores repassados para a Escola. Apresentação de planilha de aplicação dos recursos. Cumprir com os procedimentos burocráticos para a aquisição de material e serviços (custeio) e de bens de capital.	Concretização de ações que dependem do aporte financeiro do Estado, adequada aplicação e execução.	Equipe Gestora, contabilidade e UNIAG/CRE.	Respeitando os prazos estipulados para prestações de contas referente aos recursos disponibilizados à UE. Ano Letivo	Aporte financeiro e destinação de verbas, Balancetes, prestação de contas, atas. E demais documentações relacionadas.
Prestar contas com transparência, fidedignidade, respeito aos prazos.	Prestar contas das verbas do Governo do Distrito Federal, Governo Federal com transparência.	Divulgação dos valores repassados para a Escola. Apresentação de planilha de aplicação dos recursos. Cumprir com os procedimentos burocráticos para a aquisição de material e serviços (custeio) e de bens de capital.	Execução e prestação adequada dos recursos.	Equipe Gestora, contabilidade e UNIAG/CRE.	Ano Letivo	Aporte financeiro e destinação de verbas, Balancetes, prestação de contas, atas. E demais documentações relacionadas. Suporte e orientação dos órgãos de disponibilização e aplicação dos recursos.

11.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Proporcionar atendimento acolhedor e eficiente aos servidores da instituição educacional e à comunidade escolar.	Atender em tempo hábil das demandas administrativas e das necessidades dos servidores de acordo com a legislação vigente.	Orientar a comunidade escolar quanto aos direitos e deveres funcionais como férias, abonos, licenças para tratamento de saúde. Cumprir prazos de entrega de documentos. Registrar em protocolos as solicitações feitas pelos servidores. Orientar os professores quanto ao uso do Sistema Eletrônico de Informações – SEI de modo a otimizar a tramitação de processos funcionais.	Atendimento e orientações adequadas às demandas da comunidade escolar.	Equipe Gestora	Periodicamente	Orientações, manuais, diretrizes, circulares, ferramentas tecnológicas, internet. Capacitação
Atender as demandas da comunidade escolar compatíveis com a necessidade.	Eficiência na prestação dos serviços solicitados e atendidas.	Manter os sistemas I EDUCAR, SIGEP e Sistema Presença atualizados com as informações necessárias. Orientar procedimentos de matrícula, transferência, Bolsa Família ou outras atividades próprias da secretaria escolar com cordialidade e em tempo adequado.	Formalização do atendimento demandado, conforme preceitos e orientações.	Equipe Gestora e Secretário Escolar	Periodicamente	Orientações, manuais, diretrizes, circulares, legislações vigentes, ferramentas tecnológicas, internet. Capacitação

Manter o arquivo funcional da Escola atualizado.	Eficiência na prestação dos serviços solicitados e demandas.	Incentivar a formação continuada da Equipe Administrativa. Verificar mudanças e atualizações dos aspectos legais. Organizar as pastas-arquivo funcionais dos servidores. Reduzir o consumo de papel e suprimentos de impressão.	Otimização dos procedimentos de elaboração de declarações de atuação, históricos escolares, organização funcional.	Equipe Gestora e Secretário Escolar	Periodicamente	Orientações, manuais, diretrizes, circulares, legislações vigentes, ferramentas tecnológicas, internet. Espaço físico adequado, capacitação.
--	--	--	--	-------------------------------------	----------------	--

12. PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

12.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃODAS AÇÕES
<p>Orientar e acompanhar as ações pedagógicas planejadas por cadaano de forma a garantir uma unidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover formação continuada acerca da Avaliação Formativa, RAV, Projeto Interventivo, Reagrupamentos e estratégias de intervenções exitosas realizadas em outras Unidades de Ensino; Realizar encontros semanais com as equipes docentes assegurando o fluxo de informações entre direção, professores e CRE; Assegurar a 	<p>Realização do planejamento quinzenal por ano;</p> <p>Planejamento dasações pedagógicas por ano;</p> <p>Reflexão sobre as práticas pedagógicas decada ano bem como as estratégias de intervenção;</p> <p>Mapeamento das necessidades pedagógicas da escola, por ano;</p> <p>Elaboração e acompanhamento do Projeto Interventivo;</p> <p>Participação na elaboração e aplicação</p>	<p>Outras UEs; Associações;</p> <p>Adm. Regional;</p> <p>Comerciolocal;</p> <p>Cinema; Igreja local;</p> <p>Clubes; Museus;</p> <p>ONGs;</p> <p>Outros.</p> <p>Rede deapoio:</p> <p>CRAS;</p> <p>Conselhotutelar;</p> <p>Unidade Básica de Saúde;</p> <p>Forças de Segurança</p>	<p>Professores</p> <p>Equipe pedagógica</p>	<p>Durante todo ano letivo, utilizando os horários destinados àscoordenações</p>	<p>A avaliação ocorrerá de maneira sistemática e contínua, para revisitação das ações e dinâmicas.</p>

<p>interlocução entre todos os anos, no espaço das coord. coletivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar momentos de ação crítica-reflexiva das práticas pedagógicas. 	<p>dos reagrupamentos;</p> <p>Estudo das Diretrizes Pedagógicas de Avaliação na perspectiva da avaliação formativa;</p> <p>Propor projetos pedagógicos;</p> <p>Leitura e revisão dos RAVs.</p>	<p>Pública</p>			
--	--	----------------	--	--	--

12. 2 PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

A escola é reconhecidamente um espaço primordial para o desenvolvimento e plena participação da democracia, pois fomenta o exercício da cidadania consciente e comprometida com os interesses da parte da sociedade, voltados para a educação escolarizada. Nessa perspectiva, o Conselho Escolar, destaca-se como um importante grupo de participação ativa na gestão democrática da escola, constituindo-se como um órgão colegiado, que representa e dá voz aos interesses da comunidades escolar e local, atuando em parceria com a gestão da escola e, em conjunto analisando e traçando caminhos para tomada de decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.

Destaca-se ainda, o papel primordial do Conselho Escolar nas ações a serem estabelecidas e no acompanhamento das rotinas escolares pedagógicas, administrativa e financeiras, participação em reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola como encontros para discussão e definição de prioridades para os gastos com as verbas do Fundo Rotativo e o PDDE e PDAF, bem como analisar e conferir prestações de contas, a participação das reuniões pedagógicas, com o intuito de tomar ciência e colaborar com os procedimentos pedagógicos; participar nos conselhos de classe; realizar discussões acerca da elaboração do calendário

escolar; conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário; acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado e estabelecer vínculo ativo e propositivo com o processo de tomada de decisões da escola.

CONSELHO ESCOLAR					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino; • Acompanhar e fiscalizar a aplicação adequada dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares; estabelecimento de articulação e parcerias <p>Utilização de canais de comunicação c/ a comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de encontros periódicos para deliberação e apresentação das ações executadas e sugeridas, para o bom andamento da rotina pedagógica. 	<p>Devolutivas em encontros presenciais e consultivos.</p>	<p>Equipe gestora, representante dos segmentos da família e comunidade.</p>	<p>Anual.</p>

12.3 SERVIDORES READAPTADOS

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
<p>atuar no atendimento eventual, de estudantes que evidenciem dificuldades de aprendizagem; Coordenar e auxiliar juntamente com a equipe pedagógica ações de elaboração de estratégias de intervenção.</p>	<p>Participação interventiva, eventual, em ações demandadas pela comunidade escolar, de enriquecimento pedagógico ou de resgate de aprendizagem; Estímulo à leitura e produção autoral de textos, com supervisão pontual; Desenvolver ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização, letramento e conhecimentos lógico matemáticos.</p>	<p>Estudante da Unidade escolar, que demandam a atenção para o enriquecimento ou resgate de aprendizagens.</p>	<p>Os planejamentos são executados diariamente, de acordo com os cronogramas de atividades da escola.</p>

12.8 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



PLANO DE AÇÃO SOE 2023

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Eloisa Helena Pereira Bahia Matrícula: 33952-0 Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas:

- Estruturação do espaço do SOE.
- Promoção da identidade da Orientação Educacional.
- Organização dos instrumentos de registros.
- Análise da realidade.
- Planejamento coletivo.
- Intervenção e Acompanhamento.
- Realizar Ação Pedagógica Individual, escuta sensível do grupo de professores.
- Ação Pedagógica no coletivo junto ao grupo de estudantes.
- Ações educativas individuais ao estudante.

- Ações educativas no coletivo ao grupo de estudantes
- Integração família-escola
- Atenção pedagógica individualizada.
- Fortalecer/apresentar a rede de proteção social.
- Acompanhamento da frequência escolar.
- Promover/fortalecer a articulação da rede interna

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ACOLHIMENTO			X	Apresentação do SOE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Escuta ativa das demandas das professoras nas coordenações coletivas em parceria com a direção.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
		X	X	Escuta ativa das demandas dos professores em atendimentos individuais parceria com a direção;	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
	X		X	Participação em reunião de pais.	Ação junto à família	Durante o ano letivo (uma vez em cada bimestre)
		X	X	Acolhimento em situações de busca espontânea ou indicada e atendimentos individualizados.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo

		X	X	Postagem de materiais no drive de materiais de trabalho e pesquisa da Orientação Educacional.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X	X		Proporcionar momentos de escuta/acolhimento/rodas de conversa nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos de acordo com a necessidade do grupo.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
		X	X	Atendimento individual para acolher as	Ações junto aos	Durante o ano letivo.

				dificuldades de desenvolvimento ou comportamento dos estudantes.	estudantes.	
	X	X		Elaboração e postagem de materiais audiovisuais em datas significativas.	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo .
		X		Guia para os pais sobre como acompanhar o aprendizado em casa.	Ações junto às famílias.	Abril.
CIDADANIA	X			Encaminhamento dos estudantes infrequentes e solicitações diversas de acompanhamento ao Conselho Tutelar.	Ação em rede	Durante o ano letivo
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	Ação em rede	1º bimestre
	X			Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo

	X		X	Mapeamento institucional e análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional.	Ação institucional	Início do ano letivo
	X		X	Elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X		X	Elaboração do relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres
	X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Participação da construção coletiva do PPP.	Ação institucional	1º semestre
	X		X	Articular e participar dos encaminhamentos ao PSE.	Ação institucional	Durante o ano letivo

	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Ação institucional	Durante o ano letivo
CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ	X	X		Apresentação de vídeos, contação de história e rodas de conversa.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X		Mediação de conflito e comunicação não violenta como práxis pedagógica para aprender a conviver.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X		Mediação social de conflitos e disciplina escolar.	Ação junto aos estudantes, pais e professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		A comunicação não violenta.	Ação junto aos estudantes, professores e pais	Durante o ano letivo.

	X	X		Convivência Escolar e combate ao Bullying.	Ação junto aos estudantes, professores e pais.	Durante o ano letivo.
	X	X		Contato frequente com os profissionais da Escola Parque 210/211 Norte, para acompanhar o desenvolvimento e necessidades de intervenção coletiva.	Ação junto a equipe pedagógica, SOE e direção	
COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL	X	X		Postagem de materiais, contação de história e rodas de conversa sobre as emoções positivas no drive.	Ação junto aos estudantes.	Segundo semestre.
	X	X	X	Apresentação sobre importância de estimular as habilidades socioemocionais e a presença delas nas competências da Base Nacional Comum Curricular.	Ação junto aos professores.	Abril.
	X	X		Acolhida na coordenação coletiva e com momentos de reflexão e roda de conversa.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Palestra de psicólogo sobre Comunicação Não Violenta e relação na família.	Ação junto às famílias e aos professores.	Mai e Junho.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL			X	Visita a nascente do Córrego do Palha.	Ação junto aos professores	Mai
ENSINO APRENDIZAGEM	X	X		Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Participação nas coordenações coletivas.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Participação no conselho de classe.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Análise coletiva das informações e dados.	Ações junto aos	Durante o ano letivo.

				Realizar registro e arquivamento de atendimentos.	Ação institucional	Durante o ano letivo.
	X			Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo.
	X	X		Participação da construção coletiva do PPP.	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
	X	X	X	Elaborar o Plano Anual da Orientação Educacional.	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
	X	X	X	Articular ações projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Implementação da Orientação Educacional.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Participação no encaminhamento dos estudantes infrequentes para o Conselho Tutelar.	Ação em rede.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Articulação com a Sala de Apoio para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias.	Ação em rede.	Durante o ano letivo.
	X	X		Articulação com direção, supervisão, coordenação para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Ação em rede.	Durante o ano letivo.
	X			Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação em rede.	Quando necessário

		X		Encontros de formação sobre temáticas relacionadas a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais específicos e deficiências, na promoção de inclusão.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Bimestre
		X		Atendimento, conscientização e acolhimento das demandas das famílias de alunos categorizados	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Bimestre

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ ESCOLA	X		X	Contato com as famílias para escuta e orientação aos responsáveis pelos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessidade de encaminhamento de serviço externo.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
	X	X		Acolhimento das demandas da comunidade escolar.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
	X	X		Encontros presenciais das famílias com temas de interesse da comunidade escolar.	Ação junto às famílias.	Março, Abril, Maio, Junho, Agosto e Novembro.
INTERNET	X	X		Contação de história e roda de conversa como usar a Internet de forma segura, em parceria com a equipe pedagógica.	Ação junto aos estudantes	Maio
	X	X		Conscientização das famílias dos benefícios e riscos da internet sem o acompanhamento das famílias.	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes.	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.

	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias.	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos.	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas	X			Apresentação de vídeos, contação de história e rodas de conversa sobre prevenção ao uso de drogas e sobre valorização da vida.	Ação junto aos estudantes.	Setembro.
	X	X		Palestras de prevenção ao uso de drogas.	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário
	X	X		Roda de conversa sobre temas da atualidade de acordo com o cotidiano escolar.	Ação junto aos	Quando necessário

				Atualidade e de acordo com o cotidiano escolar.	estudantes.	
PROJETO DE VIDA			X	Explorar questões do cotidiano que levem os estudantes a refletirem sobre quem são, a fim de fazer com que compreendam quais os seus interesses e habilidades.	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.
PARTICIPAÇÃO INFANTIL	X		X	Eleição de representantes de classe.	Ação junto aos estudantes.	Março
	X	X		Eleição de representante de formatura.	Ação junto aos estudantes.	Agosto
	X	X		Festa Junina	Ação junto aos estudantes.	Junho
SAÚDE			X	Trabalhar com os temas de promoção de Higiene e Saúde Escolar.	Ação junto aos estudantes	Quando necessário.

	X	X		Levantamento dos estudantes que necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE CREPP.	Ação junto aos estudantes e famílias	Quando necessário.
	X	X		Folder, momento da beleza, oficinas, vídeos de orientação, conscientização e palestras sobre os cuidados com o corpo.	Ação junto aos estudantes e famílias	1º, 2º e 3º Bimestres.
SEXUALIDADE	X	X		Abordagem de temas a partir do conhecimento e da informação que o grupo tem sobre o tema, utilizando de histórias de base própria para a idade e a partir dela permitir os questionamentos.	Ação junto aos estudantes que tragam o tema para a escola.	Quando necessário
TRANSIÇÃO	X	X		Rodas de conversa e postagem de materiais para favorecer a transição para o CEF.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.
	X	X		Encontro dos estudantes dos 5ºs anos com a equipe de professores dos CEFs para conhecer a dinâmica escolar e orientações aos pais.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.
	X	X		Levantamento das expectativas para o novo ciclo e construção de projeto de vida.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Através da observação e devolutiva dos professores;
 Melhora das relações entre os profissionais da escola;
 Melhora da convivência entre os estudantes, com redução de conflitos em sala e fora dela;
 Maior presença dos pais na escola;
 Melhora no desempenho escolar dos estudantes e maior participação dos mesmos nas atividades propostas;
 Melhora no autocuidado, autoestima, comportamento e saúde dos estudantes;
 Valorização da escola pela comunidade como um todo;
 Redução da evasão;

12.11 PLANO DE AÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

O Plano de ação para Permanência e Êxito escolar dos estudantes da Escola Classe ASPALHA, tem como principais objetivos:

Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, nas modalidades de ensino ofertadas na Escola;

Diagnosticar as principais causas que levam à retenção e à evasão escolar dos estudantes e propor ações que possam reduzir essas taxas;

Levantar e acompanhar as ações realizadas pela Rede de Ensino Pública do Governo do Distrito Federal, para diminuição da retenção e evasão;

Enfatizar a importância do trabalho colaborativo entre família e escola, na perspectiva da permanência e do êxito estudantil, articulando os servidores de diferentes setores.

Propor ações de estímulo, pesquisa e inovação que favoreçam a permanência e o êxito estudantil.

PROGRAMA SUPERAÇÃO¹

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i-Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2022. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo. Entende-se, nesse contexto, a pertinência de intervenções pedagógicas que abarquem outra lógica de planejamento temporal e espacial, de gestão escolar e curricular na organização do trabalho pedagógico, bem como possam provocar impactos na concepção de educação de todos os

¹ As informações desse programa foram retiradas da Cartilha PROGRAMA SUPERAÇÃO, anexa ao Processo SEI nº 00080-000273609/2022-21

envolvidos no processo educativo.

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/ano nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a).

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes. Em consonância com a legislação, o Distrito Federal vem, ao longo dos anos, investindo em estratégias, com o intuito de solucionar o desafio da incompatibilidade idade/ano. Houve diferentes políticas públicas propostas por esta SEEDF, destinadas exclusivamente ao enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano. Em 2000 foi implantado o Programa de Aceleração da Aprendizagem destinado aos estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental.

O objetivo do Programa era corrigir a distorção idade/série em dois anos, no mínimo. Além de ofertar material didático específico para o programa, elaborado por profissionais da secretaria. Durante o ano de 2012 foram publicadas as Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção Idade-Série – CDIS, aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, por meio do Parecer nº 238/2012. Suas principais características eram: o atendimento aos estudantes do ensino fundamental - anos finais e do ensino médio, formação de turmas exclusivas e oferta de espaço de formação e troca de conhecimento entre os

professores das unidades escolares para acompanhamento pedagógico. Em 2016, implantou-se o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, com vigência até 2018 e prorrogado até 2019.

O PAAE apresentou organização curricular em blocos, turmas exclusivas e possibilitou a correção de fluxo em até dois anos para o ensino fundamental - anos finais. Com o objetivo de fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano, em 2019, a Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF realizou pesquisa para levantar informações, a fim de subsidiar a elaboração de nova política pública para correção de fluxo, com implementação iniciada em 2020, por meio do Projeto Atitude, o qual previa turmas exclusivas para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, em situação de incompatibilidade idade/ano, divididas por blocos e com matriz curricular específica. Em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais, o Projeto Atitude não pode ser desenvolvido em sua integralidade.

A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021 e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Diferentemente dos programas anteriores, a nova política vislumbrou ações voltadas também aos anos iniciais do ensino fundamental e à construção de repertório didático pedagógico para os professores.

Nessa perspectiva, em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes Situação de Incompatibilidade Idade/Ano. 08 O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens. Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção:

Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal. Para a construção do SuperAção, levou-se em consideração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por

meio das Trajetórias de Sucesso Escolar¹ - TSE. A estratégia TSE apresenta quatro etapas que compõem a organização do SuperAção: diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento. Essas quatro etapas são realizadas em todos os níveis da SEEDF: central, intermediário e local. Para superar a situação de incompatibilidade idade/ano, a integração de todos os atores envolvidos é essencial e, nessa perspectiva, gestores, coordenadores, professores, estudantes, responsáveis e todos os diferentes níveis da SEEDF têm responsabilidades essenciais e deverão estar mobilizados em prol desse desafio.

A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem. Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção, assim como previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar dos 2º e 3º Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2014) . Além disso, o SuperAção coaduna com as Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014) que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões.

Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar sua progressão, promovendo os estudantes em até dois anos escolares sempre que, ao final do ano letivo, seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no ensino fundamental. 09 Posto isso, reforça-se a relevância da realização de estudos baseados nas Diretrizes de Avaliação e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, a fim de alcançar o resultado desejado, além de contribuir para a garantia de acesso, permanência e conclusão da escolarização na idade esperada, possibilitando o sucesso das aprendizagens.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos: Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

A estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar - TSE é uma iniciativa do UNICEF e parceiros, que visa contribuir com as escolas públicas na construção de boas práticas para que estudantes que estão em atraso escolar consigam superar desafios e alcançar o sucesso.

Essa estratégia possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos. Essa estratégia orienta que a política pública seja pautada em um processo composto por quatro etapas inter-relacionadas e interdependentes.

Diagnóstico: A primeira etapa consiste no diagnóstico da rede de ensino, por meio do levantamento de dados que, no caso do DF, advêm do sistema de gestão da SEEDF e do diálogo com as unidades escolares participantes do Plano de Atendimento, em 2022. A análise desses dados permite visibilidade da situação de cada unidade escolar em relação à incompatibilidade idade/ano, bem como evidencia experiências exitosas para a mitigação do fracasso escolar;

Planejamento: A partir do diagnóstico, é possível realizar o planejamento consciente das necessidades da rede, resultando na elaboração da proposta pedagógica e da organização escolar específica para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, assim como o plano de formação continuada docente, a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para

a progressão e consolidação das aprendizagens.

Desenvolvimento: Após o diagnóstico e o planejamento das ações, ocorre efetivamente o desenvolvimento da proposta, abarcando as trocas entre os níveis local, intermediário e central, por meio de processo contínuo e dialógico de acompanhamento e avaliação. Durante o desenvolvimento do Programa, espera-se perceber a renovação do vínculo entre escola e estudante, o aumento da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção, abandono e evasão escolar;

Adesão: Esta etapa ocorre de forma simultânea junto às demais etapas e envolve a sensibilização e o engajamento das unidades escolares, dos parceiros, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar como um todo, bem como o estabelecimento de prazos e de metas a serem alcançadas, a fim de oportunizar a escuta ativa dos atores envolvidos e a construção coletiva dos planos de ação de cada unidade escolar, que contemplem os interesses e necessidades dos estudantes.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA ESCOLA CLASSE ASPALHA

Inicialmente, junto ao chefe de secretaria foram identificados os alunos em incompatibilidade idade/ano. Em nossa unidade de ensino temos apenas 4 alunos nessa situação nas turmas de 2º ano 3º ano, 4º ano 5º ano. A supervisora pedagógica em exercício está participando das formações, uma vez que não temos profissional em exercício na função de coordenador(a) pedagógico (a) Após a apresentação do programa Superação aos professores, pela supervisora em reunião, foi decidido que seria adotado o atendimento personalizado dos alunos em classe comum.

Assim sendo destacamos algumas das estratégias pedagógicas que serão adotadas em sala de aula e que se baseiam nas diretrizes pedagógicas para organização curricular dos anos iniciais, sendo assim serão adotadas atividades diversificadas que atendam as necessidades de aprendizagem dos alunos, inclusive aquelas necessidades voltadas para as defasagens de aprendizagem, bem como o atendimento interventivo que se soma ao reagrupamento que já é executado semanalmente, fora do espaço comum da sala de aula e tem o foco em atividades que incentivem e despertem o letramento, leitura, identificação numérica, entre outros conteúdos que possam diminuir a defasagem de aprendizagem relacionada à alfabetização.

A avaliação se dá através da observação contínua das estratégias aplicadas dentro e fora

da sala de aula e que pode ser modificada a depender das respostas dadas pelos alunos.

PROGRAMA CAPES Pibid - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA²

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do Pibid está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do Pibid em atividades nas escolas públicas.

OBJETIVOS³

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização do magistério;
- III. elevar a qualidade de formação dos professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. inserir os (as) licenciados (as) no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas,

² Texto disponível no site do MEC.

³ Objetivos registrados conforme o Edital N° 18/2022 RIFB-IFBRASÍLIA

tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando suas/seus professores(as) como coformadores(as) dos(as) futuros(as) docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos(as) docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

12.12 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS- PROJETO PLANER E PROGRAMA SUPERAÇÃO

É de notório conhecimento que a defasagem ocorreu em todo território nacional e, que praticamente a totalidade das escolas retomaram as atividades presenciais, é prioridade cuidar da recomposição das aprendizagens para que os/as estudantes possam ter condições de seguir os estudos regulares.

O fato é que a recomposição das aprendizagens é urgente, envolve aspectos socioemocionais e deve ser considerada prioridade absoluta por toda a rede de ensino, de maneira que todos/as estudantes tenham garantido seus direitos de aprendizagem.

Não é possível elucidar essa questão da defasagem com ações isoladas. Não há como “recuperar”, pois, em muitos casos não houve acesso às atividades remotas ou impressas, bem como não houve a mediação familiar, em muitos casos, necessária para consolidar o que efetivamente não foi realizado. Com isso, surge a ideia da recomposição de aprendizagem, que combina ações nas frentes de avaliação, formação dos professores, revisão do currículo, acolhimento socioemocional.

Com base nas informações, ações de intervenção e replanejamento são organizadas rotineiramente, para realização do trabalho de resgate dessas aprendizagens.

Objetivando a melhoria do desempenho escolar dos estudantes, elencamos os seguintes objetivos a serem abordados:

- Oferecer oportunidades de recuperação das competências leitoras e escritoras dos alunos.

- Racionalizar o uso dos ambientes existentes no espaço escolar.

- Investir na formação continuada dos docentes.

Ações: - Diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos alunos de acordo com os níveis

de proficiência atingidos nas avaliações externas.

-Desenvolver atividades diferenciadas que estimulem o aluno a participar dos projetos oferecidos pela escola contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias para seu desenvolvimento.

-Atendimento individualizado aos educandos com defasagem na aprendizagem;

- Reagrupamento intraclasse e extraclasse para sanar as dificuldades relativas à alfabetização;

- Projeto Interventivo, reagrupamentos, entre outros;

- Trabalhar pautado na Organização Curricular 2º ciclo anos iniciais;

Duração: Todo ano Letivo

Estratégia de avaliação: Avaliação e observação sistemática das ações e estratégias aplicadas, para revisitação e replanejamento, quando oportuno.

12.13 CULTURA DE PAZ

Projeto Cultura de Paz.

A paz como uma construção coletiva

Considerando que é necessária a reflexão sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade). Considerando os contextos sociais que eclodiram durante o início e agravamento da pandemia de Covid-19, o distanciamento dos estudantes do ambiente escolar e as grandes perdas familiares sofridas por grande parte da sociedade em virtude das consequências do vírus. O contexto social e escolarizador foi diretamente atingido, diante das mazelas enfrentadas por inúmeros núcleos familiares, quando se perceberam, de repente, sem uma colocação no mercado de trabalho. Inviabilizando o sustento da família, e marginalizando cada vez mais aqueles que já eram desfavorecidos financeiramente.

A escola, mais do que nunca, encontra-se em um dilema, pois constitui-se, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança, do adolescente e do jovem. Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. Dela se espera que socialize hábitos de relações

intersubjetivas que, ao entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades. Mas que observou dentro dos seus ambientes a crescente manifestação de comportamentos que demonstram agressividade, por parte dos estudantes, famílias e comunidade.

O educador da sala de aula, de modo especial, possui um espaço privilegiado para estimular a cultura de paz, trazendo ao ambiente escolar a escuta sensível e dialógica.

Objetivo Geral

Conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

Objetivos Específicos

Identificar a natureza dos focos que possam gerar todos os tipos de violência. (violência doméstica, abusos, bullying, violência psicológica, violência financeira, entre outros).

Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.

Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.

Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.

Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

Metodologia

Por meio da realização de ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos, nos quais possam ser favorecidos a conscientização de cada participante da importância de promovermos a convivência em uma sociedade em que preza pelos valores como respeito mútuo, respeito às diferenças, consciência crítica e respeito às diferentes concepções de mundo, que permeiam a valorização de ações positivas. Favorecendo as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.

Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem continuamente, a exercitar o diálogo na

solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, frente às polarizações e extremismos que tem sido veiculados e apresentados nos ambientes.

Duração

Há que se considerar a aplicação sistemática e periódica do resgate ao diálogo, respeito e valores sociais. Observando-se diariamente e revisitando-os para mediação de conflitos que possam emergir, sempre buscando a resolução de maneira dialógica e respeitosa.

Avaliação

A avaliação será de forma contínua e sistemática, com a participação de professores e alunos, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a consequente melhoria do Projeto. Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação:

- diálogos;
- registro de observações;
- questionários;
- debates em grupos;
- mudança de atitudes;
- repensar atividades pré-estabelecidas;
- participação e envolvimento.

Ao utilizar o instrumento de avaliação do questionário, contar-se-á com a participação da família nas ações e atividades desenvolvidas.

Justificativa

A concepção de educação defendida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal compreende o ser em formação como multidimensional, uma pessoa com identidade, história, desejos, necessidades, singularidade. Nessa perspectiva, o compartilhamento e a consolidação de valores éticos e morais assumem importante papel no trabalho desenvolvido pela escola.

Buscamos contribuir para a construção da cidadania, formando pessoas conscientes, participativas com uma conduta pautada em valores sólidos de maneira que se percebam como protagonistas para o estímulo à ações formativas.

Podemos inferir que uma cultura de paz não presume a ausência dos conflitos, e, sim, a prevenção e a resolução não violenta deles. Ela é baseada em valores como a tolerância e

a solidariedade e tem o diálogo, a negociação e a mediação como pilares para resolver problemas. Não é um ponto ao qual chegamos e nos acomodamos. A cultura de paz é um processo constante e cotidiano, que demanda da humanidade esforço de promoção e de manutenção. Nesse caminho a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
<p>promover valores e atitudes de não violência - autonomia, responsabilidade, cooperação, criatividade e solidariedade; capacitar estudantes e a comunidade escolar a construir juntos, com seus colegas, os seus próprios ideais de paz.</p>	<p>Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma. - Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade. - Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. Ações de estímulo de lideranças positivas e propositivas.</p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>Todo ano Letivo</p>

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 - PROJETOS TEMÁTICOS E TRANSVERSAIS

Projeto Sala de Leitura

Puxando o Fio da Memória: construindo histórias.

Introdução

A história de vida de cada um de nossos alunos é desenhada pela nossa cultura, costumes, conhecimentos regionais, fantasias, vocabulários e sentimentos. Cada história traz múltiplos ensinamentos que formam as características do povo brasileiro.

As riquezas dessas histórias que serão trabalhadas e as contadas pelos alunos, com suas diversidades, ajudam a conhecer e entender o perfil da nossa cultura, apropriando-se de saberes múltiplos.

O Projeto da Sala de Leitura trabalha com a construção de conhecimentos através das leituras da obra do escritor José Santos, diretor do Museu da Pessoa. No seu livro “Crianças do Brasil, suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos”.

“Esse livro reúne 27 histórias de infância, 27 jeitos de ver o mundo, 27 retratos do Brasil. A vida de brasileirinhos do interior e da capital, da praia e da floresta, suas lutas e seus sonhos de futuro. Você vai adorar descobrir o universo desses meninos e meninas dos quatro cantos do país.” (Santos, José.2008)

Nossa escola é privilegiada com alunos dos quatro cantos do Brasil, suas histórias e a do livro de José Santos trazem diversidades que trabalhadas com o grupo traz conhecimentos fundamentais na formação integral de nossas crianças.

As vinte setes narrativas dos personagens do livro, mais as histórias contadas pelos alunos, agregam emoções, fantasias, sentimentos, gestos, entonações e a interação entre diferentes olhares, possibilitando o acesso a múltiplos conhecimentos. As histórias contribuem para o desenvolvimento da escrita e da oralidade, bem como desenvolvem habilidades que podem levar ao crescimento integral dos estudantes.

“A leitura exerce grande importância na vida das crianças, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de organizar e expressar suas ideias”. (Machado- 2001)

Sendo assim, a Escola Classe ASPALHA reforça o papel da Sala de Leitura, do grupo de docentes e da comunidade escolar, como de grande relevância para o desenvolvimento e êxito do projeto: “Puxando o Fio da Memória:”.

JUSTIFICATIVA

A prática da leitura mostra o mundo sob diversas perspectivas, vislumbrando, compreendendo, modificando e questionando a realidade em que vivemos. Podendo auxiliar na mudança de sua vivência.

Acreditar que o espaço e tempo dedicado ao ato da leitura aliado a vivência e participação direta dos envolvidos no projeto, que terão um papel propulsor de conhecimentos, de emoções afetivas, de memórias passadas e de novas histórias, o livro eixo do projeto justifica a sua escolha. A prática da leitura mostra o mundo sob diversas perspectivas, vislumbrando, compreendendo, modificando, questionando a realidade em que vivemos. Podendo auxiliar na mudança de sua vivência.

Assim, essas leituras, favorecem uma ponte entre os conteúdos curriculares do PPP dos anos iniciais da Escola Classe ASPALHA com o mundo da literatura e com a cultura do nosso país.

A prática da leitura mostra o mundo sob diversas perspectivas, vislumbrando, compreendendo, modificando e questionando a realidade em que vivemos. Podendo auxiliar na mudança de suas realidades!

A integração dos docentes, dos responsáveis e toda equipe pedagógica da Escola Classe ASPALHA no Projeto da Sala de Leitura é de fundamental importância, pois juntos, podem trocar informações que complementem a avaliação diagnóstica que deverá ser sistemática e contínua.

OBJETIVO GERAL

Estimular a leitura das histórias como instrumento de aprendizagem, explorando as narrativas do livro e as escritas narradas pelos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de pensamento;
- Ampliar o vocabulário e conhecer novos costumes;
- Conhecer e respeitar as diversas culturas dentro de seu país;
- Vivenciar as oralidades;
- Valorizar sua história de vida e a possibilidade de mudanças positivas;

Ampliar e aprofundar valores das histórias, com o propósito de fortalecer sentimentos afetivos que fazem nosso mundo um espaço de paz e prosperidade. conhecimento de culturas diversas. Respeitar as diferenças de pensamento e de culturas locais.

“O livro torna-se para a criança uma fonte de prazer, um objeto especial de emoções, curiosidades, descobertas tornando-se motivo maior para a alfabetização, onde se concretiza o ato de ler”.

(ABRAMOVICH,1993, p.17)

“ Tem menino que faz a vida cheia de encanto, pescando e vivendo à beira-mar. Tem menino que morou em casa de barro e outro sob telhado de palha de babaçu, Tem menino que gosta de goiaba e sabe enganar cobra, tem menino branco,negro,índio. Menino mestiço, menino brasileiro, filho de estrangeiro, Garotos de cidade, do mato, do sertão e da fazenda. Histórias de todo jeito...”

(Santos, José)

METODOLOGIA

O projeto Puxando o “Fio da Memória” busca provocar e possibilitar o acesso a histórias contidas nas memórias de alguns brasileirinhos de diferentes partes do nosso Brasil. Criando emoções, fantasias, apropriando-se de verdades e reconhecendo conhecendo costumes diversos que constroem a história de um povo: O brasileiro.

“Estamos convencidos de que os grandes escritores colocaram a sua própria história nas suas obras. Pinta-se bem apenas o próprio coração, atribuindo-o a um outro.” (François Chateaubriand)

Com a intenção de que a leitura seja de fato prazerosa trabalharemos com propostas lúdicas. Integrando o estudante como protagonista observador e participante no desenvolvimento de todos os processos do projeto.

Todo o espaço escolar será utilizado para a realização das atividades do projeto, bem como toda a equipe escolar.

“Ouvir histórias infantis faz com que a criança sinta prazer, emoção, aprenda a lidar com seus conflitos a partir do mundo que lhe é apresentado pelas histórias.”(ABRAMOVICH, 1993, p.17)

A metodologia do projeto aposta no alinhamento da aprendizagem e afetividade.

METAS

- Trabalhar todas as histórias do livro proposto no projeto;
- Envolver 100% dos alunos nas leituras das 27 histórias do projeto.

CRONOGRAMA

O projeto terá início no mês de fevereiro, do ano letivo de 2023.

Seguirá o Calendário da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, todas as turmas do turno matutino e vespertino terão seus horários e dias estabelecidos pela coordenação pedagógica.

A professora regente acompanhará os alunos nos dias e horários estabelecidos para a contação de histórias da Sala de Leitura. As atividades, dias e horários podem sofrer alterações conforme orientação da Escola ASPALHA e a Secretaria de Educação do DF.

AVALIAÇÃO

A avaliação diagnóstica considera que cada aluno tem seu histórico escolar diferenciado, assim, esse processo é contínuo e sistemático. Será observada a eficácia da relação ensino-aprendizagem, proporcionando analisar o domínio e as dificuldades sobre as competências e habilidades acadêmicas e pessoais do aluno. Na Sala de Leitura a avaliação dar-se-á ao longo do ano letivo, observando a participação do aluno nas atividades, sua evolução na oralidade e no interesse pelas atividades propostas.

A avaliação será tratada como experiências e não como conteúdo. As mudanças de atitudes positivas e de valores que despertem a conscientização pela leitura, escrita e o valor das histórias de vida são indicadores do resultado positivo do projeto. A prática da leitura mostra o mundo sob diversas perspectivas, vislumbrando, compreendendo, modificando e questionando a realidade em que vivemos. Podendo auxiliar na mudança de sua vivência.

CULMINÂNCIA

Elaboração de um portfólio com coletâneas das histórias escritas pelos alunos.

PROGRAMA CAPES Pibid - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA⁴

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do Pibid está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do Pibid em atividades nas escolas públicas.

OBJETIVOS⁵

- VII. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- VIII. contribuir para a valorização do magistério;
- IX. elevar a qualidade de formação dos professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- X. inserir os (as) licenciados (as) no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- XI. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando suas/seus professores(as) como coformadores(as) dos(as) futuros(as) docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

⁴ Texto disponível no site do MEC.

⁵ Objetivos registrados conforme o Edital N° 18/2022 RIFB-IFBRASÍLIA

XII. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos(as) docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Estante Mágica: estímulo à leitura e à escrita por meio da criação de livros literários infantis

Objetivo Geral: O projeto Estante Mágica tem como objetivo estimular a leitura e a escrita de crianças por meio da criação de livros literários infantis impressos e digitais, incentivando a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento cognitivo dos participantes.

Público-alvo: O projeto é direcionado a crianças entre 7 e 10 anos, matriculadas no ensino fundamental em escolas públicas e privadas.

Metodologia: O projeto será dividido em três etapas:

Oficinas de leitura e escrita: Os professores serão treinados para ministrar oficinas de leitura e escrita para as crianças, com o objetivo de estimular a criatividade e a imaginação dos participantes. Serão utilizados diferentes tipos de materiais e recursos, como livros, textos, vídeos, jogos e atividades lúdicas, para tornar o processo de aprendizado mais dinâmico e divertido.

Criação dos livros: Com a ajuda dos professores, da família e das tecnologias, as crianças serão incentivadas a criar seu próprio livro literário infantil. Elas terão liberdade para escolher o tema, os personagens e a história que desejam contar. O livro será produzido tanto em formato impresso quanto digital, utilizando ferramentas como o Word, o Canva e o Book Creator.

Lançamento dos livros: Após a criação dos livros, será realizado um evento de lançamento, no qual as crianças poderão apresentar suas obras para a comunidade escolar e para a família. Será um momento de celebração e valorização do trabalho realizado, incentivando a autoestima e a confiança dos participantes.

Resultados Esperados: Com o projeto Estante Mágica, espera-se que as crianças desenvolvam habilidades de leitura e escrita, bem como de criatividade e imaginação. Além disso, espera-se que elas se sintam mais confiantes e valorizadas, após verem seu trabalho sendo reconhecido e apreciado pela comunidade escolar e pela família. Por fim, espera-se que o projeto contribua para o incentivo à leitura e à escrita, tornando essas atividades mais prazerosas e significativas para as crianças.



Parceria na promoção da saúde primária entre a Unidade Básica de Saúde e a Escola

Introdução:

A saúde é um direito fundamental do ser humano e a promoção da saúde é uma responsabilidade coletiva. O papel da atenção primária à saúde é fundamental para a prevenção e promoção da saúde da população, e a escola pode ser um importante espaço para essa promoção. Diante disso, propõe-se um projeto de parceria entre a Unidade Básica de Saúde local e a Escola, com a realização de ações voltadas às questões nutricionais, odontológicas e encaminhamentos que se fizerem necessários.

Objetivos:

- Estabelecer uma parceria entre a Unidade Básica de Saúde local e a Escola para a promoção da saúde primária;
- Realizar ações de prevenção e promoção da saúde, com ênfase nas questões nutricionais e odontológicas;
- Identificar e encaminhar casos que necessitem de atendimento especializado.

Metodologia:

Estabelecimento de parceria entre a Unidade Básica de Saúde e a Escola;

Realização de capacitação dos profissionais da escola para a identificação de casos que necessitem de atendimento especializado;

Realização de ações de promoção da saúde, com ênfase nas questões nutricionais e odontológicas, como palestras, oficinas, distribuição de materiais educativos e outros;

Identificação e encaminhamento dos casos que necessitem de atendimento especializado para a Unidade Básica de Saúde.

Resultados esperados:

- Maior conscientização da população escolar sobre a importância da promoção da saúde;
- Identificação precoce de casos que necessitem de atendimento especializado;
- Melhoria dos índices de saúde da população atendida;
- Fortalecimento da parceria entre a Unidade Básica de Saúde e a Escola.

Hora Cívica - Valorizando os Símbolos Nacionais, Distrito Federal e Respeitando os Povos Originários

Introdução:

O projeto Hora Cívica visa valorizar os símbolos da pátria e do Distrito Federal, além de estimular o respeito aos povos originários e o resgate dos valores cidadãos. A escola é um espaço privilegiado para o exercício da cidadania, e é importante que os alunos conheçam e respeitem os símbolos nacionais e locais, além de compreender a importância de valorizar a diversidade cultural e respeitar as diferenças.

Objetivos:

- Promover a valorização dos símbolos nacionais e locais;
- Estimular o respeito e a valorização dos povos originários;
- Resgatar os valores cidadãos, como o respeito, a tolerância, a solidariedade e a justiça;
- Proporcionar momentos de reflexão e discussão sobre a importância da cidadania e da democracia.
- Atividades:
- Realização da Hora Cívica, com hasteamento das bandeiras e execução do Hino Nacional;
- Apresentação dos símbolos da pátria e do Distrito Federal, com explicação sobre seu significado e importância;
- Realização de atividades para valorização dos povos originários, como apresentações culturais, palestras e debates;
- Incentivo à pesquisa sobre os valores cidadãos, como o respeito, a tolerância, a solidariedade e a justiça, com apresentação de trabalhos;
- Realização de campanhas para incentivar o respeito às diferenças, como campanhas contra o preconceito e a discriminação;
- Participação em atividades cívicas na comunidade, como desfiles, cerimônias e comemorações de datas importantes.
- Recursos:
- Bandeiras do Brasil e do Distrito Federal;
- Material de pesquisa sobre os símbolos nacionais e locais;
- Palestrantes e convidados para apresentações sobre os povos originários;
- Materiais para campanhas de conscientização;
- Recursos para realização de atividades cívicas na comunidade.

- Resultados esperados:
- Valorização dos símbolos da pátria e do Distrito Federal;
- Respeito e valorização dos povos originários;
- Resgate dos valores cidadãos, como o respeito, a tolerância, a solidariedade e a justiça;
- Promoção da cidadania e da democracia.

Projeto Em Busca do Tesouro

O Projeto

Idealizado pela Secretaria do Tesouro Nacional em parceria com o PNEF (Programa Nacional de Educação Fiscal), Enap (Escola Nacional de Administração Pública), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e PNUD (Escritório das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o Em Busca do Tesouro conta com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para a realização da aplicação piloto do projeto.

O projeto foi desenvolvido para apoiar a missão de fazer as crianças aprenderem sobre o funcionamento dos governos e como influenciar as decisões públicas, a ter atitudes que produzam comportamentos financeiros mais saudáveis no futuro e, de uma forma geral, conhecerem um pouco sobre a gestão das finanças públicas e pessoais e suas consequências para a vida das pessoas.

O objetivo é aumentar o letramento fiscal e financeiro das pessoas e o controle cidadão da administração pública, começando pela escola, pelos alunos e alunas Desenvolvido para os 4º e 5º anos, pretende atingir, após sua avaliação, até dois milhões de crianças nesses anos iniciais do Ensino Fundamental em até quatro anos. É, portanto, um projeto de abordagem inicial, com vistas a fazer com que os estudantes tenham um primeiro contato com esses temas.

A Turma da Mônica nos auxiliará nesta importante missão: ajudar as crianças das unidades escolares que participarem do projeto a descobrir o que é receita e despesa; o que é imposto; quem financia o governo; por que é tão importante poupar e contribuir; o que os governos fazem com o nosso dinheiro; e como cobrar a sua boa aplicação. Ou seja, garantir que os recursos públicos se transformem em benefícios para todos!

Há mais de 50 anos, os personagens dessa querida turminha estão presentes no imaginário popular brasileiro Por isso, ela entrou nessa parceria com intuito de transmitir, de forma lúdica e acessível conceitos, valores e comportamentos essenciais para a criação de uma sociedade mais crítica, cidadã e solidária.

Os elementos que compõem este projeto são: 1) o Manual do Educador, 2) duas revistas em quadrinhos com o conteúdo e atividades propostas para os estudantes (embaladas por um estojo na versão impressa) e 3) o site do projeto, em que todos esses materiais podem ser encontrados em versão digital, além do Minicurso do Educador.

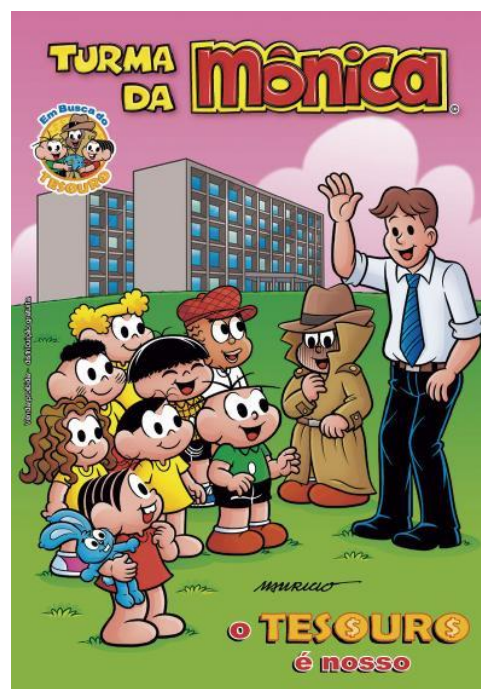
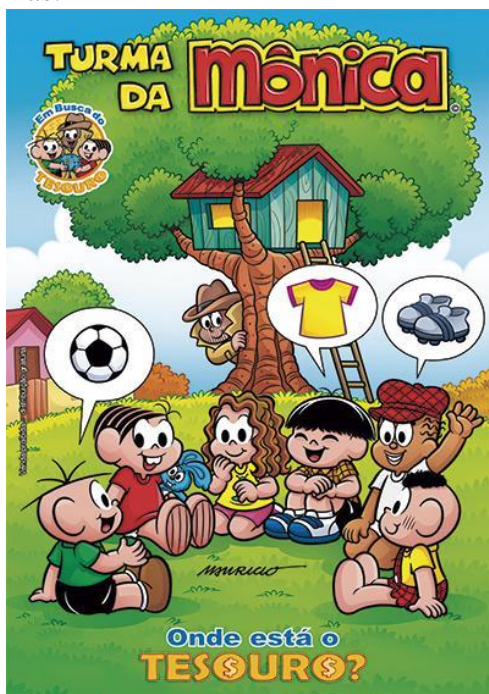
Fases de Implementação

O processo de implementação é dividido em quatro fases: (a) Mobilização da Rede e Inscrições das Escolas, (b) Distribuição dos Materiais e Visitas às Escolas, (c) Formação dos Professores, e (d) Aplicação em Sala de Aula. Elas seguem uma sequência lógica em que a participação esperada de cada um dos atores envolvidos é mais ou menos intensa, mas sempre muito importante. Essa participação é essencial para o bom andamento da implementação do piloto na escola e para uma avaliação futura que responda se (e como) o projeto funciona. Cada atividade está discriminada no Cronograma Geral.

Protocolo de Aplicação

O Protocolo de Aplicação diz respeito às atividades e processos a serem executados pela direção escolar, mas principalmente pelos professores, e é dividido nas três últimas fases citadas. As ações são brevemente descritas em sua ordem de execução, além de seus produtos esperados, quando é o caso. Para facilitar, o Protocolo constitui um documento separado.

Revistinhas:



Projeto Interventivo de combate a indisciplina escolar

INTRODUÇÃO

Devido a importância de estabelecer limites no comportamento dos estudantes da Escola Classe ASPALHA, através da conscientização, percebe-se a necessidade de adotar uma postura conjunta que viabilize nossas ações de forma que possamos contribuir para o desenvolvimento de uma personalidade sadia e em conseqüência, uma efetiva construção de cidadania.

JUSTIFICATIVA

Convém salientar ainda, a importância de realizarmos um trabalho em paralelo aos conteúdos curriculares, tornando-os assim, significativos e capazes de propiciar uma boa convivência na escola e na sociedade, uma vez que o projeto “Repensar a indisciplina” é caracterizado pela busca e resgate de valores muitas vezes esquecidos ou ignorados por nossa sociedade.

OBJETIVO GERAL

➤ Proporcionar aos estudantes situações que façam seu comportamento e dos colegas como elementos formadores da cidadania e também sua postura frente a questão “Repensando a (in)disciplina” resgatando valores morais esquecidos ou ignorados que acabam por gerar ações e situações de violência em suas mais variadas formas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

➤ Compreender alguns conceitos a respeito de valores como meio para uma boa convivência na escola e na sociedade – direitos e deveres;

➤ Buscar no encontro da escola, estudante e família construir uma relação de troca mútua que possibilite a todos educar e serem educados;

➤ Reconhecer que atitudes de indisciplina interferem no processo ensino aprendizagem;

➤ Identificar e avaliar situações de indisciplina na sala de aula.

➤ Propor alternativas de ação para evitar a indisciplina em sala de aula e em outros espaços da escola; ➤ Despertar a consciência crítica do educando através de diálogos, vídeos, entrevistas e músicas, possibilitando assim, tomar atitudes de responsabilidade;

➤ Realizar atividades com seriedade para desenvolver competências de trabalho em grupo e respeitar a opinião dos outros;

- ➤ Possibilitar ao estudante a percepção de que a disciplina escolar está diretamente ligada à questão de cidadania e sua competência em uma sociedade melhor;

CONCEITOS A DESENVOLVER

Somente com a incorporação de situações vivenciadas na prática e a partir da realidade como um todo, pode-se trabalhar e direcionar as ações para desenvolver conceitos como:

- Ética
 - Preconceito
 - Discriminação
- Convivência
- Solidariedade
- Responsabilidade
- Diálogo
 - Violência
 - Respeito mútuo
 - Justiça

ATIVIDADES PROGRAMADAS

Ações	Responsáveis	Datas/Prazos
<p>Os professores utilizarão um caderno de controle de disciplina que permanecerá na sala dos professores para uso comum. Nele será anotado diariamente, a critério do professor, observações quanto ao comportamento inadequado dentro de sala de aula. A orientadora educacional estará acompanhando diariamente os registros dos professores para tomar as providências cabíveis para cada caso. (reunião com aluno, reunião com os pais, reunião com o professor, etc).</p>	<p>Professores SOE</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
<p>Deve ser abordado de forma ampla os pontos fundamentais para viabilizar situações que promovam a reflexão para a aquisição de novos conhecimentos e em consequência, uma mudança na postura e nos hábitos do corpo discente e com o envolvimento de toda a comunidade escolar. Dessa forma segue os deveres dos alunos de acordo com o artigo 38 do regimento escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comparecer pontualmente às aulas com todo material solicitado; ✓ Identificar e cuidar de seu material escolar e objetos pessoais, responsabilizando-se por eles; ✓ Estudar, fazer tarefas e demais trabalhos solicitados pelos professores; ✓ Zelar pela limpeza e conservação das instalações, dos materiais e 	<p>Direção Vice-direção Professores SOE</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
<p>dos demais equipamentos do Colégio;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer uso do uniforme, não sendo permitido o uso de complementos que o descaracterize; ✓ Cuidar da apresentação pessoal, comparecendo às atividades escolares sempre em boas condições de higiene e se possível com o uniforme completo; ✓ Apresentar bom comportamento no transporte escolar. 		
<p>Confecção de cartazes pelos alunos com o tema: “Repensar a indisciplina”;</p>	<p>Professores</p>	<p>Durante as aulas</p>

Montar um mural do mapa conceitual relativo à indisciplina em lugar de fácil visibilidade pela comunidade escolar	Professores SOE	
Convidar um palestrante com intuito de fazer uma reflexão sobre o tema: Repensando a (in)disciplina Sugestões:	Direção Vice SOE	Um palestra por turno
Acompanhamento individualizado do aluno que venha a apresentar a reincidências de comportamento que estejam interferindo na convivência escolar e no processo ensino-aprendizagem	SOE	Durante todo o ano de acordo com a necessidade
Participação dos pais nas palestras sugeridas	Direção Vice-direção SOE	Reuniões bimestrais
Durante as reuniões de pais e mensagens via whatsapp divulgar o projeto trabalhar a conscientização das famílias do seu papel de parceria nas atividades desenvolvidas na escola e como corresponsável no processo educacional	Direção Vice-direção SOE	De acordo com a necessidade
Contato da Orientadora Educacional com as famílias, em reuniões pré-agendadas, para discutir situações relacionadas ao aluno (desempenho escolar, comportamento, etc.)	Orientadora Educacional	Durante todo o ano de acordo com a necessidade
Certificado dos alunos que apresentam bom comportamento e desempenho escolar	Direção Vice-direção Professores SOE	Final do semestre letivo
Atividades culturais que podem explorar o tema proposto no projeto através de parceria com a Escola Parque 210/211 Norte: teatro, música, dança, exposição de trabalhos artísticos	Professores: Escola Parque	Durante todo o ano letivo

CRONOGRAMA

Confeção de cartazes	Período de confecção: 15/04/23 a 30/04/23 Exposição a partir do dia 2 de maio	Professores ESV
Palestra	Reunião de conclusão de bimestre	Direção Vice-direção SOE Palestrante
Reunião de pais	De acordo com o calendário escolar	Direção / Vice-direção / SOE
Reunião pré-agendada	Durante o ano letivo de acordo com a necessidade	Orientador Educacional
Entrega de certificados aos alunos	Final da 1ª. 2ª e 3ª etapa – Hora Cívica	Direção, Vice-direção, SOE, Professores

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará continuamente, durante e após o desenvolvimento das atividades, enfatizando, principalmente quanto à mudança de comportamento e as ações dos alunos em relação à convivência com a comunidade escolar. Acontecerá também através das atividades realizadas pelos responsáveis em que constatarão a efetiva participação e a compreensão dos temas propostos.

Nome do projeto: Trabalhando Higiene e Saúde.

Público alvo: Ensino Fundamental da Escola Classe ASPALHA

Responsáveis: Orientação Educacional, professores e Equipe Diretiva.

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto apresenta uma proposta enriquecedora, planejada e interdisciplinar que deverá ser trabalhada buscando a integração da Escola e Família, no sentido da conscientização dos hábitos de higiene dos estudantes e da comunidade onde estão inseridos.

JUSTIFICATIVA

O Projeto “Trabalhando Higiene e Saúde na Educação Infantil”, é uma proposta contextualizada e sistemática que possibilita e garante uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Tratar de higiene e saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e coletiva. Ser saudável é também estabelecer bons hábitos e compreender que o nosso corpo merece um carinho especial.

Enfocando a importância de certos hábitos que irão contribuir para uma vida saudável, o estudante estará motivado a colocá-los em prática com regularidade, melhorando assim suas condições de vida e também do lugar onde vive com sua família.

As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um conjunto de hábitos de higiene, não é suficiente para que os estudantes desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola.

OBJETIVO GERAL

O projeto “Trabalhando Higiene e Saúde ” tem como objetivo oportunizar ao estudante situações por meio das quais ele possa estabelecer relações entre o desenvolvimento de hábitos de higiene corporal, organização do ambiente, de integração com a família, escola, comunidade e colocar em prática o aprendizado em seu cotidiano, bem como conscientizá-los para o direito à saúde e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o estudante a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene;
- Identificar doenças causadas por falta de higiene;
- Discutir as formas de higiene corporal, bucal, etc.;
- Estimular para a prática correta de tomar banho, cortar as unha e cabelos;
- Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo;
- Identificar e criar o hábito de uma boa higiene e cuidados com o corpo para ser saudável;
- Desenvolver independência para manter sua higiene pessoal;
- Valorizar a cooperação nas atividades realizadas como forma de aprendizagem;

DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIAS

- Utilização cartazes ou murais para mostrar hábitos de vestuários do Brasil e de outros países, sob as mais diferentes condições climáticas.
- Destaca-se a necessidade de se usarem roupas sempre limpas, e de ter um lugar para guardar roupas sujas.
- Mostrar a necessidade de andar calçado. Se os pés não estiverem protegidos, correm o risco de sofrer muitas agressões ou machucados, por pregos, espinhos, pedras, etc. Além disso, os pés descalços são portas abertas às verminoses (amarelão, lombriga, solitária) e outras doenças, como o tétano.
- Reforço da utilização de lixeiras de coleta seletiva para os estudantes para fazer o destino correto do lixo na escola, bem como o descarte dos alimentos. ● Incentivo do bom uso das instalações sanitárias na escola .
- Campanha de orientação sobre a importância de só beber água filtrada e da utilização de garrafa própria para o seu consumo individual.
- Realização de palestras na Escola.
- Trabalhar os cuidados com os cabelos e a prevenção contra o piolho.

AValiação

Será feita através de conversa, diálogo, participação de todos e percepção de mudança de

hábitos diários de higiene desenvolvidos no projeto, bem como a utilização dos trabalhos realizados durante o projeto.

Projeto Recontando o filme: para ver e refletir, com uso do caderno meia-pauta e desenho

INTRODUÇÃO

Este projeto visa unir saberes por meio do desenvolvimento da escuta sensível e concentração audiovisual por meio de filmes com valores a serem refletidos em conjunto. Já sabemos que. Os filmes proporcionam sim a ressignificação do conhecimento e com o auxílio dos professores, o ganho da escrita é significativo e progressiva. Participam deste projeto as turmas do vespertino da Escola Classe ASPALHA, assim como seus professores regentes e Equipe de Apoio.

JUSTIFICATIVA

Este projeto foi criado acreditando na importância do processo de promover novas histórias para as crianças na fase de aprendizagem da leitura e escrita. Os recursos tecnológicos utilizados neste momento, demonstram que as crianças são capazes de recriar histórias e capazes de contá-las ao professor, assim como, aprimorar o processo de escrita por meio do uso do caderno de meia-pauta.

Com atividades lúdico pedagógicas interdisciplinares tais como: roda de conversa sobre o tema/conteúdo apresentado, utilização de apoio em material lúdico pedagógico com utilização de ferramenta impulsionadora de interação de saberes composta com caderno meia-pauta ou de desenho assim como, atividade xerocada com a temática do filme apresentado. Uso da sala de aula como cinema e os encontros com interação entre alunos, professores e equipe de apoio. Será realizado durante o primeiro semestre, com encontros semanais.

Culminância: ao final do semestre, apresentação dos cadernos e das produções dos alunos para comunidade escolar.

AValiação: Nível de envolvimento dos estudantes no projeto e mudanças de atitudes crítica-reflexiva em relação a textos produzidos ao longo do decorrer do semestre letivo.

Projeto Transição

“Nada é permanente, exceto a mudança”, sustentava o filósofo grego Heráclito.

Para um aluno, a passagem entre etapas de ensino não virá sem dificuldades. Mudam o espaço, os horários, os colegas e os professores. No início da vida escolar, impõe-se uma dura separação da criança com sua família. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as brincadeiras em sala de aula começam a dar lugar a atividades mais intensas e cobranças. Nos Anos Finais, surgem os professores especialistas, as provas cada vez mais exigentes e o desabrochar da adolescência – uma transição por si só difícil.

Responsáveis

A supervisão e coordenação do projeto, transição é de responsabilidade da orientadora educacional, portanto todos os sujeitos da comunidade escolar são corresponsáveis por seu planejamento, execução e avaliação.

Justificativa

A transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental perpassa pelas expectativas dos estudantes, seus responsáveis e professores. As crianças, nessa etapa, vivenciam as mudanças físicas, biológicas, cognitivas e emocionais do início da adolescência, além da consciência do aumento do nível de autonomia e responsabilidade que virá com o aumento dos espaços físicos, quantidade de professores e conteúdos em uma escola de universo totalmente diferenciado ao que estão acostumados.

A transição deve ser observada como processo educativo que faz parte do desenvolvimento do estudante da educação básica. Esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido.

Objetivo Geral

Estimular a autonomia e confiança na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental.

Estratégias

Realizar momentos de sensibilização dos estudantes para a importância do hábito, autonomia e objetividade nos estudos.

Promover diálogo entre os professores do 5º ano da Escola Classe ASPALHA e os professores do 6º ano da escola sequencial para levantamento de expectativas e relato de experiências.

Articular parcerias com os serviços da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, da escola de destino, Orientação Educacional e professores da escola sequencial por meio de encontros e visitas.

Promover momentos com professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado para relatar e refletir sobre os alunos com necessidades educacionais especiais que cursarão o 6º ano.

Promover períodos de aproximação entre a escola sequencial para conhecimento do rendimento dos estudantes e conhecimento dos espaços e estrutura escolar.

Promover encontros com pais/responsáveis para esclarecimentos e orientações quanto ao período de transição.

AVALIAÇÃO

Conversar com os alunos, pais/responsáveis e professores para relatos da experiência da transição.

APÊNDICE

A - Escola Classe ASPALHA - Subprojetos e Ações por Ano

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Projeto Identidade	Alimentação saudável	Ortografia e caligrafia	Uma História Por dia	Música na escola
Projeto Literário Estante Mágica	Saúde Bucal e Higiene Pessoal	Projeto Literário Estante Mágica	Projeto Literário Estante Mágica	Conhecendo Artistas Plásticos
Reagrupamento Interclasse	Projeto Literário Estante Mágica	Reagrupamento Interclasse	Horta Escolar	Projeto Literário Estante Mágica
	Caixa Matemática	Reagrupamento Interclasse	Reagrupamento Interclasse	Reagrupamento Interclasse
	Reagrupamento Interclasse		Projeto Individual de Pesquisa	

B – Passeios sugeridos pelos docentes para o ano de 2022

1º Ano	1)	Visita ao Zoológico – Logo após o período de chuvas. (data a definir)
	2)	Teatros
	3)	3º Bimestre ou encerramento do ano letivo – Cinema
	4)	Transitolândia, Planetário
	5)	Base aérea
2º Ano	1)	Visita ao Zoológico – Logo após o período de chuvas. (data a definir)
	2)	Teatros
	3)	3º Bimestre ou encerramento do ano letivo – Cinema
	4)	Transitolândia, Planetário
	5)	Base aérea

3º Ano	<ul style="list-style-type: none"> 1) Teatro 2) Planetário 3) Parque Ezequias Heringer 4) Cinema 5) CCBB 6) Jardim Botânico 7) Base aérea
4º Ano	<ul style="list-style-type: none"> 1) Teatro 2) Tour pela capital 3) Espaço Israel Pinheiro – sustentabilidade e a flora (materiais didáticos) 4) Catetinho 5) Cinema 6) INMET 7) Instituto Histórico e Geográfico 8) Planetário 9) Jardim Botânico 10) Museu Vivo da Memória Candanga 11) Museu de Valores Banco Central 12) Base aérea
5º Ano	<ul style="list-style-type: none"> 1) Teatro 2) Cinema 3) Planetário 4) Museu de Valores do Banco Central 5) Centro Cultural Banco – CCBB 6) Base aérea

C – Eventos

Evento	Objetivo	Ações	Participantes	Avaliação
Festa Junina	Proporcionar o reconhecimento da Cultura Brasileira, especificamente dos costumes, danças, comidas e brincadeiras da tradição nordestina das festas juninas. Festa direcionada apenas aos estudantes, para pleno aproveitamento. escola.	Gincana interclasse com brincadeiras relacionadas ao universo das festas juninas; Ensaio de danças típicas; Ornamentação do ambiente e barracas para a disponibilização gratuita, aos estudantes de produtos típicos de festa junina.	Evento restrito para a equipe docente, discente e demais servidores da UE	
Evento de autógrafos Estante mágica Literária	Proporcionar um momento cultural de leitura/contação de histórias produzidas em um livro autoral.	As turmas de Ano são convidadas a participar do evento de autógrafos, momento de relaxamento e descontração.	Professores e alunos, equipe gestora e demais servidores envolvidos.	Após o evento, os envolvidos realizam avaliação do momento.
Semana divertida	Reconhecer os valores de solidariedade e fraternidade como fundamentos para uma sociedade mais justa.	Apresentação teatral/musical sobre os valores refletidos na sociedade	Direção, corpo docente e discente, Equipe de Apoio.	Após o evento, os envolvidos realizam avaliação do momento.

Evento de despedida das turmas dos 5ºs anos	Confraternizar com os alunos de 5º Ano que estão saindo da escola.	Festa dançante, em que os alunos se despedem da escola.	Alunos e professores do 5º Ano e demais professores envolvidos.	Após a realização da festa, os participantes avaliam os pontos positivos e
---	--	---	---	--

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Sabemos que existem muitas concepções teóricas e muitas práticas distintas acerca do que significa avaliação, tarefa nada fácil de definir. Embora, saibamos que a avaliação é um instrumento indissociável do processo educativo a qual se constitui num processo interativo de ação e reflexão.

Entretanto, o nosso grande desafio para esta proposta pedagógica, em especial, é o de avaliar a nossa escola como um todo, o que se constitui em desafio para todos nós. Para tanto, é necessário, segundo pesquisas realizadas, definirmos avaliação institucional de avaliação educacional.

Partindo desta orientação, entende-se por avaliação institucional como sendo aquela que tem por objeto a análise de instituições. Portanto, é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, de participação, que envolve todos para a melhoria da qualidade da instituição escolar. Assim, analisa os processos e os resultados alcançados.

Já a avaliação educacional engloba a avaliação dos processos e dos resultados da aprendizagem, bem como é usada para avaliar o desempenho de uma atividade profissional e, ainda, aquela avaliação que destina à análise de currículos.

Especificamente no que se refere à avaliação educacional nos processos de ensino e aprendizagem Hoffman (1995, p.18), afirma: “A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”.

Para tanto, serão levados em consideração aspectos relevantes para a avaliação do PPP como:

PROCEDIMENTOS: Para acompanhamento e avaliação coletiva do PPP serão utilizadas estratégias significativas, como: Avaliação diagnóstica: A realização da avaliação diagnóstica é um processo inicial de construção do PPP se pauta como uma condição imprescindível para um planejamento real e contextualizado.

A avaliação diagnóstica em si não é capaz de sustentar um ideário de atendimento qualitativo, mas faz-se importante reconhecer as limitações das condições reais da instituição na busca de um crescimento qualitativo das ações propostas. É necessário, portanto, que se consiga antever para planejar as situações do dia a dia da escola. Diagnosticar é oferecer um atendimento condizente com a realidade da comunidade, do atendimento e da escola Avaliação

Contínua e Processual: A avaliação institucional contínua e no decorrer de todo o

processo, também conhecida como avaliação do trabalho da escola, destina-se a avaliar e analisar a implantação e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) identificando as suas fragilidades e potencialidades. A discussão e reflexão coletiva com toda a comunidade escolar (famílias, alunos, servidores, professores) se faz de extrema importância para que novas ações possam ser estabelecidas em função da realidade e das necessidades de todos. A avaliação coletiva acontece por meio da observação diária e de encontros programados para discussão com toda a comunidade escolar. A avaliação institucional, para observar a aplicabilidade do PPP, trata-se de uma autoavaliação realizada pela escola onde analisa, retoma, reorganiza e procura melhorias para as concepções e práticas adotadas.

PERIODICIDADE: A avaliação diagnóstica acontecerá no início da construção do PPP a avaliação contínua e processual durante todos os dias letivos por meio da observação e em encontros semestrais com toda a comunidade escolar para discussão, análise e tomada de decisões. Os encontros estão assim programados: para o início do ano letivo (primeiro semestre), meados do ano letivo (segundo semestre) e final do ano letivo (final do segundo semestre). Porém, para adequação e recomposição de conteúdo, em virtude da situação de suspensão das aulas presenciais, essa periodicidade será reavaliada de acordo com os preceitos legais estabelecidos pela SEE.

FORMA DE REGISTRO: Como forma de acompanhar e registrar a evolução e desenvolvimento do PPP serão realizadas anotações de situações atípicas e que merecem destaque diariamente no livro de ocorrência, formulários, para preenchimento por parte de toda a comunidade escolar, atas para relatos de todos os encontros de avaliação, bem como lista de presença de todos os participantes nos encontros.

Diante do exposto, não resta dúvidas de que a avaliação é fundamental no contexto educacional. Sem ela não saberíamos se nossos objetivos estão sendo atingidos, portanto não poderíamos combater o ensino ineficiente, excludente, que privilegia uma minoria. Sem uma avaliação institucional não saberíamos se a escola está cumprindo verdadeiramente a sua função social. Entretanto, há que se considerar a excepcionalidade da aplicação e apresentação dos conteúdos aos estudantes, bem como a situação de vulnerabilidade acentuada pela pandemia, fato que pode dificultar o acesso às atividades e permanência deste no quadro escolar.

15. REFERÊNCIAS

- BRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- BARREIROS, R. C. A Contação de Histórias. Cascavel: UNIOESTE. (s/d)
- BARREIROS, R. C. De laços e sentidos: literatura infantil e formação de leitores nas séries iniciais. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2006.
- BARREIROS, R. C. A Contação de Histórias. Cascavel: UNIOESTE. (s/d)
- MARTINS, M. H. O que é leitura – 19 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.,
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica –Ministério da Educação. Brasília. 2013.
- Aries, Philip, Histórias sociais da criança e da família.2, ed. Rio de Janeiro: LTC.1978
- Santos, José. Crianças do Brasil: Suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos. Ed Petrópolis.2008.
- DISTRITO FEDERAL. Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Plano Distrital de Educação 2015-2024**. Lei nº 5.499/2015. Brasília. 2015.
- _____. Caderno Programa SuperAção. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 202.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF
- _____. Diretrizes de Avaliação Educacional - Aprendizagem Institucional em Larga Escala. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2014-2016.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica –Ministério da Educação Brasília.2013.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação/ no 9.394. Brasília, 2000.
- _____. **Orientações Pedagógicas do Serviço especializado de apoio à aprendizagem**. Brasília. 2010
- _____. Estratégia De Matrícula, 2020.
- _____. Portaria Nº 129, DE 29 DE MAIO DE 2020.
- _____. Portaria Nº 03, DE 06 DE JANEIRO DE 2020.
- _____. Portaria Nº 39, De Março De 2012.
- _____. Regimento Da Rede Pública De Ensino Do Distrito Federal, 2019.
- _____- Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro: ampliação de espaços, tempos e oportunidades. Brasília, Março de 2018.

_____. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006.

_____. Orientação Pedagógica. Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2010.

_____. Orientação Pedagógica. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2014.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Ministério da Educação e Desporto. Fundação Victor Civita, Setembro de 1998.

Pibid - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid> Acesso em: 13/04/2023

_____. Proposta Pedagógica Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.

_____ <https://www.seduc.pi.gov.br/noticia/PDDE-Interativo-se-configura-como-ferramenta-de-comunicacao-entre-MEC--secretarias-de-educacao-e-escolas/2019/>

_____. Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura De Paz. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2020.

_____. Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura De Paz. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal, Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. 90 p.

MARTINS, M. H. O que é leitura – 19 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.

VALDEZ. COSTA, P. L. Ouvir e viver histórias na educação infantil: um direito da criança. In: ARCE, A; MARTINS, L. M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.